atos
do conselho geral

ano CI junho-dezembro de 2020

N. 431

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral da Sociedade Salesiana de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 431
Ano CI
junho-dezembro de 2020

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME **"Seja feita a tua vontade, como no céu, assim também na terra" (Mt 6,10). Bons cristãos e honestos cidadãos** 3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. P. Ivo Coelho Declaração da Consulta mundial sobre a marginalização e os jovens em risco 56
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não constam neste número
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor ..... 103 4.2. Crônica dos Conselheiros Gerais 111
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. "Voluntários com Dom Bosco no caminho de fidelidade" Carta do Reitor-Mor no 25º aniversário da Associação ..... 137 5.2. Novos Inspetores Salesianos ..... 147 5.3. Novo Bispo salesiano ..... 158 5.4. Salesianos defuntos 159

Diretor-geral: José Marinoni
Coordenadora editorial: Maria Fernanda B. Regis
Tradutor: P. José Antenor Velho, SDB
Supervisor de produção: Anderson Brito de Figueiredo
Diagramador: Cristina Gomes de Menezes

EDITORA EDEBÊ BRASIL LTDA.
SHCS CR – Quadra 506 – Bloco B
Salas 65/66 – Asa Sul
70350-525 Brasília (DF)
Tel.: (61) 3214-2300
sac@edebe.com.br

«*Seja feita a tua vontade, como no céu, assim também na terra*» *(Mt 6,10)*

"BONS CRISTÃOS E HONESTOS CIDADÃOS"

Premissa. 1. **BONS CRISTÃOS E HONESTOS CIDADÃOS EM DOM BOSCO**.[1] 1.1 ***Bons cristãos*** *vivendo na Fé no Senhor e guiados pelo Espírito.* – 1.2. ***Bons cristãos*** *vivendo à Escuta do Deus que nos fala.* – 1.3. ***Bons cristãos*** com a necessidade de *evangelizar e oferecer o primeiro anúncio e a catequese:* "Esta sociedade, em seu início, era um simples catecismo" (*MB* IX, 61). – 1.4. ***Bons cristãos*** *uma verdadeira espiritualidade salesiana.* **A. Espiritualidade. B. Espiritualidade cristã. C. Espiritualidade salesiana.** – 1.5. ***Bons cristãos*** *perante o desafio dos ambientes não-cristãos, pós-crentes ou pós-cristãos.* **Somos ameaçados por alguns perigos:** *Cuidar das sementes do Verbo***.** *O diálogo. O valor do testemunho. O anúncio.* – 1.6. ***Bons cristãos*** *descentrados de si mesmos.* a. A tua vida para os outros. b. Do 'eu' ao 'eis-me aqui'. – 2. **HONESTOS CIDADÃOS.** – 2.1. ***Os jovens esperam-nos na 'Casa da Vida'.*** – 2.2. ***Honestos cidadãos*** *educando os nossos jovens à Cidadania e ao compromisso social.* – 2.3. ***Honestos cidadãos*** *educando nossos jovens ao empenho do serviço político.* – 2.4. ***Honestos cidadãos*** *educando os nossos jovens à honestidade e legalidade.* – 2.5. ***Honestos cidadãos*** *sensíveis e corresponsáveis num mundo em movimento e migração.* O fenômeno.

---

[1] O comentário que desenvolvo e que fará referência ao binômio 'Bons Cristãos e Honestos Cidadãos', salesiano justamente porque segundo o coração de Dom Bosco, foi amplamente estudado e aprofundado por Pedro Braido, *Buoni cristiani ed onesti cittadini*, RSS, vol. 24, 1994 (p. 36-42)

Dom Bosco. Visão de futuro. – 2.6. ***Honestos cidadãos*** *que assumem o cuidado da Casa comum como os jovens nos pedem.* **Algumas propostas pastorais:** *Conversão ecológica. Acompanhar o protagonismo juvenil no empenho pela casa comum. Por uma ecologia humana. A obra educativa e cultural.* – 2.7. **Em defesa dos Direitos Humanos e especialmente dos Direitos dos Menores.** *Em defesa dos direitos dos menores. O Sistema Preventivo e os Direitos Humanos:* duas propostas. – **Última palavra... ESCUTANDO O PRÓPRIO DOM BOSCO A FALAR DE POLÍTICA.**

Roma, 1º de janeiro de 2020
Solenidade de Maria, Mãe de Deus

PREMISSA

Quando pensei, com outros irmãos, na Estreia deste ano percebi claramente o quanto o tema é importante e fascinante. Simples no título, mas amplo e complexo em seu desenvolvimento. Depois do trabalho destas semanas, percebi-o ainda mais claramente. Parece-me um tema fascinante, útil e complexo.

Creio sinceramente que precisamos, em nossa Família Salesiana, em todos os nossos Grupos, nas diversas nações em que trabalhamos, e com as obras mais variadas, voltar o olhar para os aspectos que têm a ver com a formação do cristão e do cidadão.

→ Devemos tornar sempre mais explícita a mensagem de que a nossa missão é Evangelizadora e Catequizadora. Sem isso, não somos Família Salesiana. Podemos ser "fornecedores de serviços sociais", mas não apóstolos de meninos, meninas, adolescentes e jovens.

→ Ao mesmo tempo, torna-se sempre mais evidente que, em nossa missão de educadores, não podemos "viver no limbo", como se

nada tivesse a ver com a vida, a justiça, a igualdade de oportunidades, a defesa dos mais frágeis, a promoção da vida cívica e honesta. Essa dimensão é hoje mais urgente do que nunca, uma vez que a sociedade em que vivemos não crê muito nesses valores. Quando educamos, de que lado nós estamos? A reflexão da Estreia deste ano é muito atual e necessária precisamente pela força dessa pergunta.

→ Acrescenta-se a tudo isso um novo obstáculo. Será ainda válido o binômio educativo de Dom Bosco, o mesmo binômio que o orientava na Itália do século dezenove, no atual "mundo salesiano" em que a Família de Dom Bosco pode viver em países com diversas religiões ou com uma maioria não cristã ou em sociedades pós-cristãs ou até mesmo em nações oficialmente leigas e antirreligiosas?

Quanto a este último aspecto, ou uma Estreia que fala de como ser bons cristãos em sociedades não cristãs, chegaram-me questionamentos de algumas dessas regiões; apresento-as porque contêm sem dúvida uma grande sensibilidade pastoral. Eis algumas delas.

- Nas Inspetorias com grande maioria não cristã (com outras religiões, com agnósticos ou indiferentes), a Estreia será bem aceita na medida em que conseguir oferecer algum espaço de reflexão e alguma ideia para a ação educativa em ambientes "não cristãos" ou "pós-cristãos". Como se poderia apresentar o binômio educativo de Dom Bosco **para que também nossos leigos e jovens não cristãos possam aceitá-lo, compreendê-lo, segui-lo e pô-lo em prática?**

  Nos tempos de Dom Bosco, no contexto de uma sociedade com maioria cristã, o bem social era sinal de uma autêntica religiosidade. Entretanto, hoje, nos 134 países do mundo em que o carisma se difundiu, sentimos sobretudo a necessidade de manter o equilíbrio numa atitude de abertura e inclusão no processo educativo "para e com" os jovens e leigos não cristãos, a partir do primeiro **anúncio do Evangelho de Jesus Cristo mediante**

o Sistema Preventivo que cria as relações e o clima de família em que se educa e a fé é transmitida por osmose.
É preciso levar em conta os **ambientes pluriculturais e plurirreligiosos** das 40 Inspetorias salesianas que vivem nas Igrejas minoritárias entre as grandes religiões do mundo, sobretudo na Ásia e África. Não basta repetir o que Dom Bosco fez no século dezenove. **Podemos aprender das experiências dos Salesianos que vivenciam hoje o Sistema Preventivo em países com maioria não cristã.** Eles têm, certamente, muitas experiências ricas de vida e souberam interpretar o pensamento de Dom Bosco em contextos plurirreligiosos e pluriculturais que nosso Pai nem sequer teria podido imaginar.

- **Bons cristãos e honestos cidadãos em ambientes com maioria não cristã ou pós-cristã.** Façamo-nos algumas perguntas precisas:
  - Como pôr em prática o binômio de Dom Bosco entre os jovens e leigos colaboradores não cristãos?
  - Como manter o equilíbrio entre a abertura aos não cristãos e o primeiro anúncio do Evangelho?
  - Como traduzir o conceito de "bom cristão" para a maioria dos colaboradores leigos não cristãos?
  - Como pôr em prática a coluna da "Religião" nos contextos plurirreligiosos em que vivemos?
  - Como educar os jovens e leigos nas três colunas da Espiritualidade do Sistema Preventivo de Dom Bosco: Razão – Religião – Bondade (*Amorevolezza*)?
  - Como traduzir na vida cotidiana o "bons cristãos" de Dom Bosco na missão compartilhada com tantos não cristãos?
  - O Reitor-Mor acredita que o Sistema Preventivo de Dom Bosco pode ser plenamente vivido e posto em prática também pelos leigos colaboradores de outras religiões?

- Como incluir os não cristãos na Comunidade Educativo-Pastoral (CEP)?
- O que dizem os próprios não cristãos envolvidos na missão educativa salesiana?
- Quais são as expressões mais atraentes da prática do Sistema Preventivo de Dom Bosco?

Acredito que, durante o desenvolvimento da Estreia, será possível encontrar orientaçõesque respondam, de um modo ou de outro, a esses quesitos, obviamente mais do que legítimos, que fizeram chegar até mim.

1. BONS CRISTÃOS E HONESTOS CIDADÃOS em Dom Bosco[2]

Haverá quem se pergunte se esse binômio educativo foi utilizado e proposto pelo próprio Dom Bosco. Pois bem, esse é um dos aspectos que o Padre Braido aprofunda com rigor acadêmico. Ele, de fato, fez-nos entender que Dom Bosco sempre seguiu esse caminho ou proposta educativa formulada com essas mesmas palavras ou parafraseando-a, alternando as suas nuances conforme seus interlocutores. Contudo, o tema da relação entre educação dos jovens e o bem da sociedade, com o tema da salvação eterna, pode ser considerado uma constante. O binômio foi utilizado, na verdade, com estas diversas formulações ao longo dos anos:

- *Fazer deles honestos cidadãos e bons cristãos;*
- *Ser bons cristãos e aprendizes honestos (1857);*
- *Possam ser bons cidadãos e bons cristãos (1862);*
- *Fazer de todos bons cristãos e honestos cidadãos (1872);*

[2] O comentário que desenvolvo e que fará referência ao binômio salesiano "Bons Cristãos e Honestos Cidadãos", justamente porque, segundo o coração de Dom Bosco, foi amplamente estudado e aprofundado por Pedro Braido, em *Buoni cristiani ed onesti cittadini*, RSS, v. 24, 1994 (p. 36-42).

- *Educar a juventude para a honra do cristão e o dever do bom cidadão (1873);*
- *Tornavam-se bons cristãos e honestos cidadãos (1875);*
- *Fazer o pouco de bem que posso aos jovens abandonados, valendo-me de todas as forças para serem bons cristãos diante da religião, honestos cidadãos em meio à sociedade civil (1876);* e
- *Preparar bons cristãos para a Igreja, honestos cidadãos para a sociedade civil (1877).*

Em muitos de seus escritos, especialmente em suas cartas, Dom Bosco deixou bem definido o binômio educativo-pastoral com estas expressões (sempre segundo Braido como fonte científico-histórica):

- *A finalidade que nos propomos é fazer deles bons cidadãos e bons cristãos;*
- *Fazer deles bons cristãos e honestos cidadãos;*
- *São (...) cidadãos úteis e bons cristãos;*
- *Tornam-se bons cristãos, honestos cidadãos;*
- *Entrando um jovem neste Oratório, deve persuadir-se de que este é um lugar de religião, em que se deseja fazer bons cristãos e honestos cidadãos;*
- *Devolvê-los à sociedade civil como bons cristãos e bons cidadãos;*
- *Educados nas virtudes cristãs e civis (...); fazer deles bons cristãos e honestos cidadãos;*
- *Trata-se de fazer deles honestos cidadãos e bons cristãos;*
- *Viver sempre como bons cristãos e sábios cidadãos;*
- *Esperança de que eles se tornem bons cristãos, honestos e úteis cidadãos;*
- *Agora são bons cristãos e honestos cidadãos;*
- *Eu me alegro muito ao saber que vós (...) viveis como bons cristãos, como cidadãos honrados;*

- *Onde quer que vos encontreis, apresentai-vos sempre como bons cristãos e homens honestos;*
- *Finalidade dos nossos colégios é formar bons cristão e cidadãos honestos;*
- *Para serem depois devolvidos à sociedade civil como bons cristãos, honestos cidadãos;*
- *Saem [do Oratório] como bons cristãos e cidadãos competentes;*
- *Devolvê-los à sociedade como bons cristãos e honestos cidadãos;*
- *Educá-los para fazer deles bons cidadãos e verdadeiros cristãos;*
- *Bom cristão e honesto cidadão;*
- *Aprendendo a viver como bons cristãos e sábios cidadãos;*
- *Instruídos para viver como bons cristãos e sábios cidadãos;*
- *Tornam-se bons cristãos, sábios cidadãos;*
- *Tornando-os bons cristãos e úteis cidadãos;*
- *Continuai, pois, a ser bons cristãos e sábios cidadãos;*
- *Dar à sociedade civil, membros úteis; à Igreja, católicos virtuosos; ao Céu, habitantes afortunados;*
- *Fazer deles bons cidadãos e bons cristãos;*
- *Restituí-los (...) à sociedade civil como bons cristãos, honestos cidadãos;*
- *Farão ver ao mundo como é possível (...) ser Cristãos e ao mesmo tempo honestos e laboriosos Cidadãos;*
- *Instruí-los, educá-los, fazer deles bons cristãos e honestos cidadãos;*
- *Poderíamos dar mais às famílias, à Igreja, à sociedade muitos bons filhos, muitos pais cristãos e honestos, muitos cidadãos melhores;*
- *Tornar-se bons cristãos e honestos cidadãos; e*
- *Restituí-los à família, à sociedade, à Igreja como bons filhos, cidadãos sábios, cristãos exemplares.*

Podemos notar que, como trata-se de uma partitura musical, a melodia é sempre a mesma, embora com diversas nuances. O Padre

Braido apresenta-o de modo incontestável num estudo que nos permitiu compreender que Dom Bosco não é um teórico. É um homem de ação. Entretanto, é homem de ação que "reflete" sobre o sentido das suas iniciativas pastorais. Por isso, enquanto não causa surpresa que o léxico utilizado e os conceitos expressos sejam simples e repetitivos, emerge claramente que a sua ação se move ao longo de linhas de ação bem precisas e claro conhecimento "teórico" tanto no nível do conhecimento das situações e dos problemas como no que se refere a soluções operativas postas em prática. Os dois aspectos são ressaltados com particular evidência numa de suas expressões mais caras e repetidas: "Bom Cristão e Honesto Cidadão".

1.1 BONS CRISTÃOS vivendo na Fé do Senhor e guiados pelo Espírito…

Retornando às nossas origens, quando no final de dezembro, Dom Bosco oferecia a Estreia para o novo ano, com mensagens personalizadas para cada jovem e os primeiros Salesianos, percebe-se que "viver na fé" era o que o primeiro Oratório tinha de mais precioso e ao mesmo tempo mais natural a oferecer a quem ali vivia, tanto os jovens como seus educadores. Era o espelho de uma realidade de vida em que os primeiros Salesianos, as mães do Oratório, os leigos que ajudavam e os jovens, formavam uma verdadeira família na mesma casa.

É impressionante o número de Santos e Beatos que habitaram aqueles ambientes pobres durante a vida de Dom Bosco. Foi uma escola de santidade recíproca, um crescerjuntos na fé. Se é verdade, por exemplo, que Dom Bosco ajudou Domingos Sávio a crescer no amor de Deus, não é menor a influência de Sávio e dos seus colegas sobre Dom Bosco, sobre a sua "formação permanente" como homem de Deus. "*É dando a fé que ela se fortalece!*".[3] Do dom recíproco da fé vivida intensamente, nasceu a escola de santidade que continua a nutrir o caminho espiritual da Família Salesiana no mundo inteiro.

[3] *Redemptoris Missio,* 2.

A harmonia entre fé e vida está no centro do carisma de Dom Bosco, em cujo rosto e em cuja história se contempla uma "esplêndida harmonia de natureza e graça. Profundamente homem, rico das virtudes do seu povo, era aberto às realidades terrenas; profundamente homem de Deus, cheio dos dons do Espírito Santo, vivia como se visse o invisível".[4]

Hoje, "viver na fé" é o dom mais precioso que podemos permutar entre nós, qualquer que seja o nosso estado de vida, idade, vocação e também religião. Na eclesiologia de comunhão que nutre e transforma o caminho da Igreja, também intensamente posta em prática e encorajada pelo Papa Francisco, a identidade de cada grupo e pessoa se realiza e se revela *sendo dom para os outros,* e também sabendo acolher o dom de quem é chamado a ser discípulo do Senhor em todos os estados de vida e vocação.

Para aqueles dentre nós, que somos consagrados na Família Salesiana, não será, talvez, "viver na fé" o centro e o coração do que somos chamados a ser e oferecer, encarnado na especificidade de cada vocação particular e de cada pessoa?

Se nós, consagrados, não formos ícone da "harmonia de natureza e graça", do encontro fecundo entre o chamado e o amor de Deus e a generosa resposta cotidiana da sua liberdade, com que outro "tesouro no campo" se poderá contar para que a vida tenha um significado, ou melhor, uma plenitude de significado, para poder ser sal e luz, capaz de dar sabor e iluminar a existência daqueles que vivem conosco?

O Sínodo sobre os Jovens demonstrou com toda clareza que aquilo que as novas gerações esperam dos que dedicaram a vida inteiramente ao Senhor é encontrar "testemunhas luminosas e coerentes".[5]

O mesmo, porém, devemos dizer para os leigos, os pais, os jovens: se a fé é dom, também é dom a vida de fé. Não é o resultado de grandes habilidades pessoais e forçaférrea da vontade. Qualquer

---

[4] Constituições e Regulamentos SDB 21.

[5] Sínodos dos Bispos, *Os Jovens, a Fé e o Discernimento vocacional.* Instrumentum Laboris, 175.

contribuição nossa, que também passa a fazer parte do diálogo entre graça e liberdade, nunca se coloca fora do amor preveniente de Deus, da presença tão discreta quanto eficaz do Espírito em cada um, na comunidade, na Família Salesiana, na Igreja, no mundo, na história, no universo inteiro. O Espírito é a força criadora e a energia que realiza, que faz crescer do grão de mostarda do Reino uma grande árvore.

1.2. BONS CRISTÃOS vivendo à *Escuta do Deus que nos fala*

"Não existe dom maior que possas oferecer a outra pessoa do que uma perfeita atenção". Essa era a conclusão a que chegou um sábio missionário depois de muitos anos de serviço na convulsa periferia de uma grande cidade.

Estamos procurando redescobrir de muitas maneiras a capacidade de escuta, arte fundamental também para o acompanhamento pessoal. Aprender a escutar foi um forte estímulo oferecido pelo Sínodo sobre os Jovens a toda a Igreja.

Há uma escuta que tem raízes ainda mais profundas, e dela depende grande parte da vitalidade da escuta entre nós. A escuta tem raízes que se voltam para o alto. É o ABC de toda vocação, que é sempre um encontro de apelo e resposta, que se renova em cada novo despertar.

A escuta de Deus é um mistério que não pode ser contido em alguma prática ou momento particular. Realiza-se "por obra do Espírito Santo" e normalmente não se dá por saltos improvisados, mas pelo progressivo amadurecimento que acontece através de longas peregrinações, como os muitos dos quais nos fala a Escritura e são contempladas na vida dos nossos santos.

Há uma predisposição à escuta de Deus, tão mais preciosa quão mais difícil na maioria dos contextos sociais em que vivemos, marcados pelo excesso constante de estímulos midiáticos e ritmos sempre mais intensos de atividade. A predisposição preciosa é a de "fazermos

silêncio". Silêncio que é a gramática em que se revela a linguagem entre Deus e o homem.

Há uma palavra que desde sempre se distingue entre as demais, a palavra com que Ele nos fala: a Sagrada Escritura. Nela nada é imposto, depende sempre da nossa escuta, da sintonia do coração e da sua familiaridade com o silêncio com Deus. Escutando essa Palavra, como o Evangelho revela a cada dia, os afetos e pensamentos começam a modelar-se. A escuta de Deus nas pessoas que nos rodeiam e nos eventos que incidem sobre nós se faz mais atenta, e vemos em maior profundidade.

Nesse caminho, cresce a coerência entre o que se escuta e se anuncia e o que se vive. E a escuta de Deus que nos fala exige um exercício cotidiano, como faz um artista ou um atleta na especialidade em que se sobressai.

1.3. BONS CRISTÃOS com a necessidade de *evangelizar e oferecer o primeiro anúncio e a catequese*: "Esta sociedade, em seu início, era um simples catecismo" (*MB* IX, 61)

"Não deu passo, não pronunciou palavra, nada empreendeu que não visasse à salvação da juventude... Realmente tinha a peito tão somente as almas".[6] Este testemunho de alguém, talvez mais do que qualquer outro que conheceu Dom Bosco e "fez tudo meio a meio com ele", faz-nos perceber de modo quase sensível a intensidade da caridade pastoral do nosso Pai. Ele jamais fugiu diante dos maiores desafios da pobreza, a começar das prisões de Turim, aonde Cafasso o levarapara "aprender a ser padre". Ao mesmo tempo, nunca deixou de propor as metas mais elevadas de crescimento espiritual a todos, tanto a Magone como a Sávio, adaptando-se ao caminho de cada um. Dito com a

[6] Constituições dos SDB 21, citando o Padre Rua 24 ago. 1894.

linguagem de hoje: "imitando a paciência de Deus, encontramos os jovens no ponto em que se acha a sua liberdade".[7]

É surpreendente a modernidade desta abordagem pastoral, que sabe caminhar ao lado de todos os jovens, mesmo os mais provados (pensemos nas presenças da Família Salesiana nos campos de refugiados ou entre os migrantes), e encontrar justamente ali o terreno bom para a semente do evangelho, *sem proselitismo e sem temor,* porque fé e vida jamais se "divorciaram" onde se permaneceu fiel ao carisma que o Espírito deu à Igreja com os nossos santos da família.

O Papa Francisco recorda-nos que jamais se deve renunciar ao primeiro anúncio, ou adiá-lo à espera de situações mais convenientes ou de tempos melhores. Ele nos diz:

> *Insisti muito na Exortação* Evangelii gaudium *e creio ser oportuno lembrá-lo. Por um lado, seria um erro grave pensar que, na pastoral juvenil, "o querigma é deixado de lado em favor duma formação supostamente mais 'sólida'. Nada há de mais sólido, mais profundo, mais seguro, mais consistente e mais sábio que esse anúncio. Toda a formação cristã é, primariamente, o aprofundamento do querigma que se vai, cada vez mais e melhor, fazendo carne". Por isso, a pastoral juvenil deveria incluir sempre momentos que ajudem a renovar e aprofundar a experiência pessoal do amor de Deus e de Jesus Cristo vivo. Fá-lo-á valendo-se de vários recursos: testemunhos, cânticos, momentos de adoração, espaços de reflexão espiritual com a Sagrada Escritura e, inclusivamente, com vários estímulos através das redes sociais. Mas nunca se deve substituir esta experiência feliz de encontro com o Senhor por uma espécie de "doutrinação".*[8]

---

[7] Constituições dos SDB 38.

[8] Francisco, *Christus Vivit,* 214.

Acreditamos realmente o quanto é importante o primeiro anúncio? Olhemos para o mundo juvenil em seu conjunto: as rapidíssimas mudanças que correm na velocidade digital criam uma formidável diversidade de culturas, de abordagens à vida em seu conjunto, criando um "fosso" entre gerações, talvez muito mais profundo em relação ao de épocas anteriores. Não será talvez uma terra ainda a evangelizar o mundo de quem nasceu depois do ano 2000? As gerações das redes sociais, muito além dos jovens deste milênio, nascidos nos tempos da internet, estão à espera de quem seja capaz de levar-lhes pela primeira vez à luz e à força do Evangelho, falando a língua deles e sintonizando-se nas suas frequências.

"Quem enviarei? Quem irá por nós?" (*Is* 6,8). Essas antigas palavras de Isaías não poderiam ser mais modernas se as pensarmos nos lábios de toda a comunidade eclesial que se dirige a nós, Família Salesiana, como àqueles que por carisma, por dom do Espírito, nasceram para ser especialistas do encontro com os jovens, prontos a estar com eles assim como são e onde estão, mesmo nas diversidades do credo religioso. Abandonar esse desafio missionário é como abandonar a Família Salesiana, o espírito que Dom Bosco nos transmitiu.

Atenção, porém, para não confundir o primeiro anúncio com algo pequeno, redutivo, tão "inócuo" que quase não deixa vestígio ou sinal de si.

Dom Bosco recordava com frequência que tudo começou com "um simples catecismo". A sua história, inseparável da dos jovens com os quais ele conviveu, mostra com toda clareza que, de fato, simples não significa superficial.

Quando se chega à "experiência pessoal do amor de Deus e de Jesus Cristo vivo", frequentemente são os próprios jovens a serem missionários e evangelizadores de quem os acompanha, porque eles pedem testemunhas e partilha da vida de uma fé autêntica e profunda.

Aqui está o gênio de Dom Bosco: permanece acessível a todos e, com seus jovens, não teme mirar abertamente à santidade; nada menos do que isso!

Nesse caminho, abre-se um campo fascinante e exigente: fazer da "catequese" não apenas uma série de encontros de crianças e jovens, necessários para aproximar-se da Primeira Comunhão ou da Crisma; e fazer da "teologia" não só uma série de exames a realizar para ser ordenado sacerdote. Catequese é crescer na compreensão da vida iluminada pela fé; e teologia é entrar com a mente e o coração na beleza do mistério de Deus como ele se revelou em Jesus. Se, como membros da Família Salesiana, deixarmo-nos fascinar pela "luz gentil" até nos enamorarmos e voltarmos a nutrir o coração e a mente com esses tesouros, também o nosso modo de ser educadores-pastores será iluminado. E digo mais: com um coração assim saberemos como viver e estar entre os jovens e as famílias que praticam outras religiões ou se professam agnósticos ou ateus. A atitude será de uma verdadeira partilha e de um simples testemunho no mais delicado respeito das diversas fés.

Como nos inícios do Oratório de Valdocco, o crescimento na fé só pode acontecer em comunhão: quanto mais intenso for o caminho espiritual de quem acompanha, mais o será também o dos jovens e do povo que, *"mais por osmose do que por processos lógicos",* tenderá a seguir seus passos. Será, por sua vez, o caminho do seu povo a levar quem atua como pastor a crescer sempre mais, a viver mais próximo da fonte para responder à sede de quem lhe pede de beber, muitas vezes sem palavras, para fazê-los encontrar o Senhor.

1.4. BONS CRISTÃOS vivendo uma verdadeira espiritualidade salesiana

Em Pentecostes, o Espírito Santo dá início ao tempo da Igreja e da missão. Graças ao Espírito, a espiritualidade e a missão caminham

juntas. Não é possível separar a missão da espiritualidade nem a espiritualidadeda missão. Por essa razão, quando não conseguimos viver a missão e a espiritualidade de modo integrado, muito provavelmente baterão à nossa porta o cansaço e a confusão ou nos satisfaremos em "entreter" os outros com nossas atividades, *mas sem chegar a "tocar" profundamente a vida de cada um.*

Retornar ao primeiro amor

Hoje, muitos sociólogos falam de sociedade do cansaço. O Papa Francisco diz que também nós, agentes pastorais, podemos viver cansados. Porque nos cansamos tanto? Alguém poderia dizer que temos a agenda cheia de compromissos..., mas "...o problema não está sempre no excesso de atividades, mas sobretudo nas atividades mal vividas, sem as motivações adequadas, sem uma espiritualidade que impregne a ação e a torne desejável".[9] Evidentemente, a causa de muitos cansaços não deve ser buscada em nossa agenda, mas em nós mesmos, na falta de motivação e desconexão com que vivemos a missão e a espiritualidade.

Para sanar esse cansaço, devemos entender as suas causas. Retornar ao primeiro amor dá vida nova. Recordemos como Dom Bosco, nos últimos anos da sua vida, viu que se perdera o primeiro amor também no Oratório de Valdocco. Por isso, de Roma escreveu uma carta aos jovens e aos Salesianos do Oratório em que punha em confronto a vida e a alegria dos primeiros anos com a crise que se estava vivendo. Perdera-se, no Oratório, a alegria, a vida, a confiança. Em conclusão, era preciso retornar ao primeiro amor.

A. Espiritualidade

É verdade que a palavra espiritualidade está na moda, mas é igualmente verdade que ela é muito ambígua. Podemos ver um

[9] Francisco, *Evangelii Gaudium,* 82.

reflorescimento do desejo de espiritualidade em lugares e contextos muito diferentes, embora muitas propostas de espiritualidade que hoje são de moda nada têm a ver com Jesus e o seu Evangelho.

A despeito dessa ambiguidade, é preciso reconhecer que o desejo de espiritualidade pode ser a porta de entrada para a vida cristã dos que estão em busca.

> *Reconhecemos em alguns jovens, um desejo de Deus, embora não possua todos os delineamentos do Deus revelado. Noutros, podemos vislumbrar um sonho de fraternidade, o que não é pouco. Em muitos, existe o desejo real de desenvolver as capacidades de que são dotados para oferecerem algo ao mundo. Em alguns, vemos uma sensibilidade artística especial, ou uma busca de harmonia com a natureza. Noutros, pode haver uma grande necessidade de comunicação. Em muitos deles, encontramos o desejo profundo de uma vida diferente. Trata-se de verdadeiros pontos de partida, energias interiores que aguardam, disponíveis, uma palavra de estímulo, luz e encorajamento.*[10]

Essa atitude de abertura leva-nos a perguntar sobre o que fazemos como Família Salesiana em prol dos jovens e adultos que estão "em busca". O que podemos oferecer é um pouco de luz e de encorajamento. Essa apreensão é urgente, sobretudo nos contextos em que os sinais religiosos perderam força e vigor, mesmo que agora esses contextos estejam presentes em todos os lugares. Saber colocar-se em comunicação com quem está em busca significa abrir pontos de relação. Talvez seja isso que o Santo Padre pede quando diz: "A clarividência de quem foi chamado a ser pai, pastor ou guia dos jovens consiste em encontrar a pequena chama que continua a arder, o caniço que parece quebrar-se (cf. *Is* 42, 3) mas ainda não se rompeu. É a capacidade de individuar percursos onde outros só veem muros, é saber reconhecer

[10] Francisco, *Christus Vivit,* 84.

possibilidades onde outros só veem perigos. Assim é o olhar de Deus Pai, capaz de valorizar e nutrir os germes de bem semeados no coração dos jovens. Por isso, o coração de cada jovem deve ser considerado "terra santa", diante da qual devemos "tirar as sandálias" para poder aproximar-nos e penetrar no Mistério".[11]

E reconhecemos muito bem nessa clarividência o estilo e o modo com que o nosso amado pai Dom Bosco se aproximava dos seus jovens e os acompanhava.

B. Espiritualidade cristã

No vasto campo da espiritualidade, nós nos colocamos no interior da espiritualidade cristã. Há uma espiritualidade cristã fundamental que nasce da mensagem essencial do Evangelho e traz também a marca dos valores mais característicos de cada momento da história no interior da Igreja. Não podemos esquecer que o cristianismo se encarna na história e mira a transformação do homem concreto na sua situação cultural. Por isso, a espiritualidade cristã deve responder às necessidades de todos os tempos e exprimir-se com as categorias do tempo presente. E não resta dúvida de que os valores nascidos do Evangelho em todos os contextos, em todas as culturas e em todos os tempos, são pontos muito preciosos de comunicação, diálogo e encontro com as outras religiões.

O ponto decisivo na vida espiritual é descobrir o mistério de Deus no mundo e na nossa vida porque "Deus está agindo na história do mundo, nos acontecimentos da vida, nas pessoas que encontro e que me falam".[12] Temos aqui a fundamentação do discernimento. Porque Deus não está no ócio, mas em ação, e a missão da Igreja é fazer que cada homem e cada mulher encontrem o Senhor que já é Presença e age em suas vidas e em seus corações. A partir desse modo de entender

[11] *Ibid.,* 67.
[12] Francisco, *Ângelus*, 28 out. 2019.

a missão, *a pastoral juvenil tem como objetivo ajudar todo jovem a encontrar-se com o mistério de Deus que age na história, na sua vida e no seu coração.*

Dom Bosco sempre soube ler os acontecimentos da vida a partir da perspectiva de Deus. Para viver da perspectiva de Deus é necessário um centro vital que unifique a pessoa, desde que uma pessoa espiritual é uma pessoa sólida, unificada e bem estruturada graças à ação do Espírito Santo. Nesse sentido, a pessoa espiritual vive consciente de ser filha de Deus, possui a inteligência da fé que lhe permite perceber o mistério de Deus e o sentido do mundo e da história, e vive a sua fé numa comunidade de irmãos a serviço do Reino de Deus.

O que foi dito ajuda-nos a apreciar e entender de modo extraordinário a importância que o Papa Francisco reserva à espiritualidade em seu Magistério. Ele a enfrenta em todos os seus documentos:

→ A espiritualidade do discípulo missionário.[13]
→ A espiritualidade ecológica.[14]
→ A espiritualidade matrimonial e familiar.[15]
→ A santidade como origem e meta da vida espiritual.[16]

"Espero (diz o Papa Francisco) que possas manter a autoestima e levar-te tão a sério que procures o teu crescimento espiritual".[17] Porque, sem dúvida, a espiritualidade toca a vida. Uma vida feita de sonhos, de experiências, de relações, de projetos e de escolhas. Devemos ser capazes de animar os nossos jovens a correr o risco de sonhar e escolher; a viver intensamente e fazer experiência; a apreciar a amizade com Jesus, a crescer e a amadurecer; a viver a fraternidade; a empenhar-se; e a ser missionários corajosos.

---

[13] Cf. Francisco, *EG*, 239-288.
[14] Cf. Francisco, *LS,* 181-213.
[15] Cf. Francisco, *AL,* 278-289.
[16] Cf. Francisco, *GE* em grande parte do seu conteúdo.
[17] Francisco, *ChV,* 159.

C. Espiritualidade salesiana

Falamos de espiritualidade salesiana como expressão carismática no interior do "grande fluxo" da *espiritualidade cristã.* O substantivo é a espiritualidade cristã, o adjetivo é o estilo carismático concreto.

A Espiritualidade Salesiana não pode ser compreendida sem se entender a experiência espiritual de Dom Bosco. O nosso pai foi um sacerdote que se dedicou à educação e evangelização dos jovens, fundador de diversos movimentos apostólicos em favor da juventude e pai de uma família carismática com uma espiritualidade apostólica clara e intensa.

A Espiritualidade Salesiana tem suas raízes, portanto, na experiência espiritual vivida por Dom Bosco e pelos primeiros Salesianos, as primeiras Salesianas, os leigos colaboradores e os jovens do Oratório. Nessa tradição espiritual vemos um modo particular de entender a vida cristã, a ação educativa, pastoral e social, a proposta pedagógica e espiritual que chamamos de Sistema Preventivo. A nossa Espiritualidade apresenta algumas peculiaridades que lhe são muito próprias: é espiritualidade do cotidiano, espiritualidade pascal da alegria e do otimismo, espiritualidade da amizade e da relação pessoal com Jesus, espiritualidade de comunhão eclesial, espiritualidade mariana, espiritualidade do serviço responsável que sempre propõe, como fez Dom Bosco, a meta de ser *"bons cristãos e honestos cidadãos".* Procuramos promover a dignidade de todas as pessoas e dos seus direitos, a exercitar-se em viver com generosidade na família e favorecer a solidariedade sobretudo com os mais pobres, a realizar o próprio trabalho com honestidade e competência, a promover a justiça, a paz e o bem-comum na política, a respeitar a criação e favorecer o acesso à cultura. Isso tudo faz parte da nossa espiritualidade, do nosso modo de ser Família Salesiana e mensagem evangélica segundo o carisma de Dom Bosco nos diversos lugares do mundo.

1.5. BONS CRISTÃOS perante o desafio dos ambientes não cristãos, pós-crentes ou pós-cristãos

Vivemos, porém, num mundo em que encontramos não só jovens crentes, mas também jovens que estão se afastando da fé, jovens que professam outras confissões religiosas e jovens que não professam nenhuma delas.

Essa pluralidade de situações permite-nos recordar o mandato missionário recebido em Pentecostes. A quem Jesus nos envia? Não há fronteiras, não há limites: envia-nos a todos. "Não tenhais medo de ir e levar Cristo a todos os ambientes, até às periferias existenciais, incluindo quem parece mais distante, mais indiferente. O Senhor procura a todos, quer que todos sintam o calor da sua misericórdia e do seu amor. E convida-nos a levar, sem medo, o anúncio missionário aos locais onde nos encontrarmos e às pessoas com quem convivermos: no bairro, no estudo, no desporto, nas saídas com os amigos, no voluntariado ou no emprego, é sempre bom e oportuno partilhar a alegria do Evangelho".[18]

É por isso que a missão é tão estimulante quanto exigente. *No que precisamos pensar para aproximar-nos em nível pastoral também dos jovens que se afastam da fé e daqueles que professam outras religiões ou que não professam nenhuma delas?* Ou seja, os contextos não cristãos ou pós-cristãos.

Somos ameaçados por alguns perigos

Devemos evitar o fundamentalismo e o relativismo, e também o exclusivismo e o sincretismo tanto nos contextos cristãos como naqueles não cristãos ou pós-cristãos.

O fundamentalismo, acreditando ter a verdade no bolso, fecha-se ao diálogo, faz-se "forte" e intransigente em suas convicções, mas de

[18] *Ibid.,* 177.

modo reacionário e intolerante. O relativismo, por sua vez, parte da convicção de que não há certezas ou verdades cognitivas ou normativas absolutas. O ambiente cultural pós-moderno tem no relativismo o seu *habitat* natural e vê como agressão insuportável qualquer pretensão de verdade. Nem o fundamentalismo nem o relativismo ajudam na proposta pastoral.

O *Instrumentum Laboris* do Sínodo sobre os jovens oferece uma pista interessante: "Não se trata de renunciar à especificidade mais preciosa do cristianismo para se conformar ao espírito do mundo, nem é isso o que os jovens pedem, mas é preciso encontrar o modo de transmitir o anúncio cristão em circunstâncias culturais mudadas. De acordo com a tradição bíblica, é bom reconhecer que a verdade tem uma base relacional: o ser humano descobre a verdade no momento em que a experimenta por parte de Deus, o único verdadeiramente confiável e digno de confiança".[19] O *Instrumentum Laboris* sugere percorrer o caminho relacional e intensificar a pastoral relacional. Parece indicar que a porta de entrada está na atenção às relações. Bem sabemos que o Sistema Preventivo de Dom Bosco sempre foi um exercício prático desse princípio relacional.

Outros dois perigos são o exclusivismo e o sincretismo. O exclusivismo, apresenta duas faces. Uma se refere à oferta de uma proposta voltada somente a uma elite, aos jovens e adultos mais preparados. A segunda refere-se à censura de qualquer outra proposta pastoral, com a desculpa de respeitar a sensibilidade de todas as pessoas. Concluindo, seria uma proposta pastoral apenas para poucos até mesmo a ausência absoluta de uma proposta pastoral. Nenhum desses caminhos é bom. Se a nossa proposta pastoral não der atenção aos mais afastados, estaremos demonstrando a nossa pouca confiança no projeto evangélico e, talvez, o quanto a nossa ideia de pastoral é elitista. E se optarmos pela censura, a nossa confiança no projeto de evangelização é muito

[19] Sínodo dos Bispos, *Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional, o.c.,* 55.

restrita. A censura será o melhor caminho para não se ocupar pastoralmente de ninguém.

A outra face da moeda é o sincretismo. A proposta pastoral sincretista caracteriza-se pela mistura de propostas tomadas em empréstimo de diversas visões de mundo. A proposta sincretista sempre busca novidades sem aplicar qualquer critério de discernimento.

Podemos perguntar-nos se existem propostas possíveis. Sim! Existem:

→ Cuidar das sementes do Verbo

A primeira proposta é *buscar e cuidar das sementes do Verbo.* O Concílio Vaticano II encorajou essa doutrina que, por outro lado, se apoia numa tradição de muitos séculos, já formulada no século II por um Padre da Igreja como São Justino.

Apelando para essa doutrina, o Concílio quis reconhecer os diversos graus de verdadeque há nas diversas tradições religiosas e culturais. O Verbo já está presente nessas sementes, embora apenas em germe, e a direção para onde caminham é o Verbo. Isso é de grande ajuda em nossa proposta pastoralnos contextos não cristãos ou pós-cristãos que nos pedem para buscar espaços e lugares de entendimento e colaboração. Temos esses "pontos de encontro" em alguns aspectos como o valor do humano e da dignidade humana, a busca da paz, a aquisição de virtudes como a compaixão e o respeito pelo outro, o estrangeiro, o diferente; o cuidado da criação, a ecologia...

Todas essas motivações são também de grande atualidade e sensibilidade social geral e isso certamente nos sugere que podemos começar do que é simples.

→ O diálogo

A segunda proposta pastoral em contextos não cristãos e pós-cristãos deve ser *o diálogo,* e com ele voltamos à nossa reflexão sobre o tema da relação.

Evidencio a importância do diálogo, que carece de outras habilidades, como saber escutar, falar de modo compreensível, ser capaz de propor experiências de comunhão. O diálogo não consiste em apenas oferecer sugestões. Quando dialogamos precisamos esforçar-nos para compreender a experiência vivida pelo outro e o seu modo de pensar. Por isso, é sempre importante favorecer o clima de respeito diante das inegáveis diferenças, como também reconhecer que o diálogo requer humildade para admitir as próprias limitações e confiança para valorizar as próprias riquezas.

O diálogo pastoral de que falamos é, antes de tudo, uma conversação sobre a vida humana, em atitude de abertura aos jovens, compartilhando suas alegrias e suas dificuldades, seus desejos e suas esperanças; seus valores religiosos, tratando-se de um exercício de encontro pessoal e comunitário que nos enriquece muitíssimo: "Assim aprendemos a aceitar os outros, na sua maneira diferente de ser, de pensar e de se exprimir. Com este método, poderemos assumir juntos o dever de servir a justiça e a paz, que deverá tornar-se um critério básico de todo o intercâmbio". [20]

→ O valor do testemunho

Outra perspectiva não menos importante é a que se refere ao testemunho. O valor do testemunho baseia-se na coerência, no empenho e na credibilidade. Os jovens podemperdoar muitos erros nossos, mas pedem-nos para ser coerentes, credíveis e empenhados em favor dos outros. Esses são os testemunhos do nosso tempo.

→ O anúncio

O Papa Francisco recorda insistentemente a importância de anunciar o Evangelho. "Não pode haver verdadeira evangelização sem o anúncio explícito de Jesus como Senhor e sem existir uma primazia

[20] Francisco, *EG,* 250.

do anúncio de Jesus Cristo em qualquer trabalho de evangelização".[21] O anúncio jamais deverá ser proselitismo, e em cada contexto terá uma expressão diferente; por exemplo, o anúncio do Evangelho será diferente em contextos não cristãos ou pós-cristãos.

O anúncio encerra na sua essência as três grandes verdades do cristão: *Deus nos ama, Cristo nos salva e o Espírito dá vida e acompanha na vida.*

Como fazer esse anúncio? Principalmente com a certeza de saber que o anúncio é proposto e permanece aberto para que a Graça do Espírito possa suscitar a fé. Além disso, o anúncio deve ser feito com um estilo marcado pela familiaridade e proximidade, e deve ser personalizado, mesmo estando em grupo ou em comunidade, ou seja, deve chegar a cada pessoa. Nenhum recurso ou estratégia pastoral jamais poderá substituí-lo.

"Antes santificai em vossos corações Cristo, o Senhor. Estai sempre prontos a responder para vossa defesa a todo aquele que vos pedir a razão de vossa esperança, mas fazei-o com suavidade e respeito, com uma consciência reta" (*1Pd* 3,15-16a).

1.6. BONS CRISTÃOS descentrados de si mesmos

A missão é uma característica dos discípulos do Senhor. Recordemos que quando o Papa Francisco descreve, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium,* as características da espiritualidade do discípulo missionário, coloca o mandato missionário no mais profundo do ser humano. "A missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou um ornamento que posso pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida. É algo que não posso arrancar do meu ser, se não me quero destruir. Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo".[22] O Santo Padre coloca a missão no centro da existência.

[21] *Ibid.,* 110.
[22] *Ibid.,* 273.

a.- A tua vida para os outros

O encontro com Deus tira-me para fora de mim mesmo para ir em direção aos outros. Trata-se segundo alguns da "antropologia do dom", que pode ser sintetizada com a expressão "a tua vida para os outros". Por isso, a pessoa atenta aos outros é uma pessoa capaz de um olhar atento e compassivo em vez da indiferença que tanto se enraíza no coração de muitas pessoas nestes tempos, tornando-nos incapazes de ter compaixão diante do clamor alheio. A pessoa aberta aos outros é também capaz de reconhecer o dom recebido pondo os próprios talentos a serviço dos outros. A dedicação aos outros, e sobretudo aos mais carentes, transforma-se realmente numa prática de fé e é fundamento de toda vida cristã.

"Quando um encontro com Deus se chama "êxtase" é porque nos tira fora de nós mesmos e nos eleva, cativados pelo amor e a beleza de Deus. Mas podemos também ser levados a sair de nós mesmos para reconhecer a beleza escondida em cada ser humano, a sua dignidade, a sua grandeza como imagem de Deus e filho do Pai. O Espírito Santo quer impelir-nos a sair de nós mesmos, para abraçar os outros com o amor e procurar o seu bem". [23]

b.- Do "eu" ao "eis-me aqui"

Este modo de entender a vida aberta aos outros convida-nos a passar do "eu" ao "eis-me aqui". A cultura do "eu" explica muito bem o mundo em que vivemos. Essa cultura oferece grandes possibilidades (crescimento pessoal, autonomia, desenvolvimento da pessoa), mas também esconde grandes fragilidades (pessoas que ficam afastadas e que são pouco abertas aos outros, narcisistas, sem passado e sem futuro).

[23] Francisco, *ChV,* 164.

A antropologia bíblica apresenta o crente como aquele que é capaz de dizer "Eis-me aqui". Na Escritura vemos essas palavras pronunciadas em momentos significativos da vida de Abraão, Moisés, Samuel, Isaías, Maria de Nazaré, do próprio Jesus que, segundo a Carta aos Hebreus, entrando neste mundo, disse: "Eis-me aqui, Senhor, eu venho para fazer a tua vontade" (*Hb* 10,7).

Dando importância ao valor do "eu", e não poderia ser diversamente, podemos entender a vida cristã como um caminho de transformação do "eu" em "eis-me aqui". Dar esse passo permite abrir-se a um mistério que transcende. Quando dizemos, com fé, "eis-me aqui" gera-se em nós uma atitude e uma disposição que abre a existência ao Espírito Santo que orienta e acompanha a nossa vida, para encontrar o modo de ser e de viver que mais nos identifica como seres humanos. É a essência de toda *vocação,* com olhar de crente em Jesus Cristo, e a "a vida que [Ele] nos dá é uma história de amor, uma *história de vida* que quer misturar-se com a nossa e criar raízes na terra de cada um".[24]

2. HONESTOS CIDADÃOS

2.1. Os jovens esperam-nos na "Casa da Vida"

Uma das melhores e mais atuais interpretações que podemos fazer da nossa missão salesiana é continuar a garantir a nossa opção de encontrar os jovens onde eles se encontram e nas situações em que vivem. Os jovens estão *à nossa espera*, e é a vida cotidiana deles, o presente, o lugar onde devemos encontrá-los. Não existiria promoção humana nem compromisso social, e nem sequer evangelização e itinerário de fé, se não houvesse como *ponto de partida o lugar onde os jovens e as famílias e todas as pessoas se encontram.*

[24] *Ibid.,* 252.

A capacidade de ir ao encontro deles, aprendida de Dom Bosco, fala em nós de compromisso com as suas vidas, fala de levar a sério a situação deles e, sobretudo, do desejo profundo de fazer comunhão com eles e da causa deles, a nossa causa. É por isso que não podemos esquecer o nosso carisma fundacional como Família Salesiana de encontrar os jovens onde eles se encontram, e com eles, justamente aí, trabalhar empenhados em melhorar e transformar uma realidade que sempre nos interpela. Consequentemente, todo processo de promoção humana deve ser visto como parte, e não como fim em si mesmo, de um processo mais profundo e amplo de promoção, que leva a pessoa a fazer da própria vida um espaço de encontro com os outros, de intercâmbio de dons para construir uma sociedade mais justa e digna para todos, como antecipação do Reino dos Céus, que já se constrói nesta terra, caso haja em nós os princípios da boa-nova de Jesus.

Não creio que se deva admitir que o compromisso social, a "militância" em associações que promovem o bem dos jovens e da sociedade sejam instâncias conflitantes com a proposta evangélica. Pode-se colher no Pai Nosso a "política" da fraternidade e da justiça, da solidariedade, da reconciliação, do respeito, da igualdade e da proteção dos mais frágeis. Não se pode dizer que os diferentes modos de fazer o bem sejam incompatíveis. Basta que esse bem considere a pessoa em seu conjunto e todas as pessoas, evitando discriminações e particularismos.

Quando apresentavam a Jesus as situações dos que "não eram dos nossos", Ele logo respondia fazendo seus os que não lhe eram explicitamente contrários. Quem não é contra *nós*, está conosco.

2.2. HONESTOS CIDADÃOS educando os nossos jovens à Cidadania e ao compromisso social

Talvez se trate de um dos "lugares comuns", nos quais, às vezes, baseamo-nos para livrar-nos de questões incômoda, como quando se diz que Dom Bosco não se imiscuía em política, dizendo que a sua

política era a do "Pai Nosso". É preciso esclarecer, honestamente, de que política se trata.

Vale a pena refletir sobre esse tema e descobrir que levar as orientações do Pai Nosso ao campo da política só confirma o esforço humano e evangélico em favor do que preocupa as pessoas ou que condiciona suas vidas. Mais do que dar um sentido diferente ao Pai Nosso, reduzindo-o a um espiritualismo vazio, desinteressado das coisas "aqui da terra", deve-se dar-lhe um sentido a partir de Deus que busca o bem e a felicidade da humanidade, de todos os seus filhos e filhas.

Para os nossos jovens de hoje, habituados às coisas práticas, aos resultados fáceis, ao efeito imediato de suas ações, com as dificuldades que encontram para trilhar caminhos e itinerários ou aceitar a dificuldade da semeadura e a longa espera antes de ver os frutos, é *imprescindível* educar ao compromisso social como itinerário que pode introduzir muitos deles no caminho da vida cristã.

Poderíamos dizer que não há vida cristã autêntica sem compromisso social, ou sem justiça e caridade, sem serviço em favor dos outros, sobretudo, dos mais necessitados, dos mais frágeis, dos "sem voz", abandonados e descartados, como também não há o bom samaritano sem o homem carente, ou Dom Bosco sem os jovens pobres, abandonados e em perigo.

Por outro lado, não pode haver autêntica política e ação social sem a promoção da pessoa. Compromisso social e ação política devem ser expressão da prioridade que as pessoas e a promoção humana têm no interior da sociedade.

Pode ser que essa certa dicotomia que alguns enfatizam intensamente entre o caminho da santidade (vida espiritual) e o compromisso social (vida do cidadão) possa se tornar concreta quando os objetivos são a dignidade do trabalho e o desenvolvimento cristão através dele, a fé pelas obras, o compromisso com os pobres e a justiça social como experiência coerente do Evangelho.

A dimensão social não é estranha à experiência da fé, e é exatamente no compromisso social que se deve tornar mais profunda a dimensão transcendente de toda ação humana. O Papa Francisco na *Christus Vivit* faz uma leitura interessante da capacidade que os jovens têm de empenhar-se socialmente e atribui à amizade com Cristo a entrega à vida plena. Trata-se de uma proposta pastoral para nós educadores e evangelizadores dos jovens:

> *Quero encorajar-te a assumir este compromisso, porque sei que o teu coração, coração jovem, quer construir um mundo melhor. Acompanho as notícias do mundo e vejo que muitos jovens, em tantas partes do mundo, saíram às ruas para expressar o desejo de uma civilização mais justa e fraterna. Os jovens nas ruas; são jovens que querem ser protagonistas da mudança. Por favor, não deixeis para outros o ser protagonista da mudança! Vós sois aqueles que detêm o futuro! Através de vós, entra o futuro no mundo. Também a vós, eu peço para serdes protagonistas desta mudança. Continuai a vencer a apatia, dando uma resposta cristã às inquietações sociais e políticas que estão surgindo em várias partes do mundo. Peço-vos para serdes construtores do futuro, trabalhai por um mundo melhor. Queridos jovens, por favor, não 'olheis da sacada' a vida, entrai nela. Jesus não ficou na sacada, mergulhou… Não olheis a vida da sacada, mergulhai nela, como fez Jesus. Mas sobretudo, duma forma ou doutra, lutai pelo bem comum, sede servidores dos pobres, sede protagonistas da revolução da caridade e do serviço, capazes de resistir às patologias do individualismo consumista e superficial.*[25]

2.3. HONESTOS CIDADÃOS educando nossos jovens ao empenho do serviço político.

> *A sociedade que Dom Bosco tinha em mente era uma sociedade cristã, construída sobre os fundamentos da moral e da religião. Hoje, a*

[25] Francisco, *ChV,* 174.

> *visão da sociedade transformou-se: vivemos numa sociedade secular, construída sobre os princípios da igualdade, da liberdade, da participação, mas a proposta educativa salesiana conserva a sua capacidade de formar um cidadão consciente das próprias responsabilidades sociais, profissionais, políticas, capaz de empenhar-se pela justiça e pela promoção do bem comum, com uma especial sensibilidade e preocupação pelos grupos mais frágeis e marginalizados. Deve-se, pois, trabalhar para uma mudança de critérios e para a visão da vida, para a promoção da cultura do outro, de um estilo de vida sóbrio, de uma atitude constante de gratuidade, de luta pela justiça e a dignidade de toda vida humana.*[26]

É um dado de fato que, tutelados pelas "regras do jogo", muitos sistemas sociopolíticos contemporâneos dominem ou submetam os cidadãos mais do que gostaríamos ou poderíamos crer. Nossos ambientes educativos devem preparar os jovens para responderem a essas questões com senso político e participação cívica responsável. Pergunto-me:

→ Como podemos ajudar os jovens a adquirirem conhecimentos, capacidades, competências e atitudes essenciais para poderem desenvolver uma cidadania efetiva, livre e coerente?

→ Como Família Salesiana, como podemos ser cidadãos salesianamente corresponsáveis neste tempo?

Em nosso presente frágil e fragmentado, em que a dimensão política da vida é pensada muitas vezes como conivente com a corrupção e a falta de ética, em que há a anemia de uma praxe que mira sobretudo o individualismo, precisamos propor-nos novamente educar os nossos jovens ao empenho no serviço da "cidadania honesta" em âmbito sociopolítico.

---

[26] P. Chávez. *Atos do Congresso Internacional sobre o Sistema Preventivo e os Direitos Humanos,* p. 82

Entre as muitas políticas (econômicas, sociais, educativas, sanitárias, internacionais...) podemos escolher como Família Salesiana a política do "Pai Nosso", do "pão cotidiano", dos "pés descalços", "sempre" dos mais pobres (Mc 14,7), dos carentes da verdadeira política de justiça e caridade. Queremos viver e devemos continuar a viver no "politicamente incorreto", porque escolhemos ficar do lado daqueles que não têm voz. Dizia-o Dom Romero: "Só se descobre, e se descobre corretamente, a dimensão política da fé através de uma atividade concreta a serviço dos pobres (...), que se encarna no seu mundo, anuncia-lhes a boa-nova, dá esperança, encoraja seus processos de libertação, defende a causa deles e participa do destino deles".[27]

Por isso, como educadores e como cristãos, como Família Salesiana de Dom Bosco hoje, almejamos uma ação política que seja social, ação que contribua para a solidariedade, a fraternidade humana, o verdadeiro encontro que aceita e respeita o outro, para a realização do "Reino de Deus" aqui e agora.

Educar os nossos jovens nessa visão e nesse critério de participação política, orientada para o bem-comum, razão de ser e finalidade da vida política, implica que se eduque com forte convicção:

→ à dignidade e aos direitos dos homens, buscando sempre o bem integral da comunidade e da pessoa humana;

→ à guarda e tutela da dignidade transcendental da pessoa, criada à imagem de Deus;

→ à promoção do desenvolvimento integral, sustentável e solidário de tudo que é humano e de todos os seres humanos;

→ à globalização da caridade e da solidariedade, sobretudo pelos pobres, frágeis e excluídos, contra a enorme bolha da indiferença, da exclusão e do egoísmo;

---

[27] Dom Oscar Romero, *Discurso pronunciado por ocasião do Doutorado Honoris Causa,* que lhe foi conferido pela Universidade de Lovaina, feito em 2 de fevereiro de 1980.

→ à realização da fraternidade como princípio regulador da ordem econômica e do desenvolvimento de todas as potencialidades dos povos;
→ à difusão da subsidiariedade como participação livre e responsável a partir das bases de uma sociedade democrática onde todos têm voz e podem participar; e
→ à destinação comum dos bens da terra, como cultura do encontro e da participação; da mesma forma, o cuidado da casa comum, com uma ecologia natural e humana de convivência, harmonia, paz e bem-estar presente e futuro.

Isto tudo exige de nós uma ação educativa que desperte e cultive a humanidade de todos os homens e mulheres, que os faça crescer na autoconsciência da sua vocação, dignidade e destino; uma ação educativa, também das "novas gerações políticas", para que não se afastem da participação na vida pública, apaixonados pelo bem, carismaticamente presentes onde se tomam as decisões sobre o futuro.

Como diz o Papa Francisco: "O futuro da humanidade não está apenas nas mãos dos políticos, dos grandes líderes, das grandes empresas. Sim, a responsabilidade deles é enorme. Mas o futuro está sobretudo nas mãos das pessoas que reconhecem o outro como um 'tu', e a si mesmos como parte de um 'nós'". [28] Um "nós" que pede para ir além do silêncio, além da indiferença, para que todos nós, cidadãos deste tempo, possamos cumprir a nossa missão na comunidade.

Esse olhar não é estranho ao que, essencialmente, identifica-nos como carisma salesiano. Como exemplo, sirva o das Constituições e dos Regulamentos SDB quando dizem que: "a dimensão social da caridade pertence à educação da pessoa social e politicamente empenhada em favor de justiça e da construção de uma sociedade mais justa e mais

[28] Francisco, em mensagem de vídeo enviada à TED em Vancouver, 27 abr. 2017.

humana, inspirada plenamente no evangelho, que também aparece em muitos documentos dos diversos Grupos da nossa grande Família".[29]

O Beato Alberto Marvelli, oratoriano de Rimini, foi um exemplo disso tudo. Sentiu e viveu o empenho na política como um serviço e uma resposta da expressão da fé vivida no mundo, na "polis", procurando encarnar na sua vida os ideais de solidariedade e justiça que a Igreja do seu tempo pregava e que ele conhecia graça à leitura das encíclicas sociais. Para ele, a política era amor, era consequência extrema da caridade social e instrumento da verdade. São João Paulo II assim o descrevia na homilia da sua beatificação: "Na oração, ele buscava inspiração também para o empenho político, convicto da necessidade de viver plenamente como filho de Deus na história, para transformá-la em história de salvação". Um jovem que se deixou educar na escola do empenho sociopolítico por uma ação de síntese entre fé e vida para a transformação do mundo. Alberto entendeu muito bem com a sua vida o que significasse o serviço aos outros na cidadania.

Portanto, continua a ser um caminho indispensável "caminhar em vista da confirmação atualizada da 'opção social, política e educativa' de Dom Bosco. Isso não significa promover um ativismo ideológico, ligado a determinadas opções político-partidárias, mas formar para a sensibilidade social e política que sempre leve a investir a própria vida como missão pelo bem da comunidade social, com referência constante aos inalienáveis valores humanos e cristãos".[30]

Este é um desafio em nossa educação sociopolítica das jovens gerações no que ainda devemos crescer muito. "Ser honesto cidadão comporta hoje, para o jovem, promover a dignidade da pessoa e os seus direitos, em todos os contextos; viver com generosidade na família e preparar-se para formar a própria na base da entrega recíproca; favorecer a solidariedade, especialmente em relação aos mais pobres; realizar o próprio trabalho com honestidade e competência profissional;

[29] Cf. Constituições e Regulamentos SDB 32 e 22, respectivamente.
[30] P. Chávez, *Como Dom Bosco educador,* ACG 415.

promover a justiça, a paz e o bem comum na política; respeitar a criação e favorecer a cultura".[31]

A educação tem uma dimensão política em si mesma: a ação educativa é um modo de intervir no mundo. Isso implica dar maior atenção à dimensão política da educação, da cidadania, do compromisso com a sociedade, com as famílias dos nossos jovens e com eles próprios.

Trata-se hoje, e sempre será assim, de um grande desafio para o nosso ser educadores tornando possível uma realidade que gere novos modelos éticos. Por isso, não podemos contentar-nos que as nossas obras educativas produzam laureados, mas não cidadãos empenhados na mudança, críticos diante das diversas realidades, competentes não só pela "formação" recebida, mas capazes de "transformação" da mesma realidade como agentes de mudança e melhoria, de esperança e renovação no mundo da economia, da política, da educação, do trabalho, do compromisso social, das mídias sociais..., e para um mundo novo de cidadania ativa, protagonistas do bem-comum. Como educadores da Família Salesiana, consagrados e leigos, devemos continuar nesse caminho com convicção de modo que, plantada a semente, ela possa crescer com o tempo e tornar-se atitude e estilo de vida.

2.4. HONESTOS CIDADÃOS educando os nossos jovens à honestidade e legalidade.

Perguntas há que, no meu entender, não podemos deixar de nos fazer quando pensamos em educar e em acompanhar os nossos jovens na sua formação como honestos cidadãos capazes de vencer as tentações do que é fácil, do dinheiro conquistado sem esforço ou profissionalismo.

→ Como podemos ajudar os adolescentes e jovens que encontramos todos os dias a tomarem decisões e resolverem os problemas da própria vida com verdade e honestidade?

---

[31] Dicastério para a Pastoral Juvenil Salesiana, *A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro Referencial,* p. 99, referindo-se ao CG23, n. 178.

→ Como podemos oferecer experiências que os ajudem a ganhar confiança em si mesmos e, ao mesmo tempo, reconhecerem a retidão dos comportamentos?

Deveríamos ser capazes de educar à verdade que torna livre, à beleza da transparência, sem vidas duplas ou autoenganos, sem cair nas formas de escravidão que oprimem ou nas respostas sem ética que debilitam a pessoa na sua interioridade. Jesus o viveu pessoalmente com a honestidade e a transparência do seu anúncio: restituindo a liberdade aos prisioneiros, a vista aos cegos, a liberdade aos oprimidos e proclamando um ano de graça do Senhor (cf. *Lc* 4,18-19); lavando os pés aos seus discípulos como exemplo de serviço aos outros, vivendo diante de todos as "riquezas insondáveis" de amor e verdade que lhe custaram a vida na cruz. Sofreu na própria carne a injustiça estrutural que corrompe devido ao egoísmo, à autorreferência, à busca dos próprios interesses e à mentira que, repetida muitas vezes, torna-se "verdade" até matar.

Como educadores precisamos pôr em prática e favorecer a honestidade e a legalidade. De que maneira? Com a prevenção. Acontece com frequência nos nossos dias escutar muitos "cantos de sereias" que propõem como muito natural obter tudo facilmente por caminhos que corrompem a interioridade da pessoa e arruínam a integridade, a força, a verdade do que somos. "A sociedade em seu conjunto é chamada a empenhar-se concretamente para contrastar o câncer da corrupção em suas várias formas (...). A corrupção é uma das chagas mais dilaceradoras do tecido social, porque o arruínam pesadamente tanto no plano ético como no econômico: com a ilusão de lucros rápidos e fáceis, na realidade empobrece a todos, destruindo a confiança, a transparência e a confiabilidade no interior do sistema".[32]

[32] Francisco, *Audiência aos Funcionários do Tribunal de Contas,* Cidade do Vaticano, 18 mar. 2019.

→ O que estamos fazendo como educadores para reforçar preventivamente na vida dos nossos jovens a convicção sobre a necessidade de ser honestos?

→ Que exemplos, que ideias, que conteúdos estamos transmitindo para que os jovens, e também suas famílias, não cheguem a aceitar como corriqueiras a injustiça, a mentira, a falsidade e a vantagem pessoal a qualquer preço?

→ O que estamos construindo com a educação e os valores evangélicos em aspectos essencialmente humanos como a consciência, a capacidade crítica, a denúncia em vista da verdade, da autenticidade e da justiça?

A corrupção é um "processo de morte", que se tornou trivial em muitas sociedades e é, certamente, um verdadeiro mal e um grave pecado (do qual não se fala), mesmo se, contudo, não possa arruinar a esperança trazida pelo Senhor Jesus. Esperança que devemos semear como valor em todos os nossos jovens. E sabendo que as escolas e associações juvenis são sempre instrumentos de educação cívica, é de importância vital que quem se ocupa da educação e da sociedade *se pergunte que tipo de cidadão os nossos programas educativos pressupõem.* Os educadores sofrem todos os dias enormes pressões para reduzir a educação ao ensino e à aprendizagem de matérias e à preparação de exames.

Gostaria de pensar que a maioria dos educadores, ao menos os educadores das presenças da Família Salesiana no mundo, acreditem que as escolas, além de ensinar as crianças a ler e escrever, a resolver problemas matemáticos e entender a ciência e a história, sirvam também como uma admirável influência na visão de mundo e, portanto, sejam instrumento importante e poderoso para dar forma à nossa sociedade, mudando-a para melhor. É importante ensinar aos jovens a fazer-se perguntas, a questionar-se e pôr em discussão o que é proposto como ideais de vida; a expor os próprios pontos de vista e as próprias perspectivas; a levar em consideração os seus ambientes

e as circunstâncias específicas de vida, o seu passado e os sonhos para o futuro; a considerar a si mesmos como cidadãos ativos, disponíveis, capazes, críticos e bem equipados para influenciar a vida pública.

Educar significa dizer tudo isso. "Educar significa 'prevenir', em todas as suas possíveis acepções. Educar exprime-se no 'acolher', no 'dar novamente a palavra' e no 'compreender'. Educar significa ajudar os indivíduos a reencontrarem a si mesmos, acompanhá-los com paciência no caminho da recuperação de valores e da confiança em si; comporta a reconstrução das razões de viver, descobrindo a beleza da vida. Educar fala da renovada capacidade de diálogo, mas também da proposta rica de interesses e solidamente ancorada no que é fundamental; envolver os jovens em experiências que os ajudem a perceber o sentido do esforço cotidiano; oferecer instrumentos fundamentais para ganhar o próprio sustento, tornando-os capazes de agir como sujeitos responsáveis em todas as circunstâncias. Educar exige conhecer as problemáticas sociais juvenis do nosso tempo".[33]

2.5. HONESTOS CIDADÃOS sensíveis e corresponsáveis num mundo em movimento e migração

Permiti-me, como exemplo do que desejo afirmar, fazendo referência ao que vivi pessoalmente nas diversas visitas destes anos. Fiquei muito admirado pela enorme criatividade e pelo trabalho dos meus irmãos e da Família Salesiana, que souberam dar respostas ao impressionante fenômeno dos nossos dias que é a migração humana.

Constatei-o em Kakuma, um campo de refugiados no norte do Quênia que acolhe cerca de 190.000 pessoas. Meus irmãos SDB constituem a única instituição autorizada a viver dentro do campo, dando atenção integral aos jovens provenientes de várias partes da África, sobretudo do Sudão do Sul e da Somália, através da formação profissional, do oratório e do centro juvenil, e das atividades educativo-pastorais.

[33] Dicastério para a Pastoral Juvenil Salesiana, *o.c.,* 85.

Também o vi na significativa presença de Tijuana, México. Naquela fronteira entre o sul e o norte econômico do mundo, com a alimentação e a rede de oratórios, respondem às necessidades de centenas de jovens em busca de futuro, acompanham-nos e previnem o perigo da violência e da droga, oferecendo oportunidades educativas.

Também em nossa comunidade do *Sacro Cuore* de Roma temos um pequeno, mas dinâmico, centro juvenil, frequentado por jovens universitários e voluntários, que num ambiente oratoriano acolhem jovens migrantes e refugiados de diversas partes do mundo.

Poderíamos percorrer, da mesma forma, o mundo inteiro da nossa Família Salesiana e encontrar de todas as partes respostas criativas para as necessidades dos jovens migrantes, uma vez que essa sensibilidade nasce do nosso DNA salesiano. Creio poder afirmar, sem medo de errar, que **somos filhos e filhas de um emigrante, que acolheu emigrantes e enviou os seus filhos missionários para cuidar dos emigrantes.**

O fenômeno

O fenômeno migratório refere-se hoje a mais de **1 bilhão de pessoas;** trata-se do maior movimento de pessoas de todos os tempos, que se transformou numa realidade estrutural das sociedades contemporâneas e é uma realidade sempre mais complexa do ponto de vista social, cultural e religioso, exacerbada pela existência da migração irregular. As causas do fenômeno são várias: das assimetrias sociais e econômicas planetárias às crises políticas e sociais que se transformam em conflitos armados e perseguições étnicas e religiosas, às migrações por motivos climáticos como a desertificação de várias partes do planeta e também da enorme facilidade e possibilidade de comunicação e mobilidade existentes hoje.

Segundo os dados das Nações Unidas, os **migrantes internacionais** são hoje 271,6 milhões, cerca de 3,5% da população mundial.

Destes, 39 milhões são menores de 18 anos. A emigração interna (a que se verifica no interior de uma nação) era estimada, segundo dados de 2009, em 790 milhões de pessoas.

Capítulo particular e mais dramático é o dos **70,8 milhões de pessoas obrigadas a migrar:** 41,3 milhões de migrantes, sobretudo pessoas que devido aos conflitos bélicos, foram obrigadas a migrar no interior do próprio país. Os que abandonam o próprio país são 25,9 milhões de refugiados, mais 3,5 milhões de pessoas que pedem asilo. São dados oficiais da ONU, embora sabendo que os números poderiam ser ainda maiores. A metade desses migrantes forçados são menores de 18 anos. Foram calculados em 111.000 os menores sem família, desacompanhados. Os refugiados vivem sempre mais nas cidades (61%), permanecendo mais invisíveis.

Dom Bosco

Para a nossa Família Religiosa, o fenômeno da migração não é uma novidade carismática.

O próprio Dom Bosco emigrou da serenidade e austeridade da zona rural dos Becchi para Chieri, e depois para a controversa cidade de Turim. Desde os inícios Dom Bosco enfrentou essa realidade. Os primeiros jovens que acolheu no seu oratório eram emigrantes sazonais ou permanentes, provenientes das zonas rurais em busca de trabalho na capital piemontesa; jovens estrangeiros que não falavam nem italiano e nem piemontês. Numa discussão com alguns párocos de Turim que acusavam Dom Bosco de manter os jovens longe de suas paróquias, o santo respondeu que eram todos estrangeiros:

> *Porque são quase todos de fora, largados pelos pais nesta cidade; ou para cá vieram à procura de trabalho e não puderam encontrar. Os que de ordinário frequentam minhas reuniões são saboianos, suíços, valdostanos, bielenses, novarenses, lombardos. […]*

> *A distância da pátria, a diversidade de língua, a incerteza do domicílio e o desconhecimento dos lugares tornam-lhes difícil, para não dizer impossível, ir às paróquias...*[34]

A aventura missionária salesiana começa com a atenção aos emigrantes italianos na Argentina. Dom Bosco exortou assim a primeira expedição missionária de 1875:

> *Ide, procurai estes nossos irmãos, cuja miséria ou desventura levou a terras estrangeiras, e trabalhai para fazê-los conhecer o quanto é grande a misericórdia daquele Deus, que a eles vos envia para o bem de suas almas.*[35]

A Congregação Salesiana nos tempos do Padre Rua e do Padre Albera consolidou a atenção aos emigrantes italianos, e também poloneses e alemães. Baste pensar no grandíssimo trabalho feito entre os emigrantes; em 1904, só na América, havia 450.000 emigrantes assistidos pelos salesianos.[36] Com o Padre Rua foi criada também a **Comissão Salesiana para a Emigração**, atuante por vários anos. O serviço prestado em favor dos emigrantes foi enorme, tanto para os emigrantes europeus na América, África, Oriente Médio ou na mesma Europa, como para os emigrantes que fugiam do Leste Europeu para a Europa Ocidental nos tempos do regime comunista.

Dessa forma, o fenômeno migratório, de uma maneira ou de outra, sempre esteve presente em nossa história salesiana. O desafio da migração de jovens é hoje muito mais amplo e complexo devido à sua dimensão cultural, social e religiosa, ao seu grande impacto demográfico

---

[34] Bosco J., *Memórias do Oratório,* ISS, *Fontes Salesianas. Dom Bosco e a sua obra.* Edebê, Brasília, 2015, 1329.

[35] Ceria E., *Memórias Biográficas do Beato Dom Bosco,* Vol. XI, Turim, 1930, 385.

[36] Motto F., *Bosco (Don) Giovanni e la missione dei Salesiani per i migranti*, in Battistella, G. (a cura di). *Migrazioni. Dizionario Socio-Pastorale*. Cinisello Balsamo, Milão, 2010, 62.

e aos novos aspectos relacionados às técnicas de informação, globalização e facilidade de transporte. Diante dessa realidade, torna-se mais necessária a **pastoral de comunhão** (mais inclusiva e integrante) do que a tradicional, étnico-nacional de atenção aos conterrâneos. Nós também nos deparamos com fenômenos novos e dramáticos, como o dos refugiados, dos menores desacompanhados e do tráfico de pessoas. Tudo isso apresenta grandes desafios para a Família Salesiana diante deste novo "continente juvenil" do século XXI.

Visão de futuro

À questão sobre quais jovens encontrar hoje no mundo, certamente somos questionados por esses milhões de jovens obrigados a migrar. É uma realidade que, além de ser uma presença de fronteira em situações de emergência, a maioria das Obras da Família de Dom Bosco **acolhe em sua realidade** centenas de milhares de crianças, adolescentes e jovens migrantes de primeira ou segunda geração que se integram serenamente em nossas comunidades educativas. Esse serviço precioso, em geral muito silencioso e discreto, oferece uma ajuda importante aos jovens que migram oferecendo-lhes um abrigo e ajudando-os na efetiva e natural integração na sociedade civil e, às vezes, na Igreja.

A nossa ação no difícil mundo da mobilidade humana deve ser realizada a partir da nossa identidade carismática:

→ Focando antes de tudo as crianças, os adolescentes e os jovens, oferecendo-lhes itinerários educativo-pastorais de certa consistência.

→ Mantendo a nossa abordagem educativo-evangelizadora, evitando reduzir-nos a uma ONG. O sujeito da missão é confiado a uma comunidade educativa em comunhão de vida entre consagrados e leigos competentes para essa delicada missão.

→ Conservando a "presença educativa" para nos inserirmos o mais possível no espaço geográfico e existencial dos nossos destinatários.

→ Sendo educadores e amigos que estão com eles não simplesmente como agentes humanitários, ou fornecedores de serviços em prol deles, mas como educadores e pastores.

→ Mirando a "prevenção", procurando oferecer aos jovens a possibilidade de desenvolverem suas capacidades no próprio contexto cultural, inserindo-se nele com dignidade, sem a necessidade de emigrarem. Todo jovem tem o direito de não precisar emigrar.

→ Com uma presença sempre mais coordenada, mais institucional, mais visível e profissional. Trata-se de uma grande oportunidade de intervenção para a Família Salesiana, em que os Grupos podem pôr os próprios dons à disposição da missão. O Voluntariado Salesiano e o Movimento Juvenil Salesiano têm um imenso horizonte de ação com essa Juventude em movimento.

Este continente em movimento interpela-nos intensamente no século XXI propondo-nos que a sua existência possa ser motivo para todos nós de uma verdadeira fonte de renovação pastoral, carismática e vocacional.

2.6. HONESTOS CIDADÃOS que assumem o cuidado da Casa comum como os jovens nos pedem

O cuidado da Casa comum (visão da ecologia proposta pela *Laudato si'*) não é um compromisso a mais: é um horizonte que questiona por inteiro a nossa cultura, a nossa fé, o nosso estilo de vida, a nossa missão, educação e evangelização. Ainda, a ecologia fala-nos também de uma proposta educativa integral (em seus valores humanos e espirituais).

Quando falamos do cuidado da Casa comum ou do cuidado da Criação, não estamos diante de uma preferência opcional, mas de uma questão essencial de justiça, desde que a Terra que recebemos pertence também àqueles que virão depois de nós. O ambiente é um empréstimo que cada geração recebe e deve transmitir às gerações sucessivas.

Algumas propostas pastorais

→ Conversão ecológica

A primeira proposta tem muito a ver com a mudança de mentalidade sobre a visão da realidade. O Papa Francisco convida-nos a "tomar dolorosa consciência, ousar transformar em sofrimento pessoal aquilo que acontece ao mundo".[37] Por isso, devemos adotar uma espiritualidade radicalmente nova, uma espiritualidade em que o nosso empenho pelo cuidado da Terra seja intenso e eficaz na medida em que se enraíza numa efetiva conversão ecológica.

Somos chamados a ir às raízes éticas e espirituais dos problemas ambientais, que nos convidam a buscar soluções não só nos servindo das técnicas, mas também nos transformando como seres humanos. Cada um deve passar do consumo ao sacrifício, da avidez à generosidade, do desperdício à capacidade de compartilhar, do "o que eu quero" ao "do que o mundo de Deus precisa".

→ Acompanhar o protagonismo juvenil no empenho pela casa comum.

Muito provavelmente o que ninguém poderia ter imaginado, e muito menos os "grandes e poderosos" deste mundo é que a maior reação e protesto pudesse vir dos jovens e num movimento quase mundial. Há no mundo jovens bem preparados sobre as questões ecológicas, que exercem uma cidadania ativa para a salvaguarda da Casa comum.

---

[37] Francisco, *LS,* 19.

- Greta Thunberg, jovem ativista sueca de 16 anos, disse aos líderes mundiais reunidos em Nova Iorque para a Cúpula da ONU de 2019 sobre o clima: "Vocês roubaram meus sonhos e minha infância com suas palavras vazias. Estamos no início de uma extinção em massa e tudo o que vocês falam gira em torno de dinheiro e de um conto de fadas de crescimento econômico eterno. Como ousam? Vocês estão falhando conosco. Mas os jovens já começaram a entender sua traição".[38]
- Essas palavras fortes estão desafiando os líderes e mudando as perspectivas dos adultos e guiando um vasto movimento de jovens para salvar a casa comum. A "Geração *Laudato si'*" é um exemplo concreto disso. O "Setor Jovem" do *Movimento Católico Global pelo Clima* é uma rede internacional com mais de 800 organizações católicas. Elas estão se mobilizando para a justiça climática e para pedir à Igreja e ao mundo que ajam. Os grupos "Don Bosco Green Alliance" e o "Movimento Juvenil Salesiano" representam a Família Salesiana na qualidade de membros ativos dessa rede internacional.
- Como educadores dos jovens, acompanhamos não só quem já "calçou os sapatos", mas também nos ocupamos daqueles que estão "deitados no divã" diante da janela ou do monitor. Ao mesmo tempo, recordamos que os jovens são muito bons em estimular os seus coetâneos a "calçarem os sapatos".[39]

→ *Por uma ecologia humana*

A ecologia ambiental leva-nos intrinsecamente a refletir sobre a ecologia integral. A partir dos anos 1970, o Papa São Paulo VI e os vários Papas que se seguiram no tempo, sempre insistiram sobre esse

[38] Cf. Veja na íntegra o discurso de Greta Thunberg nas Nações Unidas. Em: **ONU News**, 23 set. 2019. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2019/09/1688042. Acesso em: 10 jan. 2020.

[39] Cf. Francisco, *Discurso aos jovens por ocasião da viagem apostólica ao Chile,* 17 jan. 2018.

aspecto. A "ecologia humana" é um termo introduzido pelo Papa São João Paulo II na carta encíclica *Centesimus Annus*.[40] Recuperando essa expressão, o Papa Francisco diz que "a destruição do ambiente humano é um fato muito grave, porque, por um lado, Deus confiou o mundo ao ser humano e, por outro, a própria vida humana é um dom que deve ser protegido de várias formas de degradação".[41]

→ *A obra educativa e cultural*

- São João Paulo II, diante da crise ecológica, já falava da necessidade e da urgência[42] de uma grande ação educativa e cultural.[43]
- As nossas propostas educativas para o cuidado da Casa comum preveem as três fases de Informar, Educar e Fazer cultura.[44]
- Diante do fenômeno do consumismo, é preciso recordar aos jovens três princípios das nossas realidades (3R: reduzir, reutilizar e reciclar).
- Bem sabemos que as temáticas ecológicas são consequência das estruturas injustas. Para enfrentá-las precisamos das estruturas virtuosas da graça, da reconciliação, da cura, e de uma ecologia ambiental, humana, social e integral.[45] São estas as estruturas que, como educadores, devemos propor aos jovens.
- Para iniciar itinerários que levem à cidadania ecológica há algumas reflexões fundamentais mito próximas à nossa sensibilidade salesiana. Por exemplo, o nosso irmão Joshtrom Isaac Kureethadam trabalha no Dicastério da Igreja que se ocupa desse aspecto. Encontramos em seu livro "Os Dez Mandamentos Verdes" muitos pontos para continuar a desenvolver nos nossos jovens uma grande

---

[40] Joshtrom Isaac Kureethadam, *I dieci comandamenti verdi*. Turim: Elledici, 2016, 142.
[41] Francisco, *LS,* 5.
[42] João Paulo II, *Centesimus Annus*, 36.
[43] Aldo Coda Negozio, Guglielmo Aldo Ellena, *Gestire il pianeta terra*, Turim: Società editrice internazionale, 1995, p. XI.
[44] Tebaldo Vinciguerra, 'Ecologia', *Note di pastorale giovanile,* p. 74.
[45] Sínodo dos Bispos, *o.c.* Documento Final, 30.

sensibilidade pela Criação, para sonhar e fazer com que se torne realidade o que os nossos governantes não querem levar a sério por motivos econômicos e interesses variados.

2.7. Na defesa dos Direitos Humanos e especialmente dos Direitos dos Menores

Sinto a urgente necessidade de fazer um vivo apelo à nossa Família para que, no presente e no futuro, possamos distinguir-nos pela defesa de todos os menores. A essência da mensagem que desejo transmitir é exatamente esta:

→ A finalidade pela qual fomos suscitados pelo Espírito Santo em Dom Bosco como Família Salesiana é dar toda a nossa vida às crianças, aos jovens, aos adolescentes e às adolescentes do mundo, dando prioridade sobretudo aos mais indefesos, aos mais necessitados, aos mais frágeis, aos mais pobres.

→ Para tanto, precisamos ser especialistas no setor da defesa de todos os direitos humanos, especialmente dos menores, *e pedir perdão até as lágrimas caso alguém não tivesse agido assim.* Não podemos ser cúmplices de nenhum abuso, entendendo com isso o abuso de "poder econômico, de consciência, sexual" – como foi definido por ocasião do Sínodo sobre *Os jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional*.[46]

Como Família de Dom Bosco fazemos parte dos esforços da Igreja inteira em favor dos direitos humanos. Como bem sabemos, a linguagem dos direitos entrou na vida da Igreja com o desenvolvimento da doutrina social. A Igreja, em força do Evangelho que lhe foi confiado, proclama os direitos humanos, reconhece e valoriza muito o dinamismo com que em nossos dias esses direitos são promovidos em todos os lugares.

[46] Sínodo dos Bispos, *o.c.* Documento Final, 30.

Enquanto a sociedade civil atua de maneiras diversificadas em defesa dos direitos humanos, nós, Família de Dom Bosco, assim como a Igreja, somos chamados hoje a recuperar a dimensão objetiva dos direitos humanos, baseada no reconhecimento de que a *"dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo"*.[47] Sem esse horizonte, cria-se um curto-circuito nos direitos e favorece-se "a globalização da indiferença que nasce do egoísmo, fruto de uma concepção do homem incapaz de acolher a verdade e viver uma autêntica dimensão social".[48] A tentação moderna é evidenciar demais a palavra "direitos", abandonando a mais importante: "humanos". Se os direitos perdem o seu nexo com a humanidade, tornam-se apenas expressões de grupos de interesse.

- Para Dom Bosco, o jovem marginalizado não é um beneficiário passivo, um simples destinatário a quem dar assistência ou oferecer serviços. Dom Bosco almeja uma nova visão do jovem marginalizado: uma relação educativa entre educando e educador, que antecipa a visão do jovem como sujeito de direitos, que a Convenção de Nova Iorque sancionou pela primeira vez há trinta anos, em 20 de novembro de 1989, como instrumento de direito internacional hoje legalmente vinculante para 193 Estados.
- Os direitos dos menores e o Sistema Preventivo têm alguns princípios básicos em comum. Ambos têm o mesmo objetivo, ou seja, o desenvolvimento integral e o bem-estar geral dos menores. Tanto os direitos dos menores quanto o Sistema Preventivo têm algumas tarefas a cumprir para poderem realizar os seus objetivos em favor dos menores. Essas tarefas compreendem o cuidado integral das pessoas, a formação de pessoas responsáveis, a criação de um

[47] *Declaração Universal dos Direitos do Homem,* 10 dez. 1943, preâmbulo. Cf. https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf.

[48] Francisco, *Discurso ao Conselho da Europa*, Estrasburgo, 25 nov. 2014.

ambiente sadio, a criação de diretrizes para uma disciplina positiva e a formulação de protocolos para a proteção dos menores.

Em defesa dos direitos dos menores

1. De 21 a 24 de fevereiro de 2019 houve a "cúpula" da Conferência Episcopal Católica do mundo sobre "A proteção dos menores na Igreja". Participaram dela 190 líderes eclesiásticos e os presidentes de 140 Conferências Episcopais. Nesse encontro, o Papa Francisco disse que *em docilidade ao Espírito Santo, devemos ouvir o grito dos pequenos que pedem justiça.* Bem sabemos que cada escândalo pode tornar invisível a luz do Evangelho,[49] e o abuso de poder e consciência fazem muito mal e são perigosíssimos.
2. Não podemos falar de direitos dos menores sem fazer referência à *Convenção sobre os Direitos da Infância e da Adolescência* das Nações Unidas, que define como menor todo ser humano de idade inferior aos dezoito anos e oferece um modelo para o cuidado e a proteção, a identificação, a gestão dos casos, o relatório e a notificação. Identifica quatro aspectos dos direitos dos menores: a participação dos menores nas decisões que se referem a eles; a proteção dos menores contra a discriminação e todas as formas de abandono e abuso; a prevenção dos danos; e a assistência aos menores em suas necessidades fundamentais.
3. Em nosso Projeto Educativo-Pastoral, *a escuta dos menores é importante e vital*, como reafirmado muitas vezes pelo Sínodo.[50] O diálogo abre caminho para a participação plena. E essa participação contribui para o crescimento pessoal, leva a melhores decisões e resultados, serve para proteger os menores, contribui para a preparação e o crescimento da sociedade civil, a tolerância e o respeito pelos outros e fortalece a responsabilidade.

---

[49] Bento XVI, *Carta Pastoral do Santo Padre aos Católicos da Irlanda,* 19 mar. 2010.
[50] Sínodo dos Bispos, *Os Jovens..., o.c*., 6.

4. *Conhecer e refletir mais profundamente sobre os direitos dos menores:* são muitos os documentos e declarações constantemente publicados sobre os direitos humanos e, de modo especial, sobre os direitos dos menores. Alguns são em nível eclesiástico e geral, outros em nível regionalou com tema específico.[51] O desconhecimento desses documentos certamente nos impedirá de ser educadores eficazes. Por isso precisamos estudá-los em profundidade e difundi-los nas nossas realidades.
5. *Trabalhar em rede com outras agências:* na missão de proteção e promoção dos direitos dos menores, precisamos trabalhar em rede com muitas outras agências que atuam com "abordagem baseada no direito". Existem realmente muitas delas, governativas e não governativas. Em algumas Inspetorias do mudo, alguns Salesianos participam do "Conselho de Justiça de Menores" (Juvenile Justice Board) através do qual são capazes de defender e proteger os direitos dos menores. Outros Salesianos são advogados e defendem os direitos dos menores nos tribunais civis e conseguem justiça para eles. Essa é uma ótima plataforma para difundir os valores evangélicos nos setores seculares.
6. O "Sistema de Proteção da Infância" é definido pela UNICEF como "conjunto de leis, políticas, regulamentos e serviços necessários em todos os setores sociais para garantir a prevenção e a resposta aos riscos relacionados à proteção". Muitas das nossas presenças são dedicadas inteiramente aos serviços sociais e aos centros para jovens em situação de risco. Isso deve continuar a ser, como Família Salesiana, a nossa "pequena, mas grande" contribuição.
7. É indispensável que haja em cada Obra da nossa Família no mundo um "Código de Ética" que defina muito claramente o que se espera de todos, consagrados, consagradas, educadores leigos, estabelecendo

[51] Francisco, Motu *Proprio Sobre a proteção dos menores e das pessoas vulneráveis*, 26 de março de 2019; Council of the Baltic Sea States Secretariat, *Guidelines: promoting the human rights and the best interests of the child in transnational child protection cases*, Suécia: 2015; Rachel Hodgkin and Peter Newell, *Implementation Handbook for the Convention on the Rights of the Child*, UNICEF, 2007.

claramente também o que constitui uma grave violação do próprio Código de Ética.

8. Enfim, e se trata de um aspecto fundamental enquanto pessoas consagradas, deve ser reforçada a nossa relação pessoal e comunitária com Cristo. A sua companhia deveria inspirar-nos a trabalhar mais para proteger as crianças e os menores que Ele tanto ama e indicou como modelos de discipulado.

O Sistema Preventivo e os Direitos Humanos: duas propostas

Juntos, estamos fazendo muitas coisas boas e belas para a promoção dos direitos humanos. Entretanto, para sermos mais eficazes neste ministério, devemos mudar de estratégia em nosso modo de pensar e agir. Devemos ser a Família de Dom Bosco que garantea dimensão social da caridade[52] e promove os direitos humanos mediante o uso criativo do Sistema Preventivo. Estas propostas são necessárias para a mudança de paradigma:

1. *Passar do ver o Sistema Preventivo simplesmente como alternativa ao Sistema Repressivo, ao vê-lo como um excelente instrumento de promoção dos direitos humano.* Até hoje estivemos habituados a considerar o Sistema Preventivo apenas como um sistema de educação diferente do Sistema Repressivo. Não demos a atenção necessária ao seu potencial na questão dos direitos humanos. Precisamos estudar e elaborar o seu potencial intrínseco para a promoção dos direitos humanos e utilizá-lo para os mesmos.
2. *Passar da formação da lei que respeita os cidadãos aos direitos reivindicados pelos cidadãos.* Sempre enunciamos um dos objetivos da educação como formação de honestos cidadãos e entendemos que isso significa formar cidadãos respeitosos da lei. Isso não será suficiente no futuro num mundo sempre mais complexo. Devemos educar os jovens

[52] GC23, 204, 209, 212.

a reivindicar os seus direitos; de fato, se os direitos não são reivindicados, é muito provável que sejam ignorados.[53]

ÚLTIMA PALAVRA... ESCUTANDO O PRÓPRIO DOM BOSCO A FALAR DE POLÍTICA

Concluo este longo texto em que me referi a muitos aspectos, na minha opinião muito importantes e da máxima atualidade, dando a palavra ao próprio Dom Bosco. Entre as muitas possíveis citações escolhi o discurso feito por ele aos ex-alunos que, em 15 de julho de 1883, voltaram ao Oratório para celebrar Dom Bosco. Por incrível que pareça, boa parte do discurso de Dom Bosco refere-se à política. Creio ser muito iluminador e em muita sintonia com o que desenvolvi até aqui. Diz assim:

> *Além da ajuda do céu, o que facilitou e facilitará praticarmos o bem é a própria natureza da nossa obra. O escopo que nós buscamos a torna bem-vista por todos os homens, inclusive pelos que em questão de religião não pensam como nós. Se há alguém que nos hostiliza é preciso dizer que não nos conhece ou então que não sabe o que aqui se faz. A instrução civil, a educação moral da juventude abandonada ou em situação de risco, para subtraí-la ao ócio, à má vida, à desonra, talvez também à prisão, eis a que visa a nossa obra. Ora, qual pessoa ajuizada, qual autoridade civil poderia impedi-la??*
>
> *Ultimamente, como sabeis, estive em Paris e preguei em diversas igrejas para perorar a causa das nossas obras e, digamos francamente, para conseguir dinheiro a fim de providenciar pão e sopa para os nossos jovens que nunca perdem o apetite. Ora, entre os ouvintes havia os que compareciam somente para conhecer as*

[53] Jose Kuttianimattathil, 'Don Bosco's Educative Method and the tenets of the Universal Declaration of Human Rights, *in* Charles Maria, Pallithanam Thomas, Dörrich Hans-Jürgen, Reifeld Helmut; *in Defence of the Young,* Nova Déli, 2010.

ideias políticas de Dom Bosco; pois alguns supunham que eu tinha ido a Paris para proclamar uma revolução; outros, para buscar sócios de um partido e assim por diante; de modo que havia pessoas bondosas que realmente temiam me acontecesse alguma brincadeira de mau gosto. Mas, desde as primeiras palavras, acabaram-se todas as ilusões, caíram todos os temores e Dom Bosco foi deixado livre para correr de uma ponta a outra da França. De fato, com a nossa obra não fazemos política; nós respeitamos as autoridades constituídas, observamos as leis que é preciso observar, pagamos os impostos e tocamos para frente, somente pedindo que nos deixem fazer o bem à juventude pobre e salvar almas. Se se quiser, nós também fazemos política, mas de modo totalmente inocente, antes, vantajoso para cada governo.

A política se define como a ciência e a arte de bem governar o Estado. Ora, a Obra dos Oratórios na Itália, na França, na Espanha, na América, em todos os países onde já se estabeleceu, dedicando-se especialmente a fazer o bem à juventude mais necessitada, tende a diminuir o número dos maus e vagabundos, dos pequenos malfeitores e pequenos ladrões, a esvaziar as prisões, numa palavra, tende a formar bons cidadãos que, longe de dar problemas às autoridades públicas, são de apoio para elas, a fim de manter na sociedade a ordem, a tranquilidade, a paz.

Esta é a nossa política; desta somente nos ocupamos até agora, desta nos ocuparemos no futuro.[54]

Com a mediação materna de nossa Mãe, Imaculada e Auxiliadora, peçamos a Deus Pai que nos conceda o seu Espírito para continuar a fazer a verdadeira política do Pai Nosso pelos jovens de hoje, numa sociedade que nos exorta, diante das suas desigualdades, a não ficar calados ou passivos, e, num mundo sempre carente de Deus, devemos

[54] ISS. *Fontes Salesianas.* Dom Bosco e a sua obra. Edebê, Brasília, 2015. p. 169.

ser sempre mais Testemunhas-Discípulos-Missionários do Deus que, respeitando tão escrupulosamente a liberdade humana, está disposto todos os dias ao Encontro com seus filhos e filhas.

Para isso, rezemos:

Senhor Jesus,
sabes o quanto nos custa realizar o teu Evangelho;
ajuda-nos a contemplar-te em Dom Bosco,
a ver o teu amor em seus gestos,
a discernir o teu caminho em suas ações,
a aprender a tua misericórdia em seu carinho.
Ilumina-nos para interiorizar o estilo com que
Dom Bosco foi teu discípulo,
modela o nosso coração como o teu de bom pastor,
e dá-nos força para converter as tuas palavras
em vida e em obras.[55]

P. Ángel Fernández Artime, SDB
Reitor-Mor

[55] Xabier Matoses, *Espírito Salesiano*, in J. José Bartolomé (ed.), *Luz para meus passos*. Edebê, Brasília, 2017, p. 34.

2.1. Viver o sacerdócio como salesianos

P. Ivo COELHO,
Conselheiro geral para a Formação

Depois de dedicar uma carta à reflexão sobre a vocação do salesiano leigo: "Uma renovada atenção ao salesiano coadjutor" (ACG 424), é adequado concentrar o olhar sobre a vocação do salesiano padre.

Não se deve esquecer que o primeiro objetivo a alcançar na seção 'formação' do projeto do Reitor-Mor e seu conselho para o período 2014-2020 foi "Promover uma maior compreensão da vocação consagrada salesiana nas suas duas formas", "aprofundando alguns temas como a vida consagrada, o salesiano sacerdote e o salesiano coadjutor" (ACG 419 49). Esta é uma resposta ao convite do CG27 a explorar em profundidade a nossa identidade carismática, crescer no conhecimento da nossa vocação e viver fielmente o projeto apostólico de Dom Bosco, focalizando a atenção sobre quatro áreas temáticas: *"Viver na graça de unidade e na alegria a vocação consagrada salesiana, que é dom de Deus e projeto pessoal de vida; fazer uma intensa experiência espiritual*, assumindo o modo de ser e agir de Jesus obediente, pobre e casto, e sendo buscadores de Deus; construir a fraternidade nas nossas comunidades de vida e ação; *dedicar-se generosamente à missão*, caminhando com os jovens para dar esperança ao mundo" (GC27 p. 20). O GC26 já pedira aos salesianos para "dar prioridade e visibilidade à unidade da consagração apostólica, embora realizando-a de duas formas diferentes" e "aprofundar a originalidade salesiana do ministério ordenado e promover mais intensamente a vocação do Salesiano Coadjutor" (CG26 55).

Podemos fazê-lo ao reforçar o primado de Deus e a sequela radical de Cristo como fundamento da nossa vida.

Apresentamos estas reflexões e orientações sobre o salesiano presbítero quando já nos aproximamos do início do CG28, na esperança de servirem como contribuição para a reflexão que nasce da grande pergunta que fazemos a nós mesmos e que está no centro do mesmo Capítulo: "Quais salesianos para os jovens de hoje?".

1. Algumas considerações gerais

A nossa vocação consagrada salesiana é um dom

O primeiro passo é reconhecer que a nossa vocação é um dom de Deus. O padre Juan Vecchi, oitavo sucessor de Dom Bosco, recordou-nos que a nossa categoria de "dom" é fundamental para compreender a verdadeira natureza da vida consagrada. É, realmente, um termo que ocorre muito frequentemente em *Vita consecrata* "em referência à totalidade da Vida Consagrada, a cada uma de suas manifestações históricas ou carismas, a muitos de seus componentes ou aspectos particulares: os votos, a comunidade, o serviço da caridade" (ACG 357, seção *O dom da nossa Vida Consagrada*). Os muitos santos que viveram a própria vida consagrada religiosa como sacerdotes ou que foram sacerdotes fundadores de famílias religiosas, são, eles mesmos, dons maravilhosos à Igreja: Basílio, Bento, Domingos, Inácio de Loiola, Francisco Xavier, João da Cruz, José Vaz, Francisco de Sales, Vicente de Paulo, Dom Bosco, José Bento Cottolengo, apenas para citar alguns. Em nosso tempo fomos abençoados com o Papa Francisco, que traz à Igreja o dom do seu sacerdócio vivido como religioso.

A nossa vocação consagrada salesiana é um dom de Deus a nós, aos jovens, à Igreja, ao mundo, e somos chamados a ser profundamente gratos por ela e alegrar-nos com a sua beleza.

A consagração religiosa é a nossa identidade fundamental na Igreja

A nossa consagração religiosa é a nossa identidade fundamental na Igreja. O direito canônico ilustra a natureza do povo de Deus, constituído por fiéis leigos, ministros ordenados e membros da hierarquia, e membros de institutos de vida consagrada e sociedades de vida apostólica. Como religiosos, todos nós, salesianos sacerdotes e salesianos leigos, pertencemos à vida consagrada no povo de Deus. Essa é a fonte da nossa vocação e missão. É aqui que a Igreja nos coloca e onde deseja ver-nos florescer e produzir fruto.

Estranhamente, não foi dada na Igreja uma atenção suficiente ao tema do sacerdócio religioso. O padre Viganò, sétimo sucessor de Dom Bosco, comenta duas vezes esse fato; a primeira vez em sua carta de 1991, "O que vivamente nos interessa é o sacerdote do ano 2000" (ACG 335), e, depois, em "O Sínodo sobre a Vida consagrada" (ACG 351). "É uma pena, porém, afirma o padre Viganò, que no Sínodo nem sequer se tenha acenado à delicada e complexa problemática do religioso-padre. Quem sabe, os tempos ainda não sejam maduros e haja necessidade, antes, de ulteriores pesquisas doutrinais.[56] Ainda hoje, a situação parece ser a mesma. A nova *Ratio* para a Igreja, *O dom da vocação presbiteral* (2016), não contém nenhuma consideração especial sobre o sacerdote religioso, apesar de, em 2016, serem 134.495 os sacerdotes religiosos ou 32,3%, quase um terço, do número total de sacerdotes na Igreja católica.

Para nós, contudo, é urgente refletir sobre a identidade do salesiano padre. Uma identidade clara e sadia traz alegria e unidade à vida e dá uma direção estável ao trabalho apostólico. Nesta carta, procuraremos evidenciar o que está na raiz do ser salesiano presbítero no interior da nossa única vocação consagrada, chegando a uma compreensão

[56] ACG 351 = *Lettere circolari di don Egidio Viganò ai Salesiani* (Roma 1996) 1535.

renovada da vida religiosa e do sacerdócio. A vida fraterna, os conselhos evangélicos e a missão não são elementos existentes ao lado do ministério dos salesianos padres. Mais que isso, são a matriz fundamental e a raiz vital da nossa vocação. Nas palavras da nossa *Ratio:* "O salesiano sacerdote [ou diácono] reúne em si os dons da consagração salesiana e os do ministério pastoral, mas de maneira tal que é a *consagração salesiana que determina as modalidades originais do seu ser sacerdote e do exercício do seu ministério* (FSDB 39).

Salesianos presbíteros e salesianos leigos participam do mesmo sacerdócio de Cristo

A reflexão teológica no período pós-conciliar é caracterizada pela intensa tomada de consciência da ligação entre o sacerdócio ministerial e o sacerdócio comum dos fiéis. Todos nós, salesianos clérigos e coadjutores, participamos do sacerdócio de Cristo.

O sacerdócio de Cristo é único e absolutamente original. Nas demais religiões, e até mesmo no hebraísmo, o sacerdote pertence à esfera do sagrado. No Novo Testamento, porém, longe de ser uma expressão religiosa peculiar do sagrado, o sacerdócio de Jesus deriva diretamente da sua vida e dos eventos salvíficos da sua Páscoa e envolve toda a realidade humana. O sacrifício de Jesus é um sacrifício de obediência: consiste na oferta de si mesmo completa e inteiramente ao Pai, até a entrega total de si na cruz. Sua vida e sua morte transformam as nossas resistências e o mal que trazemos em nós, abrindo caminho ao arrependimento e ao perdão, à nova vida de Zaqueu, de Pedro, de Maria de Magdala, à vida da ressurreição, "Pois com uma única oblação ele tornou perfeitos para sempre os que são santificados" (*Hb* 10,14).

Para nós, então, há somente um sacerdote e um sacrifício, levando em conta que, do ponto de vista hebraico, Jesus era um leigo e o seu sacrifício não foi realizado no templo, mas no Calvário, e num

contexto que não era certamente "sagrado". "Este modo de ser sumo sacerdote é diametralmente oposto em relação ao antigo: em vez de uma separação ritual, encontramos uma solidariedade existencial; em vez de uma elevação acima dos outros, encontramos um rebaixamento extremo; em vez de uma proibição de todo contato com a morte, encontramos a exigência de aceitar o sofrimento e a morte".[57]

Com efeito, todos os batizados em Cristo são chamados a unir-se a ele, oferecendo seus corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus (*Rm* 12,1). Este é o "sacerdócio comum" dos fiéis, e todos nós, salesianos coadjutores e clérigos, participamos desse sacerdócio. O sacerdócio comum com base no batismo é a "expressão suprema da dignidade humana... a modalidade histórica para sentir-nos envolvidos na redenção e na salvação" (ACG 335, seção *A consagração batismal e o ministério ordenado*). *Não há dignidade mais elevada do que a que nos foi conferida com o batismo.* Para quem entre nós está habituado a ouvir falar do sacerdote como *alter Christus*, estas palavras de São João Paulo II podem surpreender e fazer-nos bem.

> *"Ainda no tempo dos Padres, afirmava-se com frequência: "Christianus alter Christus" (O cristão é um segundo Cristo), entendendo evidenciar com isso a dignidade do batizado e a sua vocação, em Cristo, à santidade... Santo Agostinho... costumava repetir "Vobis sum episcopus, vobiscum christianus" ("Para vós sou bispo, convosco sou cristão"). Refletindo bem, significa bem mais christianus que não episcopus, embora se trate do Bispo de Roma".*[58]

---

[57] Albert Vanhoye, "La novità del sacerdozio di Cristo," in La Civiltà Cattolica n. 3541, n. 1 (1998) 16-27.

[58] João Paulo II, *Varcare le soglie della speranza*, Mondadori, Milão 1994, 11-12.

O sacerdócio ministerial existe somente para servir

O sacerdócio ministerial existe totalmente a serviço do sacerdócio comum dos fiéis. Sua única finalidade é ajudar os discípulos de Cristo a participar do seu sacerdócio, superar o mal com o amor e o perdão e oferecer-se totalmente ao Pai (ACG 335, seção *A consagração batismal e o ministério ordenado*). Inserindo o ministro no coração da sua comunidade, a ordenação consagra-o para o serviço daquela comunidade. É uma graça não de separação, mas de comunhão. O sacerdote é chamado a ter o coração do Bom Pastor e ter "uma consciência e um sentimento interior que o ligam inseparavelmente" àqueles aos quais é enviado. A caridade pastoral leva a uma constante imersão na vida do povo de Deus, na contínua auto-entrega do serviço.[59]

"Esta caridade pastoral", recorda-nos o Concílio Vaticano II, "flui sobretudo do sacrifício eucarístico, que permanece o centro e a raiz de toda a vida do presbítero" (PO 14). Se todo batizado é chamado, na Eucaristia, a unir-se à oferta que Jesus fez de si mesmo ao Pai, com maior razão, aqueles que são chamados ao sacerdócio ministerial são chamados a aplicar a si mesmo "o que é realizado sobre o altar" (PO 14), tomando e oferecendo a si mesmos ao Pai, partindo-se como o pão e entregando-se aos seus irmãos e irmãs, transformando suas vidas em Eucaristia.

A caridade pastoral não é um elemento novo que vem após a ordenação, identificada com determinadas "atividades pastorais" reservadas ao sacerdote, mas está na raiz mesma da vocação dos salesianos chamados a serem presbíteros. A caridade pastoral está no centro do nosso espírito, como força estimuladora e motivação que dá energia a tudo o que somos e fazemos.

---

[59] Severino Dianich, Teología del ministerio ordenado. Una interpretación eclesiológica, Ed. Paulinas, Madri 1988, 324.

> *"Dom Bosco, sob a inspiração de Deus, viveu e nos transmitiu um estilo original de vida e de ação: o espírito salesiano.*
> *Centro e síntese desse espírito é a caridade pastoral, caracterizada por aquele dinamismo juvenil que tão fortemente se revelava em nosso Fundador e nas origens da nossa Sociedade: é um ardor apostólico que nos faz buscar as almas e servir somente a Deus" (C 10).*

O salesiano padre é um homem que se deixa guiar pela caridade, "ordenado" para servir. Compreende-se logo porque o clericalismo não pode e não deve ter lugar em nossa vida. O padre Egídio Viganò antecipa de modo surpreendente os intensos apelos do Papa Francisco contra o clericalismo.

> *"Se existe um mal verdadeiramente pernicioso a ser eliminado no ministro ordenado é o de uma eventual modalidade "clericalista" (da qual não faltam exemplos na história) que o leve a ser o 'dono' do Povo de Deus. Ela em nada se coaduna com o Cristo Bom Pastor, que é o 'Servo de Javé'. O padre que a assumisse demonstraria não ter entendido o sacerdócio da Nova Aliança" (ACG 335, seção A consagração batismal e o ministério ordenado).*

Faz-nos bem acolher o convite do Papa Francisco a meditar sobre a "incomensurável grandeza do dom" e a nossa pequenez.

> *"A grandeza incomensurável do dom que nos é dado para o ministério relega-nos entre os menores dos homens. O sacerdote é o mais pobre dos homens – é verdade, o sacerdote é o mais pobre dos homens –, se Jesus não o enriquece com a sua pobreza; é o servo mais inútil, se Jesus não o trata como amigo; é o mais louco dos homens, se Jesus não o instrui pacientemente como fez com Pedro; o mais indefeso dos cristãos, se o Bom Pastor não o fortifica no meio do rebanho".*

Lendo em contraste o anúncio a Zacarias no Santo dos Santos, no interior do templo de Jerusalém, e o anúncio a Maria numa aldeia escondida da Galileia, num tempo marcado por conflitos e misérias, o Papa continua apresentando um apelo paterno aos sacerdotes.

> *"Nenhum de nós foi chamado para um lugar importante, nenhum. Às vezes sem querer, sem culpa moral, habituamo-nos a identificar a nossa atividade quotidiana de sacerdotes, religiosos, consagrados, leigos, catequistas com certos ritos, com reuniões e colóquios, onde o lugar que ocupamos na reunião, na mesa ou na aula é de hierarquia; parecemo-nos mais com Zacarias do que com Maria".*

Em seguida, o Papa convida os sacerdotes a voltarem a Nazaré: "talvez tenhamos que sair dos lugares importantes e solenes; temos de voltar aos lugares onde fomos chamados, onde era evidente que a iniciativa e o poder eram de Deus". O segredo é "voltar a Nazaré" para renovar-nos como pastores que são, ao mesmo tempo, discípulos e missionários. Devemos rezar sem jamais nos cansarmos com as palavras da nossa Mãe: "Sou sacerdote, porque Ele olhou com bondade para a minha pequenez (cfr. *Lc* 1,48)".[60]

2. O salesiano presbítero

Falamos do sacerdócio batismal como a nossa maior e insuperável dignidade (também para o bispo de Roma!), e como o sacerdócio ministerial é em tudo e por tudo um *ministério* inteiramente realizado a serviço do sacerdócio batismal. O salesiano sacerdote assume

[60] *Francisco, Encontro com os bispos, padres, religiosos e religiosas, consagrados e seminaristas, catequistas e animadores durante a viagem apostólica a Moçambique, Madagascar e Ilhas Maurício*, 5 de setembro de 2019: https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/september/documents/papa-francesco_20190905_consacrati-mozambico.html (02.11.2019).

completamente o sacerdócio ministerial e o vive "a partir de dentro" da sua consagração salesiana.

Encontramos a mesma verdade básica sobre a nossa identidade expressa no artigo 3 das nossas Constituições, que é uma *senha* para todo o texto constitucional: "A missão dá a toda a nossa existência o seu tom concreto, especifica a tarefa que temos na Igreja e determina o lugar que ocupamos entre as famílias religiosas". O que define a dimensão missionária da nossa vida não é aquilo que fazemos na grande variedade das nossas obras, mas, sim, a nossa mesma existência como salesianos consagrados. Ou melhor, "somos uma missão", como afirma o Papa Francisco: "É algo que não posso arrancar do meu ser, se não me quero destruir. Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo. É preciso considerar-nos como que marcados a fogo por esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, elevar, curar, libertar" (EG 273). Se isso é verdade para todos os cristãos, o é certamente para os chamados a fazer da sua consagração batismal a *razão de ser* da sua vida através da consagração religiosa e sacerdotal.

Se a missão que eu herdei com o carisma de Dom Bosco não "der o tom concreto" a toda a minha vida, não sou nem salesiano nem padre, porque a única modalidade de viver o sacerdócio que a Igreja reconhece em mim quando fui escolhido para receber as ordens sacras é aquela contida nas nossas Constituições, do primeiro ao último artigo. Isso também é expresso claramente no rito de ordenação: é a Congregação na pessoa do Inspetor que apresenta as "credenciais" de quem está para ser ordenado, e é, na união entre o Bispo ordenante e o Inspetor, que representam o conjunto da Igreja e da Congregação, que se faz promessa de obediência. De fato, é sempre e somente na autoridade da Igreja e da Congregação que a *potestas* de um salesiano padre encontra sua fonte e sua plena justificativa.[61]

[61] *Potestas* o termo usado no direito canônico para expressar o que é conferido pela ordenação (diaconal, sacerdotal, episcopal). Curiosamente, o termo potesta é encontrado 155 vezes – na tradução oficial italiana do código –, enquanto o termo poder é usado apenas duas vezes, em referência ao poder civil (cân. 285 e

Como diremos novamente a seguir, a missão nunca é genérica. Ela é realizada no campo que nos é indicado especificadamente e de modo salesianamente original, com raízes que vêm do alto, como professamos no primeiro artigo das Constituições.

> *"Com sentimento de humilde gratidão, cremos que a Sociedade de São Francisco de Sales não nasceu de simples projeto humano, mas por iniciativa de Deus. Para colaborar na salvação da juventude, 'a porção mais delicada e preciosa da sociedade humana', o Espírito Santo, com a maternal intervenção de Maria, suscitou São João Bosco.*
>
> *Formou nele um coração de pai e mestre, capaz de doação total: "Prometi a Deus que até meu último alento seria para meus pobres jovens".*

Passemos agora a alguns pontos sobre a identidade-missão do salesiano presbítero, embora não se trate de um estudo sistemático e exaustivo.[62]

1254). O poder sempre se refere à fonte de onde vem, em última análise, ao "poder concedido por Cristo a seus apóstolos e seus legítimos sucessores, para reger e governar os fiéis e direcioná-los à vida eterna" (https://www.simone.it/newdiz/newdiz.php?action=view&dizionario=9 – 26.11.19). A potestas conferida com a ordenação não é um poder privado que posso exercer segundo o meu gosto como e onde desejar, e que posso investir, como se fosse um patrimônio pessoal, ora numa congregação religiosa ora em alguma diocese, conforme a conveniência. É, mais claramente, o que a Igreja me confia segundo o seu projeto, que no nosso caso é expresso nas Constituições que a mesma Igreja aprovou.

[62] Muitos destes pontos podem ser encontrados em ACG 335. Depois de observar que o Sínodo sobre a formação sacerdotal não tratava do tema do sacerdócio dos religiosos, o padre Viganò continuou dizendo que na Congregação Salesiana já havíamos elaborado algumas reflexões, principalmente quando refletimos sobre a qualidade pastoral de nossa missão, provavelmente referindo-se à CG23 sobre a educação para a fé (ver ACG 335 = Lettere 1091-98).

2.1 A comunidade

Como insiste a nova *Ratio* da Igreja, a comunidade tem um lugar absolutamente essencial para a vida de um sacerdote, tanto nas fases da sua preparação (discipulado, configuração, síntese vocacional), quanto no ministério vivido como formação permanente.[63] A vida fraterna em comunidade é essencial para a maturidade humana e espiritual, para crescer no amor. Como seres humanos, só crescemos através de relações baseadas no amor. Nossos irmãos e irmãs crescem na sua capacidade de amar e ser amados no seio de suas famílias; para nós, salesianos sacerdotes e salesianos leigos, isso acontece no seio da comunidade religiosa e, com os leigos, na comunidade educativo-pastoral.

Como religioso, o ministério do salesiano sacerdote é sempre mediado pela comunidade, o que é dito explicitamente pelo título do artigo 44 das Constituições: "missão comunitária".

> *"O mandato apostólico que a Igreja nos confia é assumido e cumprido em primeiro lugar pelas comunidades inspetoriais e locais, cujos membros têm funções complementares, com incumbências todas elas importantes. Disso eles tomam consciência; a coesão e a corresponsabilidade fraterna permitem alcançar os objetivos pastorais".*

Isso significa que para o salesiano padre não há espaço ao *individualismo apostólico:* suas opções apostólicas devem ser mediadas pela comunidade; simplesmente, elas não podem ser identificadas com suas opções individuais segundo as simpatias, antipatias ou posições pessoais.

Devemos ter ainda em mente que a comunidade salesiana se caracteriza pela *complementaridade essencial* entre salesianos padres e salesianos leigos.

---

[63] Congregação para o clero, *O dom da vocação presbiteral* (2016) 51.

> *"A presença significativa e complementar de salesianos clérigos e leigos na comunidade constitui um elemento essencial de sua fisionomia e completeza apostólica" (C 45).*

"O Salesiano sacerdote deve sentir-se espontaneamente relacionado, pela força de comunhão na mesma salesianidade, com o Coadjutor; e o Salesiano-leigo deve experimentar o mesmo em relação ao irmão Sacerdote. A nossa vocação, radicalmente comunitária, exige uma comunhão efetiva não só de fraternidade entre as pessoas".[64]

A dimensão sacerdotal não é exclusiva dos irmãos sacerdotes e a dimensão laical não pertence exclusivamente aos irmãos coadjutores. A comunidade salesiana não é uma agremiação artificial de dois tipos de membros que se esforçam de algum modo para viverem juntos. No coração de cada irmão estão presentes as duas dimensões, evidenciadas de modos diversos, mas sempre intimamente relacionadas, de modo que o salesiano sacerdote cultiva também a dimensão laical da missão comum, enquanto o salesiano coadjutor cultiva também a dimensão sacerdotal da mesma missão. "Sem a dimensão laical perderíamos aquele aspecto positivo de sadia 'secularidade' que nos caracteriza na escolha das mediações educativas. E sem a dimensão sacerdotal correríamos o risco de perder a qualidade pastoral de todo o projeto. Desestruturando a complementaridade poderíamos cair, por um lado, numa espécie de ativismo social pragmático e, por outro, num tipo de trabalho pastoral muito genérico que não seria mais a autêntica missão de Dom Bosco".[65]

O padre Viganò evidencia, como é natural, que a intensidade da caridade pastoral e o grau de santidade não dependem do ministério ordenado ou dos vários serviços que prestamos aos outros, por fazerem parte da nossa responsabilidade apostólica compartilhada; mas tão somente da nossa vitalidade interior, ou seja, do modo com que

---

[64] ACG 335 = *Lettere* 1093-94.

[65] ACG 335 = *Lettere* 1094. Ver também ACG 424 66-77: "Uma atenção renovada ao salesiano coadjutor".

vivemos o sacerdócio comum; dito com outras palavras, da vida de fé, esperança e caridade. O padre Egídio Viganò continua, depois, com algumas afirmações surpreendentes ainda hoje.

> *"A vida de graça, ou seja, de caridade pastoral, possui — como disse S. Tomás de Aquino — um valor que é por si mesmo maior do que todas as coisas criadas. Seremos todos julgados sobre o amor. Na Jerusalém celeste não haverá necessidade nem da Bíblia, nem de Bispos e Padres, nem de Magistério, nem de Sacramentos, nem de Coordenação, nem de tantos serviços mútuos que são indispensáveis aqui na história. Por isso já e agora, na comunidade eclesial, a ordem das realidades institucionais, hierárquicas e operacionais passa em segundo plano (se assim se pode falar; é suficiente pensar onde foi colocado na Lumen Gentium o capítulo sobre o Povo de Deus!), diante do Mistério a que elas servem e revelam para quem vive a fé. A santidade afunda suas raízes no grau de participação e comunhão com a vida trinitária. Vemos a intensidade da santidade representada em Maria; e em Pedro a autenticidade ministerial. Ambos grandes santos, mas vê-se neles que o grau de santidade não se identifica com o hierárquico e ministerial".*[66]

O sacerdócio ministerial não é privilégio especial, mas serviço destinado a acabar, e que desde agora ocupa o segundo lugar. A sua glória consiste em colocar-se a serviço do povo de Deus para que todos, compreendidos os sacerdotes, possam alcançar as "vertiginosas alturas" da santidade.

2.2 O carisma

Sendo salesiano na sua essência, como vimos, o ministério do irmão sacerdote é sempre mediado pelo seu carisma. Eis porque o termo

[66] ACG 335 = *Lettere* 1095. Ver também Catecismo da Igreja Católica 773.

salesiano precede a qualificação sucessiva de coadjutor ou sacerdote: "salesiano" é entendido como primeiro indicador da identidade. O carisma salesiano dá o tom a tudo.[67]

Visto como modalidade da sequela de Cristo, o sacerdócio religioso é muito diferente do sacerdócio diocesano. Para o sacerdote salesiano o *ministério é central e determinante,* e a ele dedica inteiramente a sua vida. O sacerdote religioso, diferentemente, tem a sua regra de vida num *fundador* e no seu modo original (e originante) de seguir o Senhor. A existência do salesiano sacerdote é, pois, marcada em tudo e por tudo pelo carisma que tem origem em Dom Bosco.[68] Dom Bosco não pensava primeiramente no tipo de ministério que lhe seria confiado na Igreja, como a maior parte dos jovens seminaristas, que normalmente têm como perspectiva animar e presidir uma comunidade paroquial. Ele não se sentia chamado a exercer um ministério já existente; sentia mais que fora chamado para concretizar e traduzir em obras aquela nova pedagogia da graça que era uma só coisa com o seu modo de viver presente entre os jovens.[69]

---

[67] Ibid. 21: "Sabemos que a consagração própria da nossa profissão religiosa está fundamentada na dignidade batismal e nos faz crescer na fé e no seguimento de Cristo com um particular 'espírito salesiano' para sermos sinais e portadores do amor de Deus aos jovens. Temos apresentado justamente esta característica espiritual colocando a palavra 'Salesiano' como elemento básico; cada irmão é 'Salesiano-padre' ou 'Salesiano-leigo'". Nesta carta, foram utilizados os termos presbítero, padre, sacerdote, como também leigo e coadjutor, referidos aos irmãos salesianos, da maneira como eles já estão presentes nos documentos da Congregação, sem desejar dar ênfase ou diferenciação de significado a cada um deles.

[68] Ver A. Bozzolo, Salesiano prete e salesiano coadiutore: spunti per un'interpretazione teologica, in Sapientiam dedit illi. Studi su don Bosco e sul carisma salesiano, ed. A. Bozzolo, LAS, Roma 2015, 340.

[69] Ibid. 347: "Nesse sentido, Balthasar reconhece em Pedro a fisionomia típica do clero diocesano, enquanto identifica em João o modelo do clero religioso. De fato, nesses dois discípulos, a presença simultânea de ofício e amor segue «um movimento que vai em direções opostas. Pedro obtém um ofício e, para o ofício, a fim de exercitá-lo melhor, vem-lhe acrescentado o amor. João originalmente personifica o amor, e [...] a partir do aspecto pessoal, ele recebe o ofício de sacerdote» (H. U. von Balthasar, Gli stati di vita del cristiano, Jaca Book, Milão 1984, 247). Não é sem significado, nessa perspectiva, que, embora Pedro certamente tivesse se casado,

O sacerdócio assumido no horizonte de um carisma particular confere ao ministério do sacerdote religioso um lugar específico na Igreja, que não é igual ao do clero diocesano. Tanto é verdade que o sacerdote diocesano se enraíza num determinado território, enquanto o sacerdote religioso se caracteriza pela abertura universal. Ao primeiro é confiada a atenção pastoral ordinária de uma paróquia e de uma diocese, enquanto o segundo participa de uma missão especial que é transversal em relação aos limites territoriais eclesiásticos.[70] O sacerdote diocesano é chamado a um ministério geral que se realiza no inteiro arco da vida humana, da concepção à morte. O sacerdote religioso, por sua vez, tem uma vocação dirigida essencialmente a um determinado serviço, a uma fase ou dimensão da vida, assim como se manifestou e, depois, se codificou no seu carisma. Bento, Antonio de Pádua, Camilo de Lellis e, em tempos mais próximos de nós, Maximiliano Kolbe, Alberto Hurtado e muitos outros foram tão grandes dons para a Igreja e para o mundo graças à sua fidelidade ao carisma particular a que foram chamados, e com que estava perfeitamente sintonizado o dom do seu sacerdócio.

Eis porque as opções apostólicas de um salesiano sacerdote são sempre mediadas pelo nosso carisma educativo-pastoral dirigido aos jovens, sobretudo aqueles em maiores dificuldades. Às vezes, ouço jovens diáconos ou sacerdotes salesianos lamentar-se porque não tiveram a oportunidade de celebrar um batizado ou presidir um matrimônio e

João permaneceu virgem: "Como virgem, ele é o representante dos 'sacerdotes regulares' em relação ao casado 'padre secular', Pedro". A presença de João ao pé da cruz com Maria ilumina, depois, o vínculo mariano particular da vida consagrada e dos presbíteros que a assumem. Neles, de fato, o sacerdócio ministerial e objetivo parece particularmente associado ao sacerdócio subjetivo e existencial da entrega de si, assim como o exigem os votos de castidade, pobreza e obediência. Nos presbíteros religiosos, portanto, a graça da ordenação é colocada no interior do espaço mariano da obediência a Deus, próprio de sua Ordem, no interior de uma forma característica de atuação do amor joanino que Maria sempre ensina de novo aos grandes fundadores e seus filhos espirituais.

[70] Ibid. 352.

me pergunto: quantos batizados Dom Bosco celebrou ou quantos matrimônios presidiu? E, por isso, era menos padre? Jamais devemos perder de vista a particularidade muito concreta da fisionomia do salesiano sacerdote, assim como Dom Bosco a modelou. Juntamente com o irmão salesiano leigo, o salesiano padre é enviado a uma missão imersa no mundo dos jovens e da classe popular, dedicada inteiramente a trabalhos de caráter educativo-pastoral, e se dirige a pessoas que vivem frequentemente distantes da Igreja ou pertencem a outras religiões.

A consagração apostólica do salesiano presbítero é concretizada e expressa nos três *munera* do sacerdócio ministerial.

Mediante o **ministério da Palavra** (*munus docendi*) o salesiano sacerdote semeia a palavra de Cristo numa ampla variedade de situações e mediante diversas formas de pregação, apoio e conselho, iluminando a experiência dos jovens, ajudando a orientar suas vidas, acompanhando-os na transformação e transfiguração da sua existência (FSDB 39).

A identidade carismática emerge também do fato de o ministério da Palavra adaptar-se a uma ampla variedade de situações e contextos. O salesiano padre está pronto a fazer uso das mais variadas abordagens e sabe como encontrar os jovens no ponto em que se encontra a liberdade deles (C 38). A primeira e fundamental forma de inculturação salesiana é adaptar-nos aos jovens e à experiência deles, mais do que esperar que eles se conformem com os nossos modelos.

A figura do salesiano catequista, que fazia parte da vida de muitas de nossas casas, oferece-nos uma ideia da variedade de formas com que o *munus docendi* pode ser realizado no interior do ambiente salesiano.

O catequista era, normalmente, um salesiano padre, jovem e dinâmico, que se ocupava de tudo que se referisse de modos variados à evangelização, catequese e vida cristã no interior da casa salesiana. Cuidava das celebrações litúrgicas e das práticas de piedade, da vida dos grupos, em especial dos que se reuniam por algum interesse apostólico explícito (como, por exemplo, o grupo missionário); cuidava da

animação vocacional e do acompanhamento pessoal dos jovens. Essa figura, encontrável na história não remota das nossas casas, ajuda-nos a perceber como o carisma salesiano possa fundir-se harmoniosamente com o *munus docendi* do ministério sacerdotal, no interior da missão confiada à comunidade.

É igualmente significativo que o ministério da Palavra, e não a santificação, ocupe o primeiro lugar. Seria uma pena, portanto, se os nossos jovens salesianos chegassem ao final da própria formação específica com uma preocupação excessiva e exclusiva pelo *munus celebrandi*, mais do que ter no coração uma paixão vibrante pelo primeiro anúncio, no qual insiste com força a *Christus Vivit*.[71]

O **ministério da santificação** (*munus sanctificandi*) pode ter muitas expressões em chave salesiana, mas a mais significativa consiste em pôr-se a serviço dos jovens acompanhando-os na iniciação à vida em Cristo, na oração litúrgica e na celebração dos sacramentos, em especial os da Reconciliação e da Eucaristia (FSDB 39). O salesiano padre é um especialista na iniciação à vida sacramental dos Garelli e dos Magone de hoje. Também neste campo, aprende a encontrar os jovens no ponto em que se encontra a liberdade deles e a experiência de vida a que foram expostos (cf. C 38). Sabe que é chamado a ser especialista dessa arte, com a capacidade de criar símbolos e linguagens que tenham sentido para os jovens de hoje.

O Sínodo sobre *Os Jovens, a Fé e o Discernimento vocacional* é um forte apelo à Igreja, para que nos renovemos na capacidade de chegar às novas gerações, aos nativos do mundo digital que vivem no interior das *mídias sociais*, com grandes riscos, mas também com o imenso potencial que tudo isso comporta. A Igreja tem o direito de esperar dos filhos de Dom Bosco que estejam na primeira linha para encontrar novos caminhos de iniciação ao mistério de Cristo neste novo terreno digital. "Já não se trata apenas de 'usar' instrumentos

[71] CV 214, com referência a EG 165.

de comunicação, mas de viver numa cultura amplamente digitalizada que tem impactos muito profundos na noção de tempo e espaço, na percepção de si mesmo, dos outros e do mundo, na maneira de comunicar, aprender, obter informações, entrar em relação com os outros" (CV 86). O *munus sanctificandi* prevê o acompanhamento desses e de outros jovens no seu encontro com Cristo com uma criatividade que brota das profundezas da nossa vida de fé, esperança e caridade.

Precisamos insistir, então, que o serviço a prestar é "iniciar" na vida do Espírito, e não só administrar os sacramentos. Preparar os jovens salesianos para viverem com paixão e competência neste campo apostólico é certamente um dos grandes desafios que a formação inicial deve enfrentar, porque requer muito mais do que a inserção de algum curso suplementar de catequese ou teologia sacramental num plano de estudos já repleto de exames.

O sacramento da Reconciliação ocupa um lugar especial na vida do salesiano sacerdote, como o foi na vida de Dom Bosco. Para o nosso pai, esse sacramento foi, talvez, o maior meio de iniciação à vida no Espírito. Dedicou-lhe muito tempo e energias, alcançando os seus jovens individualmente, encontrando aquele "ponto acessível ao bem... a corda sensível do coração"[72] de onde podia florescer uma nova vida. Essa arte espiritual não brotou do nada. Repensando sobre o adolescente João Bosco que aprendeu a amar esse sacramento durante os anos no sítio Moglia e, depois, na escola do bom padre Calosso. Vamos com a memória

[72] As *Memórias Biográficas*, depois de narrar o modo de viver esse sacramento no Oratório de Valdocco, oferecem um breve resumo de como Dom Bosco "costumava raciocinar": "Como não há terreno ingrato e estéril que não possa finalmente frutificar por meio de longa paciência, o mesmo ocorre com o homem; verdadeira terra moral, que por mais estéril e relutante que seja, produz, mais cedo ou mais tarde, pensamentos honestos e, em seguida, atos virtuosos, quando um diretor com orações ardentes acrescenta seus esforços à mão de Deus para cultivá-la e torná-la fecunda e bonita. Em todo jovem, mesmo o mais miserável, tem um ponto acessível ao bem e o primeiro dever do educador é procurar esse ponto, essa corda sensível do coração e tirar proveito dela" (MB V 367).

até o jovem sacerdote que se prepara para o "exame de confissão" no Colégio Eclesiástico sob a sábia orientação do padre Cafasso. Perguntemo-nos qual é o lugar desse sacramento, primeiramente em nossa vida pessoal e, depois, em nosso ministério. Que tipo de sacerdotes salesianos seremos se não formos frequentadores assíduos desse sacramento e raramente disponíveis para esse ministério?

O **ministério de animação da comunidade salesiana** (*munus pascendi*) é totalmente orientado a serviço da unidade nas diversas comunidades: a comunidade religiosa, a comunidade educativo-pastoral, a Família Salesiana, o movimento salesiano e a comunidade humana e social em sentido amplo (FSDB 39). Animação, com sua raiz latina *anima,* consiste em dar vida e promover unidade. Não se trata, então, de uma dinâmica verticalista. A alma está presente em toda parte e trabalha a partir de dentro. A Igreja convida aqueles a quem foi confiado o *munus pascendi* a adotar um novo modo de exercer a autoridade, que dê luz e força à dinâmica da fraternidade (VN 41).

Sobre isso é interessante ver como é entendida a autoridade nas novas orientações para o diretor e a comunidade salesiana aprovadas pelo Reitor-Mor e seu Conselho em junho de 2019.

> *"O Sistema Preventivo promove um estilo de liderança no qual a confiança e a familiaridade são fundamentais na relação entre educador e jovem, e o mesmo se dá com os irmãos no interior da comunidade salesiana. O papel de guia e animação a quem é confiado um 'serviço de autoridade' não fica, por isso, de modo algum diminuído. Ao contrário, quando esse papel e serviço são vividos segundo o espírito salesiano, eles adquirem maior autoridade, muito mais eficácia do que se consegue obter apenas recorrendo à 'frieza de um regulamento' (Carta de Roma 1884).*
>
> *É interessante encontrar o mesmo apelo à autoridade no documento final da assembleia sinodal sobre os jovens, a fé e o discernimento vocacional: "Para percorrer um verdadeiro caminho de amadurecimento, os jovens têm necessidade de adultos com*

> *autoridade. No seu significado etimológico, a auctoritas indica a capacidade de fazer crescer; expressa a ideia, não dum poder diretivo, mas duma autêntica força geradora" (Documento final, Sínodo sobre os jovens, 71).*
>
> *Para permitir que o salesiano amadureça neste tipo de auctoritas, como educador com os jovens e, também, no seu serviço de liderança, deve-se dar muita atenção e dedicação ao seu crescimento humano e espiritual".* [73]

Como consequência, são necessárias uma clara formação e qualificação nos objetivos e eficazes nos itinerários a seguir, a fim de habilitar para uma grande capacidade de relações humanas significativas, para ser livres e premunidos contra toda forma de clericalismo, com uma boa teologia do laicato na base e experiências que tornem especialistas de formação conjunta com os leigos que compartilham a nossa mesma missão. A vida fraterna em comunidade deve ser elemento claro e critério inevitável para o discernimento vocacional e a admissão à profissão perpétua.

Insistamos neste ponto: nenhum padre, muito menos o salesiano padre, pode acreditar-se isento ou encontrar modos para diluir e diminuir o serviço da comunhão. Jesus morreu para poder reunir em unidade todos os filhos dispersos de Deus (*Jo* 11, 52). Existem limites que podemos colocar para aqueles que Deus considera e quer como seus filhos? "Quem é o meu próximo" não deve ser, talvez, sempre e sem exceções "quem é meu irmão e minha irmã"? Podemos nós que somos discípulos apaixonados no seguimento do Senhor permitir-nos colocar limites à comunhão, excluindo, quem sabe, primeiro os samaritanos, mas depois também os judeus e, enfim, as pessoas de outras religiões, primeiramente os que julgamos como pecadores, e, depois, também os refugiados, os migrantes e todos os que sentimos como intrusos e perturbadores do conforto a que nos habituamos? Somos chamados a ser profetas da

---

[73] *O diretor salesiano: um ministério para a animação e o governo da comunidade local* (2019) n. 40.

fraternidade e não existem limites para a comunhão fraterna: ela se expande em círculos concêntricos para abranger toda a criação de Deus, que é Pai de todos nós e faz brilhar o seu sol sobre bons e maus. E seria bom recordar que a comunhão na Igreja é uma realidade teológica antes de ser nossa preocupação pastoral. "Deus pôs tudo debaixo de seus pés e o constituiu acima de tudo... que se plenifica em todas as coisas (*to plērōma tou ta panta en pasin plēromenou*)" (*Ef* 1,22-23).

O serviço da autoridade encontra o seu significado e a sua justificação no contexto desse amor pelo Corpo de Cristo, na sua totalidade e na sua concretude como comunidade onde somos inseridos. O ministério do Papa Francisco é um constante pró-memória do modo evangélico de "servir os servos de Deus" confiados aos nossos cuidados. O novo Manual do Diretor oferece pontos válidos de meditação e encorajamento aos irmãos chamados ao serviço da autoridade, uma responsabilidade que em diversas áreas da Congregação pode exigir hoje grande sacrifício pessoal.

2.3 O sinal

Como consagrado, o salesiano presbítero é um sinal escatológico, um memorial vivo do modo de viver de Jesus. No seu celibato por amor do Reino, ele se torna um sinal da vida da ressurreição que Jesus oferece a todos.[74] A insistência de Dom Bosco sobre as últimas coisas

[74] ACG 342 = *Lettere* 1293: "A vida consagrada exprime de modo eminente a natureza sacramental da Igreja. De modo particular proclama abertamente a índole escatológica do Povo de Deus". "Os consagrados, com sua doação total pela prática dos conselhos evangélicos, tornam-se sinal visível da força da ressurreição, esforçam-se por ser capazes de discernir a ação de Cristo ressuscitado na história e testemunham os empenhos e a alegria da esperança na preparação da volta do Senhor aguardando 'novos céus e nova terra'". ACG 347 = *Lettere* 1437: "Pensando na 'sacramentalidade' de toda a Igreja, muito sublinhada pelo Concílio, falou-se da função simbólico-transformadora da Vida consagrada, em suas variadas formas carismáticas, como se fosse uma 'parábola escatológica' para a fé de todo o Povo de Deus. A sua 'significatividade', segundo este papel simbólico-profético, não a eleva acima dos demais membros da Igreja como se possuísse uma dignidade maior, mas

(os novíssimos) pode ser entendida como uma profecia relacionada com a nossa identidade: somos na Igreja, em especial para os jovens, sinais da ressurreição. O salesiano sacerdote é sempre e em todos os lugares um educador-pastor, sempre orientado ao bem total, à salvação daqueles a quem é enviado, "totalidade" compreendida e definida pela missão e pessoa do Senhor Jesus.

Pois bem, como todas as pessoas consagradas, a vida do salesiano sacerdote é marcada por uma verdadeira *paixão* pelo Senhor, que se traduz e se exprime numa alegria que facilmente se torna contagiosa e visível (a alegria salesiana! Ver C 17), "enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda de Cristo salvador" (Ordinário da Missa, rito da comunhão).

Quando preside a celebração dos sacramentos, o irmão sacerdote sabe que age *in persona Christi* e que as suas ações têm uma eficácia (*ex opere operato*) que não depende de ser virtuoso ou do seu valor como pessoa. Mas está igualmente consciente de que é chamado a unir a sua oferta à de Cristo, como todos os cristãos, e que, como pessoa consagrada, é chamado a viver de tal modo que a oferta do seu próprio corpo e da sua vida se torne uma profecia e um *sinal*.[75]

Como todas as pessoas consagradas, também o salesiano sacerdote tem o seu lugar no *coração mariano da Igreja.* Maria é a mulher

distingue-a e a faz subsidiária, porque destinada a um serviço peculiar. Ela proclama alguns aspectos do multiforme mistério de Cristo, tornando perceptíveis aos contemporâneos os seus ricos conteúdos de salvação".

[75] "Espero que 'desperteis o mundo', porque a nota característica da vida consagrada é a profecia. Como disse aos Superiores Gerais, «a radicalidade evangélica não é própria só dos religiosos: é pedida a todos. Mas os religiosos seguem o Senhor de uma maneira especial, de modo profético»", Carta Apostólica do Santo Padre Francisco às pessoas consagradas por ocasião do Ano da Vida Consagrada, 28.11.2014. Ver também Bozzolo, op. cit., 335: "Diferentemente do ministério ordenado que tem uma consistência institucional supra pessoal, graças à qual o ministério de um sacerdote indigno também permanece válido, a vida consagrada consiste inteiramente na qualidade da resposta amorosa daqueles que a vivem. Não há castidade para aqueles que não são castos, pobreza para aqueles que não são pobres, obediência para aqueles que não obedecem".

que é a Igreja. A vocação de todo membro da Igreja é ser, como Maria, um 'sim' total a Deus. Somos a esposa que espera com ansiedade a chegada do Esposo, e com o Espírito dizemos: "Vem, Senhor Jesus!" (*Ap* 22,17). A vocação de Maria é a vocação de todos nós. A vida consagrada tem seu lugar no coração mariano da Igreja, porque o seu papel e tarefa é ser profecia desse 'sim' e da comunhão final de todos os seres humanos com Deus na vida da ressurreição.

Ao mesmo tempo, Maria é também uma pessoa concreta com quem temos um relacionamento muito especial. Foi o que aconteceu na vida de Dom Bosco, para quem a Igreja tinha não só um rosto mariano, mas também o rosto de sua mãe, aquela mulher sábia que enquanto intuía as exigências da sua vocação sacerdotal, de quem se prepara para ser padre, também soube entregar seu filho inteiramente a Maria.[76]

A *maturidade afetiva* do salesiano sacerdote, vivida numa identidade sexual esclarecida, é expressão límpida do seu celibato que assume uma importância especial no contexto da tutela e salvaguarda dos menores. Aqui se percebe a validade permanente e a forte relevância da insistência de Dom Bosco sobre a virtude da pureza. Como salesiano, o irmão sacerdote é chamado a uma especial imitação da pureza de Jesus. Jesus é o puro de coração em cuja presença mulheres, crianças e homens se sentiam acolhidos e em segurança. É, dessa forma, plenamente Filho do Pai, capaz de apresentar-se a todo homem e toda mulher exclusivamente como irmão. "Apenas como *irmão* ele se ofereceu à atenção, à amizade, à ternura afetiva de suas irmãs e seus irmãos. Sua liberdade nesse ponto é total, límpida e divina. Seu celibato, longe de ser renúncia e limitação, é consequência da sua condição exclusivamente filial e fraterna".[77] Entretanto, o salesiano sabe que é chamado não só a ser uma presença sem dúvida confiável para os jovens, mas também sinal que resplende e irradia, que empolga os jovens, permitindo-lhe educar ao amor e à pureza (C 81).

---

[76] Bozzolo, *op. cit*., 347-349.

[77] F. Rossi de Gasperis, *Sentieri di vita*, Paoline, Milão 2007, vol. 2.2:242.

Como sacerdote, o salesiano é chamado a exercer a paternidade espiritual com aquela delicadeza de maturidade humana e espiritual que o ajuda a ser realmente paterno, sem cair, todavia, no paternalismo. O risco de um paternalismo sufocante que beira o clericalismo e o abuso de autoridade, pode se tornar mais forte pelo modo com que as figuras paternas podem ser vividas e compreendidas em determinados contextos culturais. Nestas situações devemos fazer maiores esforços para imitar a paternidade de Dom Bosco. Por mais exigente que esse esforço possa ser, não podemos, contudo, rebaixar o modelo e descer a compromissos quando esse objetivo está em jogo. A paternidade de Dom Bosco é como que o sinal distintivo do seu espírito e do seu carisma. "Recorda-se do nosso Pai, sobretudo a preocupação pelo bem espiritual, a bondade que inspiravam os seus relacionamentos e a sabedoria na orientação de indivíduos e grupos: um trinômio que caracteriza a sua paternidade. Ela, depois, exprimia-se em múltiplos gestos e atitudes". [78]

A *amorevolezza* está no coração do Sistema Preventivo. É o modo único de Dom Bosco relacionar-se com os jovens; a mesma palavra, nascida da esplêndida união de amor materno e força paterna de quem no-la transmitiu, perde o seu significado fora do nosso contexto e da nossa história. Esse modelo de amor puro ou pureza amável que está no centro do nosso carisma só pode ser compreendido e absorvido por 'contágio'. Amadurece lentamente ao longo dos anos, até chegar ao sincero e transparente dom de si, que não só contemplamos na vida de Dom Bosco, como também em muitos dos seus filhos, como Srugi, Variara, Zatti, Cimatti e Sándor, para citar apenas alguns.

Há outro campo em que hoje o nosso ser "sinal escatológico" e "memorial vivo do modo de viver de Jesus" se torna um dom precioso para os jovens, para a Igreja e para o mundo. A consciência ecológica está amadurecendo e se desenvolvendo com o crescimento em escala

[78] J. E. Vecchi, ACG 365 = *Educatori appassionati esperti e consacrati per i giovani. Lettere circolari ai Salesiani di Juan E. Vecchi*, LAS, Roma, *358*.

geométrica do risco ecológico sem precedentes, que estamos todos correndo como família humana, e que atinge primeiramente as jovens gerações. Sendo sinais da ressurreição mediante o dom da nossa consagração, somos também sinais do valor da criação e do chamado à conversão eco-espiritual pedida pela *Laudato Si'*. A ressurreição lança uma luz nova sobre a vida, iluminando a nossa profundíssima interconexão com toda a criação.

> *"Se nós reduzirmos o homem exclusivamente à sua dimensão horizontal, àquilo que se pode sentir de forma empírica, a própria vida perde o seu profundo sentido. O homem tem necessidade de eternidade, e para ele qualquer outra esperança é demasiado breve, é demasiado limitada. O homem só é explicável, se existir um Amor que supere todo o isolamento, também o da morte, numa totalidade que transcenda até o espaço e o tempo. O homem só é explicável, só encontra o seu sentido mais profundo, se Deus existir... somos convidados, mais uma vez, a renovar com coragem e com força a nossa fé na vida eterna, aliás, a viver com esta grande esperança e testemunhá-la ao mundo: por detrás do presente não existe o nada. E é precisamente a fé na vida eterna que confere ao cristão a coragem de amar ainda mais intensamente esta nossa terra e de trabalhar para lhe construir um futuro, para lhe dar uma esperança verdadeira e segura".*[79]

Quanto mais crescemos na consciência do destino eterno incorporado em cada rosto humano, tanto mais redescobrimos outro aspecto da vida no seu imenso valor, partícipe do único desígnio divino, em que universo criado e liberdade criada de todo "nascido de mulher" se refletem reciprocamente, ambos mistérios com o mesmo nível infinito. Como pessoas consagradas somos chamados, sem dúvida, também a

[79] Bento XVI, Audiência geral, 2 de novembro de 2011.

testemunhar a admirável interconexão de tudo o que Deus criou, e do seu crescimento e caminho (uni-verso) para o *eschaton,* a recapitulação de todas as coisas em Cristo.

3. Animação, vocação e formação

À luz do que compartilhamos, proponho algumas sugestões que poderiam ajudar-nos a aprofundar a identidade consagrada salesiana em sua forma sacerdotal neste nosso tempo.

O *primeiro ponto* é **aprofundar a nossa consciência sobre a beleza da vida consagrada.** A animação vocacional e a formação inicial são processos que funcionam substancialmente "por contágio": uma pessoa consagrada que vive a sua vocação com alegria e paixão é atraente e profética. Nesse contexto, seria bom recordar os livretos publicados pela CIVCSVA durante o ano dedicado à vida consagrada, todos centrados na espera da vinda do Senhor, que está no centro da vocação consagrada (*Scrutate*), na beleza e no esplendor do Senhor (*Contemplate*), no ser testemunhas do Senhor Ressuscitado entre todos os povos (*Annuciate*).[80]

O *segundo ponto* é **aprofundar a nossa compreensão do mesmo sacerdócio.** O problema não advém de ser muito sacerdote, mas de sê-lo muito pouco: tendemos a concentrar-nos em "ser padre", mais do que em sê-lo realmente. O problema na Congregação é que temos "muitos sacerdotes, mas pouco sacerdócio".[81] Tendemos a ser fascinados por aquilo que fazemos como padres, e, talvez, também pelo retorno imediato que daí deriva, com o "estímulo social" ligado ao status

[80] CIVCSVA, *Alegrai-vos. Aos consagrados e às consagradas, do magistério do Papa Francisco* (fevereiro de 2014); *Perscrutai. Aos consagrados e às consagradas em caminho pelos sinais de Deus* (fevereiro de 2014); *Contemplai. Aos consagrados e às consagradas sobre as marcas da Beleza* (novembro de 2015); *Anunciai. Aos consagrados e às consagradas testemunhas do Evangelho entre o povo* (agosto de 2016).

[81] ACG 335 = *Lettere* 1080.

e o apreço dos fiéis, mais do que pelo viver o sacerdócio de Cristo em sua verdadeira profundidade. Existe um verdadeiro tesouro escondido a redescobrir e fazer nosso no empenho renovado de compreender a beleza do sacerdócio de Cristo.

Em *terceiro lugar*, o salesiano presbítero deve ser formado para **viver muito atento ao contexto sociocultural e às mudanças rápidas em ato**, que são, de fato, a realidade em que os jovens vivem. Isso envolve, ao mesmo tempo, o retorno constante à inspiração carismática em que se alimenta a nossa identidade e missão salesiana. Nós nascemos da experiência de Dom Bosco com os jovens marginalizados de Valdocco, pelos quais ele consumiu toda a sua vida, até o último alento. Nossas Constituições são a encarnação dessa vocação e missão, e a Igreja pede-nos somente e sempre para sermos fiéis a esse patrimônio e mandato específicos. Longe de ser uma propriedade privada da Congregação, as Constituições pertencem à Igreja, e é pela autoridade de Pedro que somos chamados pela Igreja a vivê-las. A experiência carismática de Dom Bosco continua o nosso centro de gravidade na variedade dos contextos e nas contínuas alterações que condicionam a cultura e a vida das pessoas de hoje. Este é o critério permanente não só para as variadas atividades que vão adiante, mas também, e com maior razão, para o nosso empenho pessoal na missão entre os jovens, como salesianos padres e coadjutores.

> *"Dom Bosco viveu uma típica experiência pastoral no seu primeiro Oratório, que foi para os jovens casa que acolhe, paróquia que evangeliza, escola que encaminha para a vida, e pátio para se encontrarem como amigos e viverem com alegria.*
> *Ao realizarmos hoje nossa missão, a experiência de Valdocco continua critério permanente de discernimento e renovação de cada atividade e obra" (C 40).*

Quarto ponto: o carisma salesiano deve caracterizar a nossa ação no campo da **animação vocacional** em todas as suas expressões. Enquanto acompanhamos todos os jovens na descoberta da própria vocação, devemos propor também o que é típico do nosso carisma, envolvendo-os na nossa missão, na vida de comunidade e na experiência dos valores típicos do nosso espírito.[82] No interior da apresentação do carisma, devemos aprender a promover uma boa percepção da vocação consagrada salesiana, antes de tudo no testemunho alegre do nosso modo de vivê-la, e, ainda, também com a sua proposta explícita. Sempre haverá aqueles que virão até nós com a intenção primária de serem sacerdotes. Eles devem ser ajudados a discernir se, de todo coração, se sentem e são realmente chamados a abraçar o carisma salesiano. A "conversão" ao carisma é *condição indispensável* para outros passos do caminho. De aqui a grande tarefa para todas as nossas Inspetorias de migrar de vez do recrutamento de candidatos a uma verdadeira cultura vocacional.[83]

Em relação à vocação para ser salesiano padre, alguns critérios de discernimento devem estar presentes com muita atenção: a consagração salesiana (capítulo 2 das Constituições); a capacidade de ser um verdadeiro construtor (e não destruidor!) de comunidade; o zelo pela salvação dos jovens... limitando-nos a apresentar o essencial, do que, depois, derivam muitos outros elementos típicos da nossa vida.

O *quinto ponto* refere-se à melhora e consolidação dos processos de acompanhamento durante o **pré-noviciado, o noviciado e o pós-noviciado.** Essas três fases formam uma unidade entre si e são de vital importância para o crescimento da identidade consagrada salesiana nas suas duas formas. Se é verdade que, como revela o nosso recente estudo sobre o acompanhamento pessoal salesiano, cerca de 80% dos nossos candidatos falam de uma verdadeira descoberta do

---

[82] *Critérios e normas de discernimento vocacional salesiano*, 3a edição, Roma 2000, 39.

[83] CG27 75,1.

acompanhamento espiritual pessoal só no pré-noviciado, estas fases se tornam ainda mais cruciais.[84]

O acompanhamento espiritual pessoal no contexto do acompanhamento da comunidade é um instrumento indispensável para a aceitação pessoal dos valores da nossa vocação. Toda Inspetoria é chamada a investir com coragem na preparação dos formadores, individualmente e como equipe, de modo a se tornarem guias capazes de conquistar a confiança (*Procura fazer-te amar*) e de chegar ao coração dos salesianos em formação inicial. Não nos podemos permitir situações em que a autoridade mal administrada gera dinâmicas de medo e suspeição, que acabam por arruinar o processo de acompanhamento e formação em seu conjunto.[85] Além disso, os formadores, especialmente os que oferecem o serviço de acompanhamento espiritual pessoal, devem ser capazes de ajudar a aprofundar sobretudo as dimensões carismática e comunitária no interior do caminho de configuração a Cristo, que é o horizonte último em que qualquer outro passo encontra a sua razão de ser.

O *sexto ponto* refere-se à melhora e consolidação dos processos de acompanhamento e discernimento **durante o tirocínio** e a **preparação para a profissão perpétua.** Nossas Constituições descrevem o tirocínio como uma fase de intensa experiência de vida, feita de ação educativa e pastoral salesiana.[86] Dada a sua proximidade da profissão perpétua, essa fase da formação inicial torna-se ainda mais importante tanto da parte do indivíduo como da comunidade. Não se deveria

[84] M. Bay, *Giovani salesiani e accompagnamento. Risultati di una ricerca internazionale*, LAS, Roma 2018, 472-473. Ver também *Jovens salesianos e acompanhamento. Orientações e diretrizes*, Roma 2019, n. 46. Tenha-se presente que 54,42% também dizem que foram acompanhados de algum modo por 'um amigo da alma' nos anos antes do pré-noviciado.

[85] M. Bay, op. cit., 482-483: 8. *Elementi di disagio o difficoltà nell'esperienza di accompagnamento spirituale personalizzato*. Vedi anche *Giovani salesiani e accompagnamento. Orientamenti e direttive*, Roma 2019, n. 53-59.

[86] C 115: "confronto vital e intenso com a ação salesiana numa experiência educativo-pastoral".

investir em formas melhores e mais eficazes de acompanhamento durante esta fase tão preciosa e delicada para a nossa vida de salesianos para ela ser realmente uma "experiência dos valores da vocação salesiana" (C 98)? O Reitor-Mor insistiu que os inspetores enviem tirocinantes somente às comunidades com comprovada capacidade de acompanhá-los. Também poderia ser útil encorajar uma renovada reflexão sobre os critérios para a admissão à profissão perpétua.

A passagem do tirocínio à fase sucessiva da formação inicial, que normalmente se dá a breve distância de tempo da preparação para a profissão perpétua, pode oferecer boa oportunidade de discernimento tanto para o irmão como para a comunidade. Ativar um processo de avaliação que abranja o conjunto da experiência salesiana do irmão a partir do noviciado, com atenção especial ao tirocínio, oferece boas oportunidades para explorar em profundidade as próprias motivações. A opção de iniciar uma formação específica para ser salesiano presbítero precisa de raízes sólidas e "critérios positivos"[87] que se manifestam na experiência salesiana vivida realmente. Nessa linha, a *Ratio* convida-nos a fazer uma avaliação geral da experiência do tirocínio.

> *"É oportuno que à conclusão do tirocínio haja uma avaliação global de toda a experiência e do caminho vocacional trilhado, quer por parte do Inspetor e da comunidade, quer pelo interessado" (FSDB 439).*
>
> *"Ao fim do tirocínio faça-se uma avaliação global da experiência por parte do Inspetor, da comunidade e do irmão" (FSDB 444).*

Nada nos impede de ampliar o horizonte dessa avaliação, até completar todo o arco de vida salesiana do noviciado ao momento presente, de onde olhar adiante em vista de um programa de vida que se projeta corajosamente para o futuro. Algumas Inspetorias sintonizam essa

[87] Ver *Critérios e normas* 39; 42-43.

avaliação geral com a "declaração de intenção" necessária para iniciar a formação específica para o sacerdócio.

> *"A formação específica do irmão clérigo exige de cada candidato a orientação clara para a vida sacerdotal. Por isso, no momento da sua aceitação para essa fase formativa, exige-se do irmão uma declaração de intenção nesse sentido. As modalidades para tal declaração podem ser várias: por exemplo, pelo pedido ao Inspetor para iniciar os estudos teológicos ou o pedido para iniciar a preparação da profissão perpétua na linha do presbiterado salesiano" (FSDB 482).*

Boas práticas como estas podem contribuir para dar maior valor à passagem crucial do tirocínio à formação específica e à profissão perpétua. Evidentemente, exigem-se as melhores disposições e o envolvimento convicto tanto do irmão interessado como daqueles que o acompanham nesse momento da sua vida.

O *sétimo ponto* refere-se à formação específica em preparação ao sacerdócio salesiano. Esta fase, também pela sua duração, tem um impacto extraordinário sobre a identidade consagrada salesiana na sua forma sacerdotal. A *Ratio* não poderia ser mais clara ao formular os objetivos próprios dessa fase:

> *" 'A nossa regra viva é Jesus Cristo… que descobrimos presente em Dom Bosco, o qual deu a sua vida aos jovens' (C 196). Esta afirmação das Constituições exprime sinteticamente a vocação do salesiano: conformar-se a Jesus Cristo e como Dom Bosco dar a vida pelos jovens. Toda a formação, inicial e permanente, consiste em assumir e realizar nas pessoas e na comunidade essa identidade. Para o seu cumprimento orienta-se o empenho de cada candidato e de cada irmão, a ação dos animadores, o inteiro projeto de formação.*

> *A identidade salesiana é, portanto, fundamento de unidade e de pertença à Congregação no mundo inteiro. É o coração de toda a formação: dela parte o processo formativo e a ela faz constante referência. E é critério determinante de discernimento vocacional" (FSDB 25).*
>
> *"O salesiano sacerdote [ou diácono] reúne em si os dons da consagração salesiana e os do ministério pastoral, mas de maneira tal que é a consagração salesiana que determina as modalidades originais do seu ser-sacerdote e do exercício do seu ministério. Como sinal sacramental de Cristo Bom Pastor do qual aufere sua caridade pastoral, procura "salvar" os jovens, trabalhando no contexto de sua comunidade" (FSDB 39).*

É tempo de repensar todo o processo de formação específica a fim de dar à nossa identidade consagrada salesiana a centralidade que lhe pertence. Não é realmente suficiente garantir que o plano de estudos corresponda aos requisitos acadêmicos em vista da ordenação sacerdotal. Devemos identificar e promover os métodos que melhor favoreçam a obtenção contínua da síntese carismática que é o núcleo da vocação do salesiano presbítero. Como o cardeal J. J. Hamer sustentara vivamente durante o Sínodo sobre *A formação dos sacerdotes nas circunstâncias atuais,* os superiores maiores têm a responsabilidade de garantir uma perfeita harmonia entre a formação ao sacerdócio e a formação à vida religiosa, de acordo com a identidade e o carisma particulares de cada Instituto.[88] Durante o estudo da teologia, deveríamos unir esforços para melhorar os itinerários formativos e os percursos acadêmicos que ajudem a ler os tratados teológicos à luz do nosso carisma.

---

[88] Citado em ACG 335 = *Lettere* 1084. Jean Jérôme Hamer, OP, STD (1916-1996) era um cardeal belga, Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica (1985-1992).

Existem, em especial, dois tipos de relações com um impacto realmente forte sobre o futuro ministério e que devem ser, portanto, objeto de atenção particular. A primeira é a experiência vivida pela *comunidade religiosa:* um sentido claro de pertença e a capacidade de doar-se num serviço generoso são sinais positivos extremamente importantes. Os problemas na vida da comunidade depois da ordenação têm frequentemente suas raízes numa frágil experiência de comunidade durante a formação inicial. A segunda é a capacidade de viver *o espírito e a missão salesiana compartilhados com os leigos.* A consistência dessas convicções, competências e habilidades não surgem por si só depois da ordenação, como se fossem automáticas; requer-se, porém, uma deliberada e sistemática atenção a esse campo durante os processos de formação inicial.

Precisamos garantir que a formação específica não se reduza em seu conjunto à sua dimensão intelectual, embora sempre necessária, e muito menos à "mera superação dos exames". Os aspirantes ao sacerdócio salesiano devem ser ajudados a entrar mais profundamente em sua identidade específica de irmãos chamados a viver o sacerdócio na vocação e missão salesiana. O que exigiria, como dissemos, uma revisão profunda dos processos e instrumentos de formação (projeto formativo comunitário e projeto pessoal de vida; acompanhamento pessoal, de grupo e de comunidade), o alargamento da equipe com pessoas envolvidas na formação, incluindo homens e mulheres leigos e casais, e favorecendo a preparação mais adequada dos formadores. Tudo isso deverá ser realizado com abordagem participativa, para garantir que os jovens irmãos sejam envolvidos ativamente, como primeiros responsáveis da própria formação.

Oitavo ponto: o período do **quinquênio.** Não há nada que possa comprovar a importância desta fase de modo mais convincente do que tenha sido a experiência direta de Dom Bosco. A missão salesiana nasceu nos primeiros cinco anos do seu sacerdócio, coincidentes com o tempo passado entre a sua ordenação sacerdotal e o início do oratório

com residência estável em Valdocco. A experiência pessoal do nosso Fundador oferece ao mesmo tempo um testemunho extraordinário da importância de ser acompanhados durante o período crucial da plena inserção no ministério educativo-pastoral: sem Cafasso ao seu lado não podemos nem sequer imaginar o São João Bosco que conhecemos e procuramos seguir.

É responsabilidade primária do Inspetor indicar irmãos a comunidades em que possam ser seguidos e acompanhados, como também cabe, sem dúvida, aos irmãos interessados reconhecerem que há necessidade de tal proximidade, acolhendo de bom-grado o fato de serem acompanhados e apoiados. Não menos importante neste momento é o apoio dos colegas de quinquênio. Atualmente acontecem experiências muito válidas de encontros entre salesianos do quinquênio para apoio recíproco, em nível inspetorial e interinspetorial; vale a pena compartilhar essas boas práticas.

Há, ainda, o estudo, que Cafasso definia como o oitavo sacramento do padre. Seria uma tragédia se após a ordenação os salesianos sacerdotes deixassem de ler, refletir e estudar. Se queremos ser educadores e pastores e não funcionários ou mercenários, certamente devemos dar atenção à dimensão reflexiva e contemplativa da nossa vocação. O melhor exemplo aqui é o do próprio Dom Bosco: o Dom Bosco que tinha um quarto reservado para ele no Colégio Eclesiástico aonde se retirava todos os dias para ler e escrever nos seus primeiros anos de sacerdócio.[89]

Nono ponto. **Dado o grande número de paróquias na Congregação** e o forte impacto formativo dessa forma especial de serviço pastoral sobre a nossa vida salesiana e o nosso modo de perceber e viver o ministério sacerdotal, seria importante promover no próximo sexênio processos de escuta, estudo e reflexão sobre esse tema, a

[89] Ver G. Buccellato, *Appunti per una "Storia Spirituale" del sacerdote Gio' Bosco*, LDC, Turim 2008, 67. Ver também a vastíssima série de publicações do próprio Dom Bosco, agora facilmente acessível em: http://www.donboscosanto.eu/.

realizar conjuntamente pelos Dicastérios da Pastoral Juvenil, das Missões e da Formação envolvendo irmãos e comunidades diretamente empenhados no ministério paroquial salesiano.

Enfim, como *decimo ponto*, o salesiano sacerdote é chamado, com o salesiano coadjutor, a **promover ativamente a eclesiologia de comunhão**, que se expande em círculos concêntricos até abraçar toda a humanidade. Isso significa ir além dos limites das nossas comunidades religiosas e educativo-pastorais, para criar rede com outros religiosos, com a comunidade diocesana, com a comunidade humana em que nos situamos e com todos os que se interessam em cuidar da nossa casa comum e promover a vida e o futuro dos jovens, sobretudo dos mais marginalizados. O sacerdócio de Cristo abrange a família humana inteira, e, na verdade, toda forma de vida no interior do esplendor da criação, obra de Deus.

Aos poucos, aprenderemos a dar maior atenção à identidade dos nossos irmãos sacerdotes, vendo ao mesmo tempo a melhora na qualidade pastoral, na espiritualidade e na responsabilidade compartilhadas do primeiro protagonista da missão, que é a comunidade. O crescimento permanente nos aspectos apresentados até aqui é um desafio permanente para a vida religiosa salesiana em suas duas formas, com o objetivo último de crescer juntos, salesianos leigos e salesianos presbíteros, em fé e humanidade, a fim de prestar um serviço mais fecundo aos jovens e a todos a quem somos enviados, pondo nisso todo o coração, todas as energias e todos os recursos a nossa disposição.

PERGUNTAS PARA A REFLEXÃO PESSOAL E COMUNITÁRIA

1. Que passo concreto posso dar para viver mais consciente da beleza da vida consagrada?
2. Seja a minha vocação de salesiano padre ou de salesiano coadjutor, o que posso fazer para aprofundar a minha compreensão do sacerdócio salesiano?
3. O que posso fazer como irmão e nós todos como comunidade para melhorar o nosso conhecimento do contexto em que os nossos jovens vivem, especialmente aqueles que vivem em condições mais precárias? O que poderíamos fazer para aprofundar o conhecimento do nosso carisma e da sua inculturação no nosso tempo e contexto de vida?
4. O que podemos fazer para garantir que a animação vocacional seja caracterizada pelo carisma salesiano e pela apresentação significativa da identidade consagrada salesiana vivida nas suas duas formas? Como podemos passar do recrutamento de vocações ao acompanhamento dos jovens no discernimento da própria vocação, e do delegar tudo ao "encarregado das vocações" à responsabilidade compartilhada por todos os irmãos e por todas as comunidades?
5. Como a Inspetoria pode preparar formadores e guias espirituais para o pré-noviciado, o noviciado e o pós-noviciado e reforçar a formação permanente dos atuais formadores?
6. Como podemos preparar diretores e outros irmãos para um bom acompanhamento dos tirocinantes confiados à comunidade? Ainda, como poderíamos começar para que se tornasse nossa praxe a "avaliação geral" da experiência da formação inicial?
7. Como podemos garantir que a formação específica inclua não só a dimensão intelectual, mas também a formação humano-fraterna, pastoral, carismática e consagrada vivida como salesiano sacerdote (ou salesiano leigo)?
8. Como podemos garantir o acompanhamento adequado dos irmãos no quinquênio? E como garantir que os irmãos mantenham vivo o amor à reflexão e ao estudo, dando a devida atenção também aos documentos da Igreja e da Congregação?
9. Quais os passos concretos que poderíamos dar para viver mais plenamente a complementaridade da única vocação salesiana em duas formas (ver C 45).

2.2. Declaração da Consulta Mundial sobre Marginalização e Jovens em risco (27- 31 de março de 2019

P. Fabio Attard
Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Nestes dias em que vivemos com grande alegria a *Consulta Mundial sobre Marginalização e Jovens em risco,* pudemos ver o grande empenho da Congregação Salesiana em favor das crianças e jovens pobres e abandonados. Por isso, queremos começar esta nossa ***Declaração*** reiterando **o convite que o Reitor-Mor nos fez na sua mensagem e que tantos como nós já sentem como seu vivendo-o nas nossas obras e presenças**. Em sua mensagem, o Reitor-Mor reitera que somos chamados a regressar às periferias e ajudar os jovens em risco. Como Dom Bosco, somos sinais proféticos para estas crianças e jovens que vivem num contexto de vulnerabilidade, mal-estar e sofrimento. A Congregação está cada vez mais determinada a trabalhar com estes jovens e estar presente nas suas vidas com uma atitude profética (cf. CG27).

Representantes das sete regiões da Congregação reuniram-se para o encontro da ***Consulta Mundial sobre Marginalização e Jovens em Risco***, em Roma, de 27 a 31 de março de 2019, convocado pelo *Setor Social do Dicastério para a Pastoral Juvenil*. O trabalho da *Consulta* teve o seu ponto de partida no ***Plano de Animação e Governo*** do Reitor-Mor e seu Conselho ***para o sexênio 2014-2020***.

Os vários pontos desta ***Declaração*** **são o resultado de uma série de trabalhos e reflexões sobre as experiências** prévias à Consulta, que nestes dias foram partilhados e aprofundados. O estudo pessoal e as discussões em grupo e em assembleia deram muitos frutos.

Queremos **entregar esta *Declaração* ao Reitor-Mor e ao seu Conselho, e também à *Comissão Pré-Capitular***. Acreditamos fortemente que esta nossa experiência educativo-pastoral em favor das

crianças e jovens mais desfavorecidos, que nestes dias encontrou um espaço privilegiado de escuta e acolhimento, pode servir como um instrumento de estudo para o próximo CG28.

ORIENTAÇÕES

Sentimos a urgência de um renovado chamamento a viver o **Sistema Preventivo** como orientação fundamental que nos impele a **discernir a realidade social e cultural das crianças e jovens que são os primeiros a sentir os efeitos da cultura do descarte.**

Acreditamos que o Sistema Preventivo tem a força de nos ajudar a **aprofundar a nossa resposta educativo-pastoral** às causas que geram uma sociedade cada vez mais injusta e desigual.

Cremos que o Sistema Preventivo é a **chave para fazer germinar um processo de crescimento integral** na vida das crianças e jovens desfavorecidos e abandonados, onde todos encontram o seu projeto de vida, a sua vocação: "O chamamento, por parte de Deus, de Dom Bosco para uma missão de salvação dos jovens, especialmente os mais pobres, envolve muitas pessoas e grupos numa convergência espiritual e na partilha educativa e pastoral: o Sistema Preventivo"(*Pastoral Juvenil Salesiana, Quadro referencial*, p. 77).

A atual situação mundial, com o aumento das migrações, a chegada dos refugiados, os vários tipos de abusos, etc., desafia os salesianos de Dom Bosco a uma **maior dedicação e a uma intervenção direcionada, baseada no carisma salesiano**.

PERIFERIAS

O Espírito recorda-nos que a **Congregação nasceu nas periferias e chama-nos a ela voltar de novo**, a escutar o grito dos jovens feridos e a responder com generosidade e competência. Está vivo o apelo que nos foi feito pelo Papa Francisco durante a CG27: "Ir ao

encontro dos jovens marginalizados requer coragem, maturidade e muita oração. **E tens de mandar os melhores para este trabalho! Os melhores!"** (*Discurso do Papa Francisco aos participantes da CG27*, 31 de março de 2014).

Reconhecemos que algumas das nossas presenças, por várias razões, se afastaram do contato direto com os mais pobres. Em muitas situações, uma boa parte da nossa energia é gasta em tarefas de gestão e administração.

Como Dom Bosco, devemos voltar ao encontro dos jovens feridos. Somos chamados a olhar estes jovens com os olhos de Deus, estando com eles, mais perto deles. Propomos que os **"jovens em risco" e a "injustiça social" sejam tratados como "atitude" e "escolha transversal", não apenas como "setor" e que esta escolha ilumine e oriente todas as nossas intervenções**.

COM OS JOVENS

Acreditamos também que nossos jovens não são apenas beneficiários da nossa missão, mas também **protagonistas e colaboradores ativos** da nossa missão. Sentimos fortemente que, enquanto os **servimos** no seu caminho, eles mesmos **interpelam a nossa vida consagrada para** que nos tornemos autênticos **místicos**. Para nossas comunidades religiosas, eles são um questionamento sobre o modo como vivemos como **profetas**. A sua experiência de pobreza e miséria é um apelo a **converter os nossos estilos de vida** à luz do serviço e do testemunho que somos convidados a oferecer.

ADVOCACY

À luz do Sistema Preventivo, acreditamos que "a prevenção é um método educativo que visa reparar o mal-estar, prevenindo os seus **efeitos negativos**; é também **uma ação social sistemática** que não

se reduz à assistência momentânea, mas remedeia a marginalização nas suas causas". Por isso nos comprometemos a "uma ação educativa não só dirigida às pessoas, mas também ao **amadurecimento de uma nova mentalidade social em** nível **cultural e político, para o bem-comum e os direitos humanos"** (*Pastoral Juvenil Salesiana, Quadro referencial*, p. 241).

Trabalhamos em rede assegurando **a participação de jovens, famílias, educadores e outras entidades para a gerar uma sensibilidade social e política cada vez mais clara** que vai contra a dinâmica da cultura do descarte. O trabalho em rede é uma condição essencial para a promoção de uma cultura que reconheça os direitos das crianças e dos jovens.

Para este objetivo, a opção pelas crianças e jovens carentes e marginalizados, e pelos mais pobres, deve ser reforçada e apoiada por **uma rede de contatos mais forte e mais eficaz**. É urgente promover **uma colaboração mais ampla com a sociedade civil** para **pressionar os governos e as instituições** a fim de promoverem e apoiarem políticas que testemunhem a opção preferencial pelos pobres. Em sinergia com outras organizações, estamos empenhados em combater as causas estruturais da pobreza, da injustiça e da marginalização.

Como Salesianos de Dom Bosco deixamo-nos guiar pela **doutrina e pelo ensinamento social da Igreja como guia** da nossa ação social. **O artigo 26 das nossas Constituições** guia-nos também: "Com Dom Bosco reafirmamos a preferência pela "juventude pobre, abandonada, em perigo, que tem maior necessidade de ser amada e evangelizada, e trabalhamos especialmente nos lugares de mais grave pobreza" (*Const.* 26).

Em linha com esta ação, sugerimos que se estabeleça um serviço em nível mundial, como um ***Secretariado***, para apoiar as necessidades da mobilidade juvenil (refugiados e migrantes), através da reflexão e coordenação, com competências técnicas e identidade carismática. Ao mesmo tempo, este *Secretariado* tenha a oportunidade de estar representado em organismos civis e eclesiásticos internacionais.

Encorajamos que se faça esta ***advocacia (advocacy)*** **explorando novos sistemas e métodos, fortalecendo as estruturas e as experiências existentes** a nível local, nacional e internacional. O fortalecimento do trabalho em redes (networking) *de advocacy* é apoiado com a ajuda **da tecnologia e das redes sociais.** Estas ferramentas devem ser amplamente utilizadas para implementar e acompanhar este processo.

Neste campo, destacamos a importância de ligar os vários níveis de *advocacia*, a nível internacional e nacional, regional e continental, para assegurar a recaída. Neste campo notamos com satisfação o esforço positivo do trabalho de ***defesa*** **que** ***Dom Bosco Internacional*** **(DBI) e a** ***presença salesiana nas Nações Unidas*** **(DBUN)** estão fazendo com grande oportunidade de desenvolvimento.

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

O grito das crianças e dos jovens mais pobres entre os pobres seja um apelo à nossa Congregação para que **encontre a coragem de deixar as nossas zonas de conforto**.

A Consulta Mundial de 2019 propõe ao Conselho Geral que, através dos vários instrumentos de governo, seja assegurada **a "opção pelos pobres e marginalizados" nos diversos documentos de governo e animação da Inspetoria - POI, PEPSI, Diretores**.

Nos processos em que são formulados tais documentos de animação e de governo, deve-se favorecer o **caminho do discernimento em todos os níveis**. Vemos como importantes que esses **processos de discernimento sejam ativos e participativos no** nível **da CEP local**.

É necessário que, através do PEPS Inspetorial, seja assegurada a participação de todas as estruturas de animação pastoral da Inspetoria, das diversas Comissões. Esta é a única maneira de assegurar a sinergia das várias dimensões do PEPS, de todas as atividades pastorais e o envolvimento de todos de modo holístico.

Para que em cada Inspetoria o seu compromisso institucional e os seus recursos sejam fiéis ao trabalho com os mais pobres, é necessário

que o **Dicastério para a Pastoral Juvenil Salesiana continue com a sua animação** a dar a conhecer e aplicar os elementos comuns que devem orientar e medir tais ações, assegurando assim a sustentabilidade carismática das obras sociais. O capítulo VII, 2.5, do *Quadro referencial* (cf. *Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro referencial*, p. 233-247) é um recurso atualizado para este caminho.

ESTRUTURAS PASTORAIS

A opção pelos últimos não é atenção exclusiva das obras sociais, embora seja verdade que estas últimas requerem respostas específicas (refugiados, migrantes, crianças de rua, maltratadas, desempregados, ex-soldados, discriminados por motivos de etnia ou casta, entre outros) que nós, como organização, devemos ter o cuidado de fornecer. Por isso, pedimos **um firme compromisso com isso em cada obra e em cada inspetoria**.

Respondendo ao apelo dos marginalizados e abandonados, muitas Inspetorias já criaram **estruturas em** nível inspetorial e local para coordenar os serviços nessa área. Encorajamos as Inspetorias que ainda não desenvolveram esta resposta a **tornar presente no seu Diretório, PEPS e no organograma pastoral da Inspetoria uma estrutura específica** para tornar operacional a opção pelos pobres.

Esta estrutura, semelhante a outras estruturas em vários setores pastorais, **coordenará, através do responsável do setor, as respostas em** nível local e inspetorial, apoiando as ações a serem realizadas de modo orgânico, favorecendo a partilha de boas práticas com outras Inspetorias (cf. *Pastoral Juvenil Salesiana, Quadro referencial*, p. 246).

RECURSOS HUMANOS E ECONÔMICOS

Trabalhar para os mais necessitados e pobres não é apenas um desejo, mas requer **força humana e recursos econômicos**. Por isso, como membros desta Consulta, pedimos, em primeiro lugar, que na

reorganização da Inspetoria procuremos **assegurar, na medida do possível, a presença dos Salesianos neste trabalho**.

Apelamos também para **que estas presenças não sofram de falta de apoio econômico**. **Assegurar os recursos necessários** para tornar estas estruturas sustentáveis não é um gesto de caridade, mas **uma resposta carismática de primeira ordem**.

Por fim, encorajamos as Inspetorias a preverem no POI e no PEPS a **formação permanente dos Salesianos e Leigos** neste caminho pastoral. O apelo do *Documento Final do Sínodo dos Jovens* convida-nos a fazer deste caminho uma realidade em nossas estruturas (*Parte* III, *Capítulo* IV).

Sugerimos também que no POI da Inspetoria seja prevista a oportunidade de **preparar mais profissionalmente pessoas, salesianos e leigos**, que tenham os instrumentos necessários para ler, interpretar e fazer escolhas neste campo.

FORMAÇÃO

Uma palavra sobre os processos de formação foi expressa pelos vários grupos durante os trabalhos do Conselho.

Partindo da **III[a] Parte do *Documento final do Sínodo dos Jovens***, que trata do *acompanhamento na formação ao ministério ordenado e à vida consagrada*, a Consulta faz sua a seguinte afirmação: "Ao acolher os jovens nas casas de formação ou nos seminários, é importante verificar se eles estão suficientemente enraizados numa comunidade, se há estabilidade nas relações de amizade com os pares, no seu compromisso de estudo ou de trabalho, **no seu contato com a pobreza e o sofrimento**" (n. 100). E depois diz: "O confronto com a vida concreta tem uma importância específica nesta fase. Em particular, **várias tradições espirituais indicam o valor da vida fraterna e do serviço aos pobres como prova das decisões tomadas e como lugar onde a pessoa se revela plenamente**" (n. 113).

Escutando estas duas indicações à luz da nossa tradição, vemos que Dom Bosco realizou o seu chamado caminhando pelas ruas de Turim e visitando as prisões. A **vocação de Dom Bosco foi fortemente marcada pelos gritos dos jovens feridos.**

Pedimos que cada salesiano seja **ajudado e acompanhado para cultivar a arte de trabalhar com crianças e jovens em risco, para não recusar os que foram descartados**. A partir das nossas diversas experiências podemos ver a urgência de cuidar deste aspeto da nossa identidade vocacional.

Notamos que é preciso **rever os processos de formação que refletem claramente a preocupação carismática pelos jovens pobres, excluídos e abandonados**. Sugerimos que **a formação salesiana reflita as indicações e sugestões da *Ratio*** que inclui no processo formativo o contato direto com as crianças e os jovens nas periferias e "nas ruas" (cf. *Ratio Fundamentalis Institutionis et Studiorum* [2016], 3.4. *Formação para a Pastoral Juvenil*).

Vemos como necessário um **programa específico de conteúdos apropriados (currículo), contendo experiências graduais e orientadas**, que ajudem os jovens salesianos na formação inicial a amadurecer as atitudes do Bom Pastor diante da realidade social que define as novas fronteiras do mundo juvenil.

Vemos também a importância fundamental de que os próprios **formadores estejam preparados, tendo esta sensibilidade carismática e tendo uma experiência tal** que possam, por sua vez, comunicar e testemunhar de modo simples e credível.

Vemos também como é pedagógico que já nos processos de formação inicial se recupere **um estilo de vida simples e sóbrio**.

Em linha com o que foi dito, sugerimos que a mesma atenção e empenho caracterize a **formação permanente dos salesianos**, que se inserem cada vez mais numa **formação conjunta entre salesianos e leigos** que conosco assumem o chamado da missão salesiana.

LEIGOS

À luz do caminho que as Inspetorias estão a viver na preparação do CG28, também aqui os membros da *Consulta* sentem a necessidade **de reconhecer o compromisso testemunhado por muitos leigos nas nossas obras e presenças**. A sua participação na missão salesiana é reconhecida, sobretudo, pelos próprios jovens que experimentam a bondade de um rosto que comunica compaixão e bondade como bom pastor. Crianças e jovens que são descartados pela sociedade, mas **acolhidos, protegidos, promovidos e integrados** nas nossas presenças.

Os leigos que hoje partilham conosco a missão salesiana são a realização **do sonho de Dom Bosco de um vasto movimento de pessoas, consagradas e leigas, que de várias maneiras estão empenhadas na salvação dos jovens** (cf. *Const*. 5).

Em virtude das suas **características específicas**, os leigos podem atuar no mundo secular de modo diferente e complementar ao dos religiosos consagrados. Esperamos que o próximo CG28 dê um **cuidadoso apreço aos pontos fortes das duas vocações**, fazendo valer uma missão partilhada em favor dos excluídos e marginalizados.

Esperamos que o fruto do CG28 seja o incremento do impacto da colaboração dos leigos, mais **baseado na visão do amor evangélico, mais enraizado no carisma salesiano, mais sinodal** em favor da missão salesiana em favor dos jovens pobres e excluídos.

JOVENS E VOLUNTARIADO

Um campo onde a presença dos jovens leigos está a aumentar é o do **Voluntariado** (cf. *Voluntariado na Missão Salesiana). Identidade e orientações do voluntariado missionário salesiano*, Roma 2019).

São jovens, moços e moças, ainda em fase de busca, mas também com um coração cheio de grande desejo de se colocar à disposição dos pobres. São jovens que têm um coração marcado pelo desejo da

gratuidade, liberdade, solidariedade e a generosidade da diaconia, como lhe chama o ***Documento final do Sínodo dos Jovens***:

> Os jovens podem contribuir para renovar o estilo das comunidades paroquiais, construindo uma comunidade fraterna e próxima dos pobres. Os pobres, os jovens descartados, os mais atribulados podem tornar-se o princípio de renovação da comunidade. Devem ser reconhecidos como sujeitos da evangelização e ajudam-nos a libertar-nos do mundanismo espiritual. Os jovens são com frequência sensíveis à dimensão da *diakonia*, do serviço. Muitos estão comprometidos ativamente no voluntariado e descobrem no serviço o caminho para encontrar o Senhor. Assim, a dedicação aos últimos torna-se realmente uma prática da fé, na qual se aprende aquele amor "em perda" que se acha no cerne do Evangelho e está no fundamento de toda a vida cristã. Os pobres, os humildes, os doentes, os idosos são a carne de Cristo sofredor: por isso, colocar-se ao serviço deles é um meio para encontrar o Senhor e um espaço privilegiado para o discernimento da própria vocação. Em vários contextos, exige-se uma abertura particular aos migrantes e aos refugiados. Em conjunto com eles, é preciso trabalhar para o seu acolhimento, proteção, promoção e integração. A inclusão social dos pobres faz da Igreja a casa da caridade (n. 137).

CONCLUSÃO

Em nossos trabalhos, colocamos **no centro as nossas crianças e jovens excluídos e descartados** que encontramos todos os dias nas nossas obras, presenças e serviços. A sua alegria e a sua felicidade de serem acompanhadas desde uma experiência dolorosa a um futuro digno, dizem que, como Congregação Salesiana e como Família Salesiana, estamos atentos e abertos à voz do Espírito.

Sentimos também, porém, a urgência **de reforçar esta escuta e aprofundar esta empatia** em muitos dos nossos irmãos salesianos.

O sofrimento dos jovens pobres e dos mais pobres entre os jovens pobres, está a aumentar. A esta tragédia deve corresponder a nossa resposta sempre mais atenta e generosa, com o coração do Bom Pastor. **A globalização da indiferença** deve encontrar nos Salesianos de Dom Bosco **uma globalização da alegria e do otimismo, da esperança e do futuro**.

Queremos concluir esta ***Declaração*** com as palavras do Papa Francisco na ***Evangelii Gaudium***:

> Para manter vivo o ardor missionário, é necessária uma decidida confiança no Espírito Santo, porque Ele «vem em auxílio da nossa fraqueza» (*Rm* 8, 26). Mas esta confiança generosa tem de ser alimentada e, para isso, precisamos de O invocar constantemente. Ele pode curar-nos de tudo o que nos faz esmorecer no compromisso missionário. É verdade que esta confiança no invisível pode causar-nos alguma vertigem: é como mergulhar num mar onde não sabemos o que vamos encontrar. Eu mesmo o experimentei tantas vezes. Mas não há maior liberdade do que a de se deixar conduzir pelo Espírito, renunciando a calcular e controlar tudo e permitindo que Ele nos ilumine, guie, dirija e impulsione para onde Ele quiser. O Espírito Santo bem sabe o que faz falta em cada época e em cada momento. A isto chama-se ser misteriosamente fecundos! (n. 280).

1. Crônica do Reitor-Mor

Julho de 2019

O Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, iniciou o **mês** de julho na Terra Santa, com o Conselho Geral, retornando no dia 7. De segunda-feira 8 a sexta-feira 26 presidiu a sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Além das reuniões do Conselho, o Reitor-Mor esteve empenhado em diversos encontros de trabalho. Em particular, participou do Curatorium da Universidade Pontifícia Salesiana (terça-feira, 9); reuniu-se com diversos novos Inspetores de recente nomeação (ISI, COB, INB); interveio na inauguração da Assembleia Mundial das Voluntárias de Dom Bosco, em Frascati (quinta-feira 18), e na sua conclusão, dia 28, pôde cumprimentar a nova Responsável mundial e o seu Conselho; foi a Castelgandolfo para encontrar-se com um grupo de Inspetoras FMA (sexta-feira 19); foi a Tivoli para cumprimentar as Salesianas Oblatas do Sagrado Coração, reunidas em Capítulo Geral (sábado 20), e no dia 30 recebeu em audiência para uma saudação de cortesia o embaixador do Estado Plurinacional da Bolívia, Sr. Julio César Caballero.

Agosto de 2019

No dia 3, o Reitor-Mor, acompanhado pelo seu secretário, foi de carro, de Roma ao Piemonte, a fim de levar uma saudação aos jovens participantes do encontro de pré-noviços da Europa, que estavam no Colle Don Bosco (domingo 4). Em seguida, foi a Mornese para presidir a Eucaristia em que as Filhas de Maria Auxiliadora recordavam os aniversários de profissão de muitas irmãs e recebiam uma Profissão perpétua. Retornando a Roma

no dia 6, terça-feira, o Reitor-Mor partiu dois dias depois para o Extremo Oriente. Durante a visita a Macau, Taiwan e Hong Kong pôde encontrar alguns irmãos do *Chine Service*, os diversos grupos da Família Salesiana, os irmãos das várias presenças, colaboradores leigos e, sobretudo, jovens.

Após o retorno do Oriente, foi à sua cidade natal, Luanco, Espanha, para encontrar a família e fazer um pouco de repouso.

Setembro de 2019

Na manhã do dia 4, o Reitor-Mor encontrou os irmãos do grupo da 150ª expedição missionária, e à noite acompanhou a posse do novo diretor da comunidade salesiana no Vaticano.

No dia 5, acompanhado pelo seu secretário, partiu para Chennai, Índia, iniciando ali a visita às Inspetorias INM (Madras-Chennai) e IND (Dimapur). Retornará a Roma no dia 15. Nas duas Inspetorias reuniu-se, como de costume, com o Conselho inspetorial, os irmãos salesianos, grupos da Família Salesiana, jovens e colaboradores leigos. Na Inspetoria de Chennai visitou o Aspirantado missionário, a Casa Geral das Irmãs de Maria Auxiliadora (SMA), onde encontrou um grande grupo de irmãs, o teologado de Kavarapettai, a Casa inspetorial das FMA, a Família Salesiana e os jovens em Vellore, os aspirantes, pré-noviços e noviços em Tirupattur, e participou da festa dos jovens do *College*. Nessa grande Inspetoria, o Reitor-Mor pôde cumprimentar um grande **número de irmãos e** desfrutar da espontaneidade e proximidade dos numerosos jovens universitários que frequentam o nosso *College*.

Ao chegar a Dimapur, um longo cortejo de carros e motocicletas acompanhou o Reitor-Mor do aeroporto à Casa inspetorial. Após um pouco de repouso, o P. Ángel encontrou-se com um grande grupo de ex-alunos e irmãos. No dia seguinte, encontrou-se com os jovens que se reuniram na *Don Bosco School,*

podendo cumprimentar também alguns bispos e outros religiosos que desejavam estar com ele. Nos dias da visita houve encontros também com a FMA, as *Missionary Sisters of Mary Help of Christians* (MSMHC), as Irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora (SMI), as Irmãs da Visitação de Dom Bosco (VSDB) e outros membros da Família Salesiana. Nessa ocasião também se encontrou com um numeroso grupo de jovens universitários do *Salesian College* e visitou algumas casas das FMA e das MSMHC. Concluindo, encontrou ali uma Inspetoria cheia de vida e de iniciativas juvenis.

De retorno à Itália, no dia 17, o Reitor-Mor presidiu a Missa nos aposentos de Dom Bosco no Sacro Cuore de Roma, concelebrada com a Comissão Pré-Capitular e participou com ela de alguns momentos de trabalho. Nos dias seguintes, recebeu diversas pessoas em audiência particular, entre as quais Dom Soundaraj, vispo de Vellore, Índia (no dia 17), e o sr. Michal Hort, presidente mundial dos Ex-alunos de Dom Bosco (sábado, 21). Reuniu-se, também, com os delegados inspetoriais da Família Salesiana do grupo de língua inglesa (sexta-feira, 20) e compartilhou toda a manhã do dia 21 com os Voluntários com Dom Bosco (CDB), que celebraram os 25 anos do seu Instituto.

No domingo 22, o P. Ángel foi a Valdocco, para encontrar-se com os inspetores que completaram o terceiro ano do seu serviço. Ficará com eles até segunda-feira, 30, acompanhado do seu Vigário. No sábado 28, encontrou-se com os jovens do *Harambee* (voluntários e SDB missionários) e, no domingo 29 presidiu a Eucaristia para o envio da 150ª Expedição Missionária. Permanecerá em Turim ainda dois dias, para diversos encontros: com o Inspetor e Conselho inspetorial ICP, com o grupo operativo dos lugares salesianos e outras reuniões.

Outubro de 2019

Retornando a Roma, na quinta-feira 3 o Reitor-Mor participa

novamente do Curatorium da UPS. Sexta-feira 4, preside a Eucaristia na Faculdade Auxilium das FMA, da qual é Grão Chanceler, na qual a nova Reitora, Ir. Piera Ruffinatto, faz a Profissão de fé. Sábado 5, o Reitor-Mor participa do Consistório público em que o Papa Francisco cria um novo grupo de cardeais, entre os quais o nosso irmão Cristóbal López, bispo de Rabat, Marrocos. No final da tarde vai a Valdocco, para participar no dia seguinte do 150º **aniversário** de fundação da Associação de Maria Auxiliadora (ADMA), criada pelo próprio Dom Bosco. O encontro foi bem participado pelos membros da ADMA Primária e de outros grupos, vindos sobretudo da Itália, mas também de outros países europeus. Foi um dia muito familiar e rico de emoções, que contou também com a presença de muitos jovens membros da ADMA.

De 7 a 11, o Reitor-Mor presidiu a sessão plenária intermédia do Conselho Geral. Nos mesmos dias manteve diversas audiências e, na quarta-feira 9, presidiu a Missa na paróquia de Santa Maria da Esperança (UPS), por ocasião da visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

Sábado 12, à tarde, participou com outros irmãos da Sede Central da iniciativa denominada "Portas abertas", realizada pelos jovens e grupos paroquiais do Sacro Cuore de Roma para conhecer as diversas atividades que são realizadas todas as semanas em nossa casa.

Quinta-feira 17, presidiu a inauguração do ano acadêmico da UPS.

Nos dias 18 a 20, o Reitor-Mor está em Varsóvia para a celebração do centenário da Inspetoria. Encontrou-se, em momentos diversos, com o Núncio Apostólico na Polônia, Dom Salvatore Pennacchio, o Presidente da República Polonesa, Sr. Andrzej Duda, com a esposa e alguns de seus colaboradores imediatos, que receberam o Reitor-Mor com uma comitiva de Salesianos, jovens e leigos no palácio presidencial, o cardeal arcebispo de Varsóvia e outros bispos, e

muitos irmãos e membros da Família Salesiana, além de jovens do MJS dessa Inspetoria. Concedeu também uma entrevista à televisão pública.

Assim que retornou da Polônia, partiu com seu secretário para o Nepal (Inspetoria de Calcutá, INC) para iniciar sua visita a INC e INS (Shillong), que serão as últimas Inspetorias visitadas deste grande país. Chegou a Katmandu no dia 22.

No dia seguinte, pela manhã, o Reitor-Mor encontra salesianos e FMA da região oeste do país, no *Don Bosco Labhu.* À tarde, vai de avião para o leste, com a comitiva que o acompanha, chegando em Biratnagar, onde na manhã seguinte encontrará, com os irmãos SDB, os jovens estudantes e alguns membros da Família Salesiana. Parte, em seguida, de carro, para missão de Sirsia, onde terá um encontro com os irmãos SDB da região, as FMA e outros membros da Família Salesiana. Preside, também uma belíssima celebração eucarística com todo o povo do lugar, sobretudo lavradores e jovens dessa zona muito pobre. Depois do almoço, com SDB e FMA, parte de carro para a fronteira com a Índia (Kakrabhitta), para chegar à *Don Bosco School* de Siliguri, onde é esperado por irmãos e um grande grupo de ex-alunos, que lhe ofereceram um jantar especial.

No dia 25, Reitor-Mor encontra os irmãos da zona norte do país, também os do pós-noviciado de Sonara e, mais tarde, os membros da Família Salesiana. Pôde visitar ainda o campus do *Salesian College* e encontrar os jovens estudantes. À tarde, foi para Guwahati; ali era aguardado pelos irmãos da Inspetoria INS que o levaram de carro até Shillong, onde já à noite recebe as boas-vindas de centenas de jovens e membros da Família Salesiana das presenças da região, com homenagens e a banda musical dirigida pelo irmão missionário Sr. Colombi.

No dia seguinte, o Reitor-Mor volta ao aeroporto de Guwahati partindo para outra região da Inspetoria; toma o voo para Agartala e vai a Pathaliaghat e Nandannagar, onde encontra os irmãos daquela zona da Inspetoria e preside

a Missa com a Família Salesiana e os jovens. No dia 28, visita a casa Auxilium das FMA, onde encontra também os estudantes, e volta de avião para Guwahati a fim de continuar de carro novamente até Shillong, passando por Nongpoh. Em Shillong reúne-se com o Conselho inspetorial e no dia seguinte visita o teologado *Sacred Heart Theological College,* onde preside a Eucaristia, encontra os irmãos daquela zona que vieram para estar com o Reitor-Mor e visita o admirável museu denominado *"Don Bosco Centre for Indigenous Cultures"*. Aí tem a oportunidade de benzer e inaugurar uma nova sala e o novo sítio web do museu (https://dbcic.org) e fazer uma visita guiada às outras salas, que apresentam a variedade e beleza das diversas culturas sobretudo do nordeste indiano. Mais tarde, encontra também a Família Salesiana no *St. Anthony's College.* No dia 30, visita o noviciado em Sunnyside e as FMA do *Auxilium Convent*, e retorna à Casa inspetorial indo novamente a Guwahati para iniciar o longo retorno à Europa (Guwahati - Calcutá - Doha - Madri).

Ao chegar com o secretário em Madri, no dia 31, toma logo um voo para as Astúrias a fim de participa de um significativo encontro familiar – o 60º aniversário de Matrimônio de seus pais – e acompanhar a situação da saúde de sua Mãe.

Novembro de 2019

Retornando a Madri no dia 3, encontra-se com seu secretário no aeroporto e vão juntos a Campo Grande (Brasil) para participar da reunião dos Inspetores da Região América Latina – Cone Sul. No dia 5, com o Conselheiro regional e o Inspetor de ARS, vai a Buenos Aires, para participar do Congresso Internacional de Maria Auxiliadora que se dará de 7 a 10 no bairro de Almagro, com epicentro na Basílica de Maria Auxiliadora: justamente ali foi batizado o pequeno Jorge Mario Bergoglio, hoje Papa Francisco. Antes do início do Congresso,

na manhã do dia 7, o Reitor-Mor pôde presidir a inauguração do novo Arquivo Histórico Salesiano de Buenos Aires, que, com o de Bahía Blanca, também na Argentina, "completa" de modo extraordinário o nosso Arquivo Salesiano Central, pois as duas instituições conservam tesouros arquivísticos das primeiras horas da Congregação e da sua expansão missionária, e acompanham os eventos dos primeiros salesianos na América.

O Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, promovido e organizado de modo especial pela ADMA e, neste caso, pelas Inspetorias SDB e FMA da Argentina, contou com a presença de cerca de 1.300 participantes, vindos de mais de 30 países. Foi um momento intenso de devoção mariana e de identidade como Família Salesiana. Além das conferências feitas no "São Francisco de Sales" de Almagro, o Reitor-Mor benzeu depois das restaurações a igreja *Mater Misericordiae,* **já conhecida no tempo de Dom Bosco como** "igreja dos italianos", a primeira aonde os primeiros missionários chegaram em 1875, e participou da passeata pelas ruas do centro de Buenos Aires, da praça do Congresso da Nação até a Basílica de Maria Auxiliadora (cerca de 3 km). O Congresso foi concluído no domingo, 10, com a intervenção do Reitor-Mor e a Eucaristia, muito participada, presidida por ele na Basílica.

Na semana seguinte, o Reitor-Mor está novamente com seus familiares na Espanha, devido à situação de saúde de dona Isabel, sua Mãe; retorna a Roma no dia 17.

Terça-feira 19, acompanhado ainda pelo seu secretário, vai à última Inspetoria que restava para visitar, a Grã-Bretanha (GBR). Chegando a Manchester, o Inspetor leva o Reitor-Mor a Liverpool, onde encontra irmãos, jovens e membros da Família Salesiana da casa de Bootle, antes de ir a Bolton, onde no dia 20 encontra os irmãos salesianos das comunidades do norte: Bollington, Bootle e Bolton. Recebe

também as FMA que vêm cumprimentá-lo e, em seguida, visita a escola salesiana, antes de partir para o centro de retiros em Bollington, a fim de encontrar os salesianos e voluntários que conduzem esta obra e os membros da pastoral juvenil inspetorial. No dia seguinte parte para Chertsey, onde encontra principalmente os membros da CEP e visita a *Royal Holloway University*, onde um nosso irmão é um dos capelães. Encontra, depois, os Cooperadores, vai a Farnborough e, ainda, a Battersea, para encontrar os irmãos. Como nas demais visitas, o Reitor-Mor reúne-se com o Conselho inspetorial.

De retorno a Roma na noite de 23, o Reitor-Mor intervém no dia 26 no Encontro Nacional dos Ecônomos organizado pela CISI-Economia, realizado na Domus Pacis, junto a Santa Maria degli Angeli em Assis. No dia 7 participa do primeiro dia da Assembleia da União dos Superiores Gerais (USG) em Roma. Entretanto, deve partir com certa urgência para Luanco, Espanha, a fim de acompanhar sua Mãe enferma.

Dezembro de 2019

O Reitor-Mor retorna da Espanha no dia 1º à noite e no dia 2 dá início à sessão plenária de inverno do Conselho Geral. Durante as semanas seguintes mantém diversas audiências e encontros. Entre estes recordam-se a participação na reunião do Senado Acadêmico da UPS (dia 4), o encontro de discernimento para uma possível reconfiguração de algumas Inspetorias da África, a audiência concedida pelo Papa Francisco aos participantes e organizadores do Concerto de Natal no Vaticano (dia 13) e a gravação do mesmo concerto na Sala Paulo VI, no Vaticano (dia 14), e, em diversos momentos, os cumprimentos pelas festas natalícias dos diversos grupos da Família Salesiana. Com seu Conselho e toda a comunidade da Sede Central, o Reitor-Mor participou do retiro trimestral realizado em Genzano no dia 18. Como já é tradição, apresentou a estreia 2020 na Casa Geral das FMA, com a participação de diversos grupos da Família Salesiana.

No dia 28 foi a Luanco para a festas de Natal com sua família.

2. Crônica do Conselho Geral

Vigário do Reitor-Mor

Em *julho,* dias 26-31, o Vigário do Reitor-Mor, P. Francesco Cereda, foi a Nairóbi para o 25º aniversário da consagração do Templo de Maria Auxiliadora. Presidiu ali a celebração das Profissões perpétuas de SDB e FMA. Também visitou o pré-noviciado *Bosco Boys* e o estudantado teológico de Utume.

Em *agosto,* dias 14-16, presidiu a Eucaristia em Castelnuovo Don Bosco na solenidade da Assunção de Maria, festa de Nossa Senhora do Castelo, e no Colle no dia do aniversário de Dom Bosco. Encontrou os pré-noviços europeus e os noviços transferidos de Pinerolo à nova sede.

Em *setembro*, dia 4, participou com o Reitor-Mor, Cardeais e Bispos salesianos do ingresso do novo diretor da comunidade salesiana "São Francisco de Sales" na Cidade do Vaticano. No dia 8, presidiu as primeiras Profissões dos noviços no Colle Don Bosco. No dia 15, encontrou-se com os missionários em Roma *San Calisto* e entregou-lhes as cartas de obediência. Nos dias 20-21, participou em Balasar, Portugal, dos 75 anos da Promessa da Beata Alexandrina da Costa como Salesiana Cooperadora, das novas Promessas de Salesianos Cooperadores no Centro há pouco erigido, e da inauguração do *Centro Internacional de Espiritualidade Salesiana*. Nos dias 21-30, em Turim Valdocco, coordenou e animou com o Reitor-Mor, o encontro dos Inspetores vindos no meio do seu serviço de animação e governo.

No dia 29, participou da Eucaristia de entrega dos crucifixos aos missionários da 150ª expedição.

Em *outubro,* dia 3, participou do curatoriumc da Universidade Pontifícia Salesiana na Sede Central, "Sacro Cuore". No dia 5, participou da celebração para recordar os 75 anos da morte do Salesiano Servo de Deus P. Elias Comini e do Dehoniano P. Martino Capelli.

Nos dias 1-17, participou do 60º aniversário do nascimento da Inspetoria de Guwahati; nessa ocasião reuniu-se também com o Conselho inspetorial e encontrou a Família Salesiana da Inspetoria; apresentou a relação inicial do Simpósio sobre "Evangelização e Catequese"; encontrou os jovens do *Don Bosco Institute* de Guwahati; visitou a comunidade *Snehalaya*, centro de reabilitação de jovens em risco, as Universidades de Tapesia e Azara, a Paróquia de Tagla, a comunidade salesiana da *Don Bosco Technical School Maliganon*. Celebrou a Eucaristia na Casa geral das Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora e da Casa inspetorial das Filhas de Maria Auxiliadora.

Nos dias 18-19, visitou na Inspetoria de Shillong, o Instituto de espiritualidade das Irmãs Missionárias de Maria Auxílio dos Cristãos, o aspirantado de Nonglakhiat, a escola apostólica *Savio Juniorate*, o noviciado de Sunnyside, *Don Bosco Shirne* em Chirapunjee, a paróquia de Mawjrong, a *Don Bosco Technical School*, a Casa inspetorial das Irmãs Missionárias de Maria Auxílio dos Cristãos, a casa para jovens em risco; encontrou as irmãs FMA participantes do Capítulo inspetorial; a Comissão para a vida e a disciplina religiosa da Inspetoria; as Noviças FMA e MSMHC; os familiares de Dom Jala; a comunidade dos estudantes de teologia do *Sacred Heart College*. No dia 20 encontrou-se com os irmãos na Casa inspetorial de Kolkata.

No dia 24, em Turim, participou da inauguração da exposição de pinturas relativas aos imigrantes na Basílica de Maria Auxiliadora, organizada por "Missões Dom Bosco".

Em *novembro,* dias 4-9, esteve na Visitadoria da Etiópia. Participou do encontro dos diretores, aprofundando a carta do Reitor-Mor para a conclusão da Visita extraordinária; o mesmo tema foi enfrentado no encontro com o Conselho inspetorial na perspectiva da animação e governo. Visitou, depois, as comunidades e obras de Addis Abeba *Don Bosco Children* e de Addis Abeba *Makanissa*; encontrou os aspirantes Salesianos Cooperadores e os pré-noviços. Em seguida, visitou a comunidade de Adamitulla, a comunidade de Zway onde falou aos aspirantes, o noviciado de Debre Zway. Em Meki encontrou-se com a comunidade das Irmãs Missionárias de Maria Auxílio dos Cristãos e em Zway, com a comunidade das Filhas de Maria Auxiliadora.

Nos dias 17-24 de novembro foi à Inspetoria da Venezuela para ajudar no processo de discernimento para a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor; o Vigário do Reitor-Mor reuniu-se com os irmãos em quatro lugares: Barinas, Valencia Casa Don Bosco, Puerto la Cruz e Caracas Boleita Técnico; encontrou-se com todos os formandos em Caracas Macaracuay.

Conselheiro para a Formação

Depois de alguns dias passados em família, na Índia, no início de agosto de 2019, o Conselheiro geral para a Formação, P. Ivo Coelho, visitou de 17 a 19 o aspirantado de Bomana (Port Moresby), da Visitadoria de Papua Nova Guiné – Ilhas Salomão (PGS). Foi em seguida a Manila e Parañaque (FIN) para participar de dois curatorium: o primeiro em Parañaque para o grupo *Don Bosco Formation House, Salesian Brothers' Formation House,* e *Institute of Theological Formation della Don Bosco School of Theology*; o segundo em Canlubang para o grupo *Don Bosco Prenovitiate, Don Bosco College,* (centro de estudos de filosofia), *Sacred Heart,* Pós-noviciado *Don Bosco Formation Centre*

(pré-noviciado), de Lawa-an, e Noviciado do Sagrado Coração, de Lawa-an.

Das Filipinas foi a Guwahati, Índia, onde com a ajuda do Sr. Raymond Callo e do P. Silvio Roggia, do Dicastério para a Formação, visitou o pré-noviciado de Dotma e o aspirantado missionário de Sirajuli, antes de participar, de 26 a 29 de agosto, da reunião da comissão regional para a formação da Ásia Sul, realizada na Casa inspetorial de Guwahati.

Retornando a Roma, o P. Coelho foi a Los Angeles, para visitar o aspirantado e o pré-noviciado da Inspetoria SUO em Bellflower (1-2 de setembro). Continuou sua viagem para Santo Domingo, onde visitou o pré-noviciado da Inspetoria ANT (3-4 de setembro) e, depois, para Porto Príncipe (5-7 de setembro) a fim de visitar as casas de formação da Inspetoria HAI: aspirantado (Pétion-Ville), pré-noviciado (Carrefour-Thorland) e pós-noviciado (Fleuriot-Tabarre). Do Haiti foi a San José, Costa Rica, onde participou do encontro da comissão regional para a formação da Região Interamérica (9-13 de setembro), com o P. Francisco Santos, que chegara vindo de Roma.

De San José, o Conselheiro foi com o P. Santos a Manaus, Brasil, para participar da reunião da Comissão Regional para a Formação da América Cone Sul (16-19 de setembro) e do seminário para a formação de formadores da CISBRASIL (20-22 de setembro), animado pelo P. Santos. Durante esses dias, o P. Coelho e o P. Santos visitaram o pré-noviciado da Inspetoria BMA em Manaus – Alvorada. De Manaus, foram à Inspetoria de BBH para visitar o noviciado interinspetorial (BBH, BCG, BMA) em Barbacena (23-24 de setembro) antes de retornarem a Roma em 25 de setembro.

No dia 29 de setembro, o P. Coelho foi com o P. Silvio Roggia e o Sr. Raymond Callo para Dakar a fim de participarem da reunião da Comissão Regional para a Formação da região África – Madagascar (30 de setembro – 4 de outubro). Em seguida,

retornaram a Roma para a sessão intermédia do Conselho Geral (7 – 11 de outubro).

Nos dias 11-12 de outubro, o Dicastério para a Formação convocou em Roma – Sede Central, um encontro de irmãos de todas as Regiões para programar a Escola de Acompanhamento Salesiano. Participaram do encontro 17 Salesianos, entre os quais também o P. Fabio Attard, Conselheiro geral para a Pastoral Juvenil.

Em 22 de outubro, devido a problemas com o visto, P. Coelho precisou renunciar a ida a Quito para o encontro dos Inspetores da Região Interamérica. Com o P. Francisco Santos, participou em Lisboa (27-30 de outubro) da reunião da Comissão Regional para a Formação da Região Mediterrânea e, depois, da reunião da Comissão Regional para a Formação da Região Europa Centro e Norte em Lviv, Ucrânia (3-6 de novembro).

Em 11 de novembro, o P. Coelho com o P. Roggia e o Sr. Callo foram a Taipei (Taiwan), onde visitou a nova comunidade de formação específica da Inspetoria CIN (12-13 de novembro). De Taipei foi a Hong Kong para participar da reunião conjunta da Comissão Regional para a Formação (Ásia Este – Oceania) e da Comissão Regional para a Comunicação Social, realizada na casa de Shau Kei Wan (15-18 de novembro). Em seguida, participou dos encontros de formação de formadores orientados pelo P. Giuseppe Buccellato sobre "A história espiritual de São João Bosco" (19-23 de novembro).

O Conselheiro deixou Hong Kong em 22 de novembro, com um dia de atraso devido a um voo cancelado, e no mesmo dia foi à Cidade do México. Visitou o noviciado interinspetorial (MEM, MEG, ANT, HAI, CAM) em Coacalco (23 de novembro) e, depois, foi a Ayutla para uma visita ao bispo Dom Salvador Cleofas Murguía Villalobos, anteriormente membro do Dicastério para a Formação (24-25 de novembro). Depois, continuou sua viagem para Quito, a fim de participar do encontro da *Equipe*

Ampliada (Curatorium) do *Centro Salesiano para a Formação Permanente América* (26-27 de novembro). Estando em Quito, também visitou o aspirantado e o pré-noviciado em Lumbisi (27 de novembro) e participou da reunião do curatorium (ECU, PER, BOL) do pós-noviciado em Quito (28 de novembro). Em 29 de novembro voltou a Roma.

Durante o semestre, o Dicastério continuou a trabalho sobre os textos: *O diretor salesiano: um ministério para a animação e o governo da comunidade local* (manual do diretor), *Jovens Salesianos e acompanhamento. Orientações e diretrizes* (aprovado pelo Reitor-Mor e seu Conselho na sessão de verão 2019) e os subsídios para a oração (*Em diálogo com o Senhor,* a App *Salesians@prayer* e o Próprio salesiano – Missal, Lecionário e Liturgia das Horas). Cuidou-se da redação de uma carta de reflexão sobre a vocação do Salesiano sacerdote, para o próximo número dos *Atos do Conselho Geral,* como também uma carta sobre a experiência educativo-pastoral do tirocínio. A pedido do Reitor-Mor, o Dicastério também iniciou alguns estudos sobre a formação inicial nas Regiões Ásia Este – Oceania, Ásia Sul e África – Madagascar.

Em 1º de setembro, a pedido do Reitor-Mor, o P. Francisco Santos, que continua o seu trabalho como membro do Dicastério, recebeu também os encargos de diretor do Oratório Sacro Cuore e de Vigário paroquial da Basílica do Sacro Cuore.

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

O trabalho de animação do Dicastério para a Pastoral Juvenil do final de julho ao final de novembro de 2019 foi marcado sobretudo pelos vários encontros regionais de fim de sexênio. Com esses encontros, o Conselheiro P. Fabio Attard esteve envolvido em vários momentos de animação tanto em nível regional como em nível mundial.

Entre as intervenções de animação devem-se assinalar antes

de tudo os encontros regionais, que neste último ano do sexênio foram vividos com o Dicastério para as Missões, com a presença dos delegados para a animação missionárias das várias Inspetorias: África – Madagascar em setembro, as duas Regiões da América juntas em outubro, e os dois encontros das Regiões Ásia Sul e Ásia Este – Oceania na primeira metade de novembro. Nesses encontros foi compartilhado o volume sobre o Voluntariado Missionário Salesiano aprovado pelo Conselho Geral em janeiro de 2019.

Com o Conselheiro para as Missões e o Ecônomo geral, no final de julho, o P. Attard presidiu o encontro anual sobre a presença dos Salesianos nas Nações Unidas, realizado em New Rochelle, Estados Unidos. Nesse encontro foi confirmada a carta de navegação com os dois documentos sobre a estratégia e as opções pastorais que orientam esta nossa presença.

Quanto à presença nas Nações Unidas, o Conselheiro está acompanhando a inserção do Dr. Renato Cursi que assume o lugar do Sr. Ángel Gudiña como novo Secretário Executivo de *Don Bosco International* (DBI) em Bruxelas.

No final de novembro, foi organizado no Sacro Cuore um seminário sobre *Acompanhamento espiritual e afetividade*, com a presença de 60 participantes de várias partes do mundo. Finalidade última do seminário é continuar a reflexão sobre o acompanhamento espiritual salesiano com a publicação de seus atos, que podem alimentar os vários processos formativos no campo do acompanhamento espiritual dos jovens.

Em outubro, o Conselheiro e alguns membros do Dicastério ofereceram, pela segunda vez, aos participantes do curso missionário realizado na UPS alguns dias de reflexão sobre a pastoral juvenil salesiana.

O Conselheiro e alguns membros do Dicastério e do Âmbito FMA participaram do encontro anual da Assembleia MJS Europa, realizado em Sevilha de

22 a 24 de novembro de 2019. Estavam presentes no encontro delegados de 18 países da Europa; com essa participação já se começou a preparar o Confronto Europeu de 2021.

Enfim, deve-se assinalar que em agosto, o Conselheiro esteve na Casa inspetorial de Colombo, Sri Lanka, empenhado na pregação de dois cursos de exercícios espirituais aos irmãos daquela Inspetoria.

No mesmo período, continuaram as visitas dos colaboradores do Dicastério para a animação do setor escola e formação profissional, com encontros nas Regiões da América e da África – Madagascar e conferências em Bruxelas e na Finlândia. Para as IUS, o Coordenador geral fez algumas visitas na América, Europa e Ásia para acompanhar os processos do setor. O Dicastério continuou o acompanhamento do setor da marginalização e serviços sociais com encontros em nível regional.

Conselheiro para as Missões

Neste último período do sexênio, o Conselheiro para as Missões, P. Guillermo Basañes, esteve empenhado em intensos programas e viagens, que o viram presente nos cinco continentes.

No mesmo dia da conclusão da sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro foi a Nova Iorque, para participar, no dia 28, domingo, em New Rochelle, do encontro sobre a representação da Congregação nas Nações Unidas. Em seguida, iniciou um período de animação missionária na Inspetoria ANT. Era a primeira vez que podia encontrar os irmãos e as comunidades de duas nações daquela Inspetoria: Cuba e República Dominicana. Ao longo do período 29 de julho a 5 de agosto foi acompanhado pessoalmente pelo Inspetor.

De volta a Roma, P. Guillermo participou, nos dias 8-10 de agosto, na UPS, do encontro dos responsáveis das presenças salesianas nos países de maioria

árabo-muçulmana, que envolvem irmãos da Inspetoria MOR e irmãos que vivem em Marrocos, Tunísia, Sudão, Emirados Árabes e Kuwait. Concluído esse evento muito significativo, o Conselheiro partiu para a Região Ásia Este – Oceania, indo primeiramente ao Vietnã, onde de 13 a 22 de agosto participou das primeiras Profissões e Profissões perpétuas dos irmãos de VIE, pregou os exercícios espirituais aos Diretores e ao Conselho inspetorial em K'long e, enfim, fez uma breve visita a algumas presenças da nova Delegação do norte do Vietnã.

Em 24 de agosto, o P. Basañes continuou o seu itinerário indo pela primeira vez ao Paquistão onde, até o dia 29, encontrou os irmãos e visitou as duas comunidades: Lahore e Quetta. Em Lahore, foi muito significativa a visita à família do novo mártir salesiano, o jovem Akash Bashir.

Concluído o giro este-asiático, o P. Guillermo, retornou a Roma no sábado, 31 de agosto, e foi logo à comunidade de *San Tarcisio*, nas Catacumbas, onde era esperado pelos irmãos da 150ª Expedição Missionária. Permaneceu com eles até o final da fase romana do Curso de preparação para o envio missionário.

Em 14 de setembro, o Conselheiro foi para Antananarivo, Madagascar, onde de 16 a 19 houve o encontro regional dos Delegados inspetoriais para a Animação Missionária em conjunto com aqueles para a Pastoral Juvenil. Reuniões semelhantes aconteceram – como indicado abaixo – em São Paulo, Shillong e Dili.

Retornando à Itália, no sábado 21 de setembro, partiu no mesmo dia para o Colle Don Bosco, onde fora precedido pela jovem Expedição Missionária. Continuando o seu itinerário piemontês, concelebrou a Eucaristia presidida pelo Reitor-Mor em Valdocco, no domingo 29 de setembro para o solene envio missionário. Voltou à Sede Central de Roma na mesma noite.

Em 30 de setembro, o P. Guillermo participou na UPS da abertura da XXIII edição do Curso de Formação Permanente

em Pastoral Missionária. No dia seguinte foi à Romênia, onde nos dias 2 a 4 de outubro, encontrou-se com os irmãos e visitou as presenças naquela nação como também na Moldávia. No último dia, em Chişinău, participou do retiro mensal e da assembleia dos irmãos, com a presença do Inspetor de INE.

De ali, o P. Basañes foi a Bruxelas, onde, no primeiro fim de semana do mês, participou das celebrações pelos 50 anos da ONG Salesiana *Via Don Bosco*.

De retorno a Roma, até 11 de outubro, participou da sessão intermédia do Conselho Geral. Em seguida, foi a Buenos Aires. Ali, depois de alguns dias em família, foi a São Paulo para participar nos dias 18 a 21 do encontro inter-regional dos Delegados inspetoriais para a Animação Missionária, como o indicado acima.

Em 22 de outubro, partindo do Brasil, foi ao norte da Patagônia, para iniciar a animação missionária numa série de três retiros trimestrais na Inspetoria ARS. O primeiro retiro foi em Stefenelli, os demais em Buenos Aires (LA Plata e San Justo). Concluídos esses dias de animação, o P. Guillermo ficou ainda alguns dias em família, para ir novamente a Roma no último dia do mês.

Passou um dia na Sede Central, encontrando alguns missionários e visitando os que ainda estavam nas comunidades das Catacumbas, para partir novamente no dia 2 de novembro, desta vez para o nordeste da Índia. Em Shillong, de 4 a 7, houve o terceiro encontro regional dos Delegados inspetoriais (como os já mencionados acima). No dia 8, o P. Basañes visitou o noviciado salesiano em Sunnyside, iniciando no dia seguinte a longa viagem para Dili, onde chegou depois de 48 horas no dia 11 de novembro, memória missionária por excelência. Ali, na capital de Timor Leste, o Conselheiro participou, de 12 a 15, do último encontro regional dos Delegados.

Sábado, 16, acompanhado pela única Delegada inspetorial leiga para a Animação Missionária, iniciou outra longa viagem

que o levou até Ápia, capital de Samoa. De 17 a 26 de novembro, o P. Basañes fez uma visita de animação missionária incluindo três nações da Inspetoria AUL: Samoa, Fiji e Austrália. Concluída essa visita, chegam a 115 os países visitados até agora pelo P. Guillermo.

O dia 27 de novembro foi dedicado à viagem de retorno a Roma e, no dia seguinte, o Conselheiro participou do encontro mundial dos diretores das Procuradorias Missionárias que se deu na *Villa Aurelia*.

No dia seguinte, 29 de novembro, o Conselheiro e outros três membros do Setor Missões foram ao Colle Don Bosco para participarem no dia 30, sábado, da posse de um deles como Diretor, o P. Gianni Rolandi.

Retornando a Roma em 1º de dezembro, tudo estava pronto para iniciar a última Sessão do Conselho Geral no período 2014-2020.

Conselheiro para a Comunicação Social

Concluída a sessão plenária do Conselho Geral dos meses junho e julho, o Conselheiro para a Comunicação Social, P. Filiberto González Plasencia esteve empenhado em muitos encontros e atividades.

Agosto: de 4 a 7, reuniu-se com os Delegados para a Comunicação Social das quatro Inspetorias da Polônia, em Czerwińsk nad Wisłą – PLE para tratar dos seguintes temas: Plano Inspetorial de CS, formação dos Salesianos comunicadores no mundo digital e alguns pontos de comunicação institucional: *Boletim Salesiano*, logo comum, visibilidade, imagem e sítios web institucionais. No dia 15, foi ao México para alguns dias férias em família e visitar algumas obras de MEG. No dia 27, visitou a comunidade do teologado em Tlaquepaque e o aspirantado em San Francisco de Sales – Guadalajara. No dia 29, reuniu-se com

a equipe inspetorial de pastoral. No dia 30, com o Inspetor de MEG, visitou a comunidade salesiana e as escolas de Zamora. No pré-noviciado de Irapuato reuniu-se com os Inspetores de MEG e MEM para tratar do *Boletim Salesiano.*

Setembro: de 1º a 8, fez os exercícios espirituais no mosteiro das Monjas Beneditinas em Chapala, México. No dia 9, encontrou-se com os bispos salesianos da Prefeitura de Mixes, Salvador Murguía e Héctor Guerrero. Nos dias 10 a 21 esteve duas vezes hospitalizado de urgência, primeiramente para ser operado da vesícula biliar e, depois, devido a algumas complicações relacionadas com a cirurgia. No dia 21, deixou o hospital, permanecendo sob controle médico constante na Casa inspetorial de MEG.

Outubro: partiu no dia 1º para Roma. Nos dias 17 e 18 encontrou-se em Brno (CEP) com o Delegado para a CS e sua equipe, o diretor do Boletim Salesiano e os encarregados do sítio web inspetorial e da App *Izidoor* para jovens. No dia 19 foi à Eslováquia e visitou o noviciado de Propad; no dia seguinte, visitou em Košice os SDB, as FMA e o grupo local de CS. No dia 21, em Bratislava, reuniu-se com o Inspetor de SLK, o Delegado para a CS e sua equipe. Ainda em Bratislava reuniu-se, no dia 22, com o diretor do *Boletim Salesiano* e sua equipe e com o diretor e pessoal da editora Dom Bosco. No dia 23, em Žilina, visitou a comunidade salesiana e, na escola, encontrou-se com professores e alunos dos laboratórios de multimídia, edição e gráfica.

No dia 24, foi de Bratislava a Zagreb, Croácia, reuniu-se com o Delegado para a CS e deu o boa-noite aos jovens do oratório da Casa inspetorial e da paróquia de Maria Auxiliadora. No dia 25, ainda na Sede inspetorial, reuniu-se com o Inspetor de CRO com o Delegado para a CS e sua equipe, os diretores do Boletim Salesiano e da editora "Salesiana d. o. o.", e o encarregado da App *Nova Eva* para jovens. Visitou ainda o pessoal do centro de produção

Nova Eva. No dia 26, reuniu-se com o Conselheiro regional P. Tadeusz Rozmus e o presidente mundial dos SSCC e membros do seu Conselho.

No dia 27, em Liubliana, Eslovênia, encontrou as comunidades das Casas inspetoriais SDB e FMA. No dia 28, reuniu-se com o Inspetor, o Delegado inspetorial para a CS e sua equipe, com o diretor do Boletim Salesiano, da revista *Ministrantes*, com o diretor e o pessoal da Editora *Salve* e deu o boa-noite à comunidade SDB da Casa inspetorial. No dia 29, ainda em Liubliana, visitou o pré-noviciado retornando, enfim, a Roma.

Novembro: o Conselheiro foi a Hong Kong – Shaukeiuan e no dia 12, com o Conselheiro para a Formação e o Regional, presidiu o encontro dos Delegados inspetoriais para a CS e para a Formação da Região Ásia Este – Oceania, que juntos se dedicaram ao estudo do tema *Quais Salesianos comunicadores para os jovens do mundo digital?* No mesmo local, o P. Filiberto presidiu o encontro do grupo dos Delegados para a CS, compartilhando as boas práticas de cada Inspetoria e estudando o projeto de informação do CG28, o Boletim Salesiano, o uso do logo oficial da Congregação, a participação em BoscoLink e ANS, o documento do encontro dos tradutores e a participação dos Salesianos nas mídias sociais.

Em 19 de novembro, foi à Visitadoria INA. Em Jacarta Wisma encontrou-se com o Inspetor e o Delegado para a CS e encarregado do Boletim Salesiano, visitou a comunidade do pós-noviciado e a comunidade da Casa inspetorial. Ainda em Jacarta, visitou a paróquia São João Bosco e a comunidade FMA. Em Tigaraksa, visitou o noviciado e a escola de preparação para o trabalho.

No dia 24 estava na Visitadoria de Timor Leste. Em Dili – Comoro encontrou o Inspetor, o Delegado para a CS com sua equipe e deu o boa-noite à Família Salesiana. No dia 25, visitou o pós-noviciado, a Casa inspetorial das FMA e a comunidade de

Venilale. No dia 26, visitou o noviciado de Fatumaca e, em Fuiloro, encontrou os Salesianos que faziam os exercícios espirituais. No dia 27, visitou as comunidades de Los Palos, Baucau e Laga. No dia 28, deixou Dili e partiu para Roma.

Ecônomo Geral

Durante o mês de **julho** de 2019, o Ecônomo Geral, Sr. Jean Paul Muller, participou das reuniões do Conselho Geral, realizadas na Sede Central de Roma. Em meados do mês, participou do Grupo de Governo realizado em Madri. No mesmo período, houve as Inspetorias da Colômbia (COM e COB) feitas por alguns membros do Economato Geral.

No final de **julho** o Sr. Muller participou do encontro realizado em New Rochelle (USA) para avaliar os resultados alcançados pela presença salesiana nas Nações Unidas (*Salesians at UN*) e aproveitou a ocasião para conhecer o novo diretor da Procuradoria Missionária dos Estados Unidos.

Em **agosto** o Ecônomo Geral foi a Hong Kong para visitar as obras salesianas da Inspetoria chinesa e participar do encontro do Conselho inspetorial CIN por ocasião da visita do Reitor-Mor àquela Inspetoria.

Em 23 de agosto, em Colônia, Alemanha, participou do funeral do P. Karl Oerder, por longo tempo responsável da Procuradoria Missionária de Bonn, Alemanha.

Em **setembro** o Ecônomo Geral com sua equipe organizou em Toronto, Canadá, um encontro de formação para os ecônomos inspetoriais das Regiões Interamérica e América Cone Sul. As reflexões sobre as grandes mudanças sociais na região demonstraram a necessidade de um "novo modelo de planejar e organizar" para a gestão e manutenção das obras significativas na América em favor da juventude abandonada.

Em meados no mês o Sr. Muller foi a Timor Leste e Indonésia para visitar as obras salesianas presentes no território. Viu o grande desenvolvimento

das obras salesianas e, durante seus encontros com os dirigentes Salesianos e colaboradores leigos, encorajou-os a insistirem na transparência e sustentabilidade na gestão das escolas e centros de formação profissional.

Em fins de setembro, participou do Conselho de Administração da Procuradoria de Bonn e do conselho semestral da ONG *Don Bosco Mondo*. Em 20 de setembro, com o Reitor-Mor e o Vigário do Reitor-Mor, reuniu-se com o Conselho inspetorial da ICP em Turim para refletirem sobre a gestão dos lugares salesianos.

Em **outubro,** o Ecônomo Geral, depois de presidir a reunião do Conselho de Administração da UPS e participar dos trabalhos do Conselho Geral (sessão intermédia), foi ao Quênia, a Uganda e ao Sudão do Sul para uma visita às obras salesianas, sobretudo aquelas a serviço dos refugiados. O trabalho dos Salesianos e seus colaboradores pelos milhares de pobres pede um acompanhamento sempre mais profissional da parte das estruturas de governo da Congregação.

Em 5 de **novembro,** participou do encontro realizado em Zurique para preparar com especialistas as futuras auditorias profissionais a algumas Inspetorias; trata-se das auditorias que se fazem por ocasião da mudança de um Inspetor ou de um ecônomo inspetorial. Em meados do mês, o Ecônomo Geral foi convidado a participar de um congresso sobre novos métodos e conceitos para a gestão de estruturas internacionais e intercontinentais. O congresso, realizado em Berlim, tratava tanto da formação do pessoal quanto da gestão ágil e corajosa de uma empresa durante as crises econômicas.

O Sr. Muller, de 2 a 27 de novembro, com o P. Basañes, convidara especialistas das Procuradorias Missionárias e ONGs salesianas para a conferência *Energy Forever* em Roma. O Ecônomo Geral evidenciou a necessidade de reforçar em todas as obras salesianas a elaboração de projetos que privilegiem o aumento do uso de energias de baixo custo, confiáveis e sustentáveis. A conferência foi uma das muitas

reações da Congregação Salesiana em resposta às exigências apresentadas pela encíclica papal *Laudato si'*. Ao final das diversas sessões da conferência foi redigido um texto intitulado *Energy Forever,* que será apresentado nas reuniões do Capítulo Geral que se realizará nos meses de fevereiro-abril de 2020.

Em 28 de novembro, o Ecônomo Geral participou da reunião semestral das Procuradorias Missionárias, realizada em Roma por ocasião da distribuição das dotações financeiras do Reitor-Mor. De 29 de novembro a 1º de dezembro, em Kigali, Ruanda, o Ecônomo Geral reuniu-se com o Inspetor e o Ecônomo da Visitadoria AGL. Antes de retornar a Roma, visitou os centros de Kimihurura, Gatenga e o pós-noviciado em Kabgayi.

Na primeira semana de **dezembro** alguns membros do Economato visitaram algumas Inspetorias da Região Europa Centro e Norte (CEP, SLK, SLO). A partir de segunda-feira, dia 2, o Ecônomo Geral participou dos trabalhos da sessão ordinária do Conselho Geral.

Conselheiro Geral para a Região África Madagascar

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para África e Madagascar, P. Américo Chaquisse, partiu de Roma no dia 26 de julho para a Inspetoria AFE onde participou da celebração do jubileu do santuário da Auxiliadora em Upper Hill – Nairóbi. No dia 29, participou do Conselho inspetorial AFE com a presença do Vigário do Reitor-Mor. Nos dias 30 e 31, participou da reunião do Conselho de Direção de *Don Bosco Tech Africa* (DBTA).

Em seguida, de 2 a 9 de agosto, esteve em Moçambique, Visitadoria MOZ, para a consulta em vista da nomeação do novo Superior. Partiu, depois, para a Visitadoria AET, onde no dia 11 de agosto presidiu a posse do novo Superior. No dia seguinte reuniu o Conselho inspetorial AET. No dia 13, chegou

a Brazzaville, Visitadoria ACC, onde no dia 16 presidiu a celebração eucarística e recebeu a Profissão religiosa dos noviços.

Em 17 de agosto, chegou à Inspetoria AFC para a Visita extraordinária. Em 18 de agosto, presidiu a Missa em que recebeu a Profissão religiosa dos noviços. No dia 19, iniciou a Visita extraordinária reunindo o Conselho inspetorial. A Visita durou até o dia 28 de novembro, quando foram apresentadas as conclusões da Visita ao Conselho inspetorial, aos Diretores e irmãos. No período da Visita houve duas interrupções: a primeira, de 29 a 31 de setembro, para que o Regional pudesse participar, em Nairóbi, do encontro dos Delegados salesianos e representantes dos Ex-alunos com a presidência mundial dos Ex-alunos de Dom Bosco. A segunda interrupção se deu por dois motivos: o encontro anual da Conferência das Inspetorias e Visitadorias da África e Madagascar (CIVAM), em Nairóbi, e a viagem do P. Américo a Angola, Inspetoria ANG, para a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor. Durante a Visita o Regional encontrou-se com a Consulta e os coordenadores do Movimento Juvenil Salesiano e presidiu a abertura do ano acadêmico no estudantado de teologia e no pós-noviciado. Depois da conclusão da Visita extraordinária, o Conselheiro regional retornou à Sede em 30 de novembro.

Conselheiro Geral para a Região América Latina Cone Sul

No mesmo dia de encerramento da sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a América Latina Cone Sul, P. Natale Vitali, partiu para o Brasil. De 29 de julho a 2 de agosto, participou da reunião de formação permanente para os diretores salesianos do Brasil. Estavam presentes 87 diretores, cinco dos seis Inspetores e o Regional. A equipe de Quito orientou a experiência aprofundando a figura do Diretor no pensamento de Dom Bosco.

Em 4 de agosto, o P. Vitali, em nome do Reitor-Mor, iniciou

a Visita extraordinária à Inspetoria de Manaus, Brasil, que foi concluída em 15 de agosto. Nesse tempo conversou com todos os irmãos da Inspetoria (71 SDB); visitou as 12 casas canônicas, conheceu a situação dos 8 colégios, dos quais 3 convencionados com o Estado e, entre estes, dois nas missões; a Faculdade Dom Bosco; 9 paróquias, das quais 3 nas missões; 6 obras sociais; 19 oratórios festivos, e as missões na Amazônia, com suas luzes e dificuldades. Reuniu-se duas vezes com o Conselho inspetorial e uma vez com todos os diretores. Conversou com 8 bispos diocesanos e com as duas Inspetoras FMA. Nas comunidades, encontrou-se com os grupos da Família Salesiana.

No dia 8 de agosto, participou do curatorium do pós-noviciado de Campos Grande, casa interinspetorial das Inspetorias BBH, BCG e BMA. Nos dias 19 e 20 interveio no curatorium do Centro Regional de Formação do Coadjutor, na Guatemala; no dia 31, foi ao noviciado interinspetorial de Curitiba, das Inspetorias BPA, BRE e BSP. Em 17 de outubro, participou do curatorium do teologado da Lapa, São Paulo, onde estão todos os estudantes de teologia do Brasil e, no dia seguinte, foi a Lorena, pós-noviciado de três Inspetorias do Brasil. No dia 20, interveio na reunião dos Delegados inspetoriais de Pastoral Juvenil e Animação Missionária da América. Em seguida, orientou 4 consultas para a nomeação dos novos Inspetores de ARS, BBH, BCG e BPA.

De 1º a 5 de novembro animou a reunião dos 11 Inspetores da Região, em que, nos últimos dois dias, também esteve presente o Reitor-Mor. Com o Reitor-Mor, de 7 a 10 de novembro, participou do VIII Congresso de Maria Auxiliadora, realizado em Buenos Aires.

De 26 a 29 de novembro, em Quito, com o Conselheiro Regional para a Interamérica, P. Timothy Ploch, participou da Equipe ampla do Centro Salesiano de Formação Permanente da América.

No dia 30 de novembro, retornou a Roma para a sessão de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro Geral para a Região Ásia Este - Oceania

Logo após a sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a Ásia Este – Oceania, P. Václav Klement, iniciou um semestre de visitas de animação às 11 Inspetorias da Região. Depois de chegar a Kuching, Malásia (30 de julho – 1º de agosto, FIN), fez em agosto a visita de animação à Delegação do Camboja (1-3 de agosto, THA) e à Inspetoria da Tailândia, Bangkok e Sampran) (4-9 de agosto, THA). Na Tailândia, a maior parte do tempo foi dedicada à visita de exploração de uma nova fronteira na diocese de Changmai (Mae Hong Son) em vista de uma possível obra educativa para os jovens católicos das tribos que vivem na montanha.

O Regional foi a Macau, Taiwan e Hong Kong (9-17 de agosto, CIN) para acompanhar o Reitor-Mor em sua última visita à Região, Inspetoria de Maria Auxiliadora, antes do CG28 (CIN).

Na segunda parte de agosto, o P. Václav preparou e presidiu dois curatorium em Manila (18-22 de agosto) com o Conselheiro Geral para a Formação, P. Ivo Coelho: três casas de formação em Cebu (FIS) e Canlubang (FIN); e três casas interinspetoriais de formação em Parañaque, FIN. Graças à presença do P. Ivo, foram atualizados os estatutos de todas as realidades formativas interinspetoriais nas duas Inspetorias das Filipinas (FIN e FIS). A 4ª reunião anual dos Coordenadores regionais de setores (Formação, Pastoral Juvenil, Comunicação Social, Missões, Economia e Família Salesiana) se deu no dia 23 de agosto na Casa inspetorial de Manila (FIN).

O segundo laboratório de tradutores salesianos contou com a participação de 30 membros dos 5 grupos da Família Salesiana de 10 Inspetorias em Anisakan (MYM, 27-29 de agosto) e marcou um

passo decisivo para a produção de dois instrumentos, o *Manual do tradutor salesiano* e o *Dicionário salesiano,* que já foram publicados em Seoul e Hong Kong.

O Conselheiro Regional continuou as visitas de animação da Visitadoria de Mianmar, em Anisakan e Thibaw (30 de agosto – 3 de setembro, MYM), seguidas pela Inspetoria do Vietnã (3-14 de setembro, VIE). Para iniciar bem a nova Delegação do Vietnã do Norte, o P. Klement visitou quase todas as 11 comunidades do norte do Vietnã e assistiu à celebração do nascimento da sexta Delegação na Região (Hanói, 7 de setembro). Continuou, depois, a animação às casas de formação do sul do País.

Outras visitas de animação foram feitas nos meses de setembro a novembro: Seul e Gwangiu, Coreia (14-23 de setembro, KOR); Ulan Bator, Mongólia (24-29 de setembro, VIE); ilhas de Flores e Sumba, Indonésia (5-8 de outubro, INA); Timor Leste (9-19 de outubro, TLS) e, enfim, Perth, Melbourne e Sydney, Austrália (30 de outubro – 10 de novembro, AUL).

O Conselheiro também presidiu três dias de laboratório sobre 'disciplina religiosa' para cerca de trinta Vice-Inspetores, Secretários inspetoriais e formadores das 12 Inspetorias da Região. O laboratório foi animado pelo Procurador da Congregação, P. Pier Fausto Frisoli (RMG) e pelo P. Philip Lazatin (FIS) na nova Casa inspetorial de Ho Chi Minh City, Vietnã (30 de setembro – 3 de outubro (VIE).

A única Visita extraordinária do semestre foi feita pelo Regional à Delegação do Paquistão (21-27 de outubro), seguida pela animação e a reunião com o Conselho inspetorial em Cebu (29 de outubro – 3 de novembro, FIS).

Como em todos os anos, em meados de novembro, houve 4 reuniões dos Delegados inspetoriais para os respectivos setores; o Conselheiro Regional participou de todas. A reunião dos Delegados de Pastoral Juvenil e Animação Missionária em Dili, Timor Leste (11-15 de novembro,

TLS) foi animada pelos PP. Fabio Attard e Guillermo Basañes com suas equipes; o tema, comum aos dois setores, foi o Voluntariado missionário salesiano. A reunião dos Delegados de Formação e Comunicação Social, em Hong Kong (14-18 de novembro, CIN) foi animada pelos PP. Ivo Coelho e Filiberto Gonzáles, que aprofundaram o tema *Quais Salesianos para os jovens do tempo digital?".* O último evento do sexênio em nível regional foi o encontro de formação para formadores (40 formadores de 11 Inspetorias) sobre vários temas de espiritualidade salesiana, animado pelo P. Giuseppe Buccellato e realizado em Hong Kong (20-23 de novembro, CIN).

Antes de retornar à Itália, o P. Václav orientou a consulta para a nomeação do novo Inspetor de Tiruchy em três reuniões de discernimento (Tiruchy, Yercaud, Madurai) com a participação de 150 irmãos, entre os dias 22 e 26 de novembro (INT). A última etapa do semestre foi dedicada à animação inspetorial em Tóquio (27 de novembro – 1º de dezembro, GIA) logo após a conclusão da visita apostólica do Papa Francisco.

O P. Klement retornou à sede em 1º de dezembro.

Conselheiro Geral para a Região Ásia Sul

Ao retornar à Região, após o Conselho Geral, a primeira atividade do Conselheiro Geral para a Ásia Sul, P. Maria Arokiam Kanaga, foi dirigir a reunião do Conselho da SPCSA (Conferência dos Inspetores) na Casa inspetorial de Chennai, em 1º de agosto. Depois de passar um dia em Varadarajanpet para visitar sua Mãe, o P. Kanaga foi a Yercaud, para pregar, de 5 a 10 de agosto, um curso de exercícios espirituais aos Diretores e membros do Conselho Inspetorial. Com esses exercícios espirituais deu início à Visita extraordinária à Inspetoria de Chennai (INM). Em 10 de agosto foi a Bangalore para participar de uma reunião de ex-alunos salesianos da Índia, que estavam

constituindo-se em associação. Em seguida, foi a Kotagiri e, no período até 4 de setembro fez a Visita a 16 casas nas áreas das dioceses de Ooty e Vellore.

De 5 a 9 de setembro, o Regional acompanhou o Reitor-Mor em visita à Inspetoria INM e foi com ele a Dimapur (IND), onde o P. Ángel continuou a sua visita. O Regional, informado da morte improvisa do P. Antony Joseph, Inspetor de Tiruchy, retornou para participar do funeral.

De 14 de setembro a 16 de outubro, o P. Kanaga visitou outras 18 casas nas dioceses de Chennai, Chengalpattu e Dharmapuri. No dia 17 de outubro, participou das celebrações jubilares de diamante da Inspetoria de Guwahati, juntamente com o Vigário do Reitor-Mor, P. Francesco Cereda. Retornando, continuou a visita às casas da Inspetoria de Chennai pela comunidade nas ilhas Andaman e Nicobar visitando outras 8 casas.

De 3 a 7 de novembro, o Regional foi a Calcutá (INC) para realizar as consultas em vista da nomeação do novo Inspetor. Encontrou os irmãos e dirigiu sessões de discernimento em 4 áreas, inclusive uma no Nepal. Voltando novamente a Chennai, o Regional continuou a visita nas restantes 8 casas nas dioceses de Chennai, Chengalpattu e Pondicherry. As visitas mantiveram-no ocupado até 25 de novembro. Os dias seguintes foram empenhados numa visita à Basílica do Santuário de Nossa Senhora da Boa Saúde em Velankanni e a preparação da relação final. A visita devia ser concluída no dia 30 com o encontro de todos os diretores. Infelizmente, no dia 29 de novembro, faleceu o bispo salesiano emérito de Dharmapuri, Dom Joseph Antony Irudayaraj. Por isso, as reuniões finais, programadas para os dias 29 e 30 de novembro, foram adiadas para o dia 3 de janeiro de 2020. O Regional participou dos funerais do bispo em Chennai e em Dharmapuri, e retornou a Roma no dia 1º de dezembro.

Conselheiro Geral para a Região Europa Centro e Norte

Logo após o encerramento da sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a Região Europa Centro e Norte, P. Tadeusz Rozmus, visita algumas comunidades nas Inspetorias da França, Suíça e Alemanha. A partir de 9 de julho encontra-se na Áustria para prestar serviço pastoral, como é seu costume, numa das paróquias do País; este período, para o P. Tadeusz é também tempo de repouso, que continua depois na Polônia entre os familiares e sua Mãe. Ainda em agosto, vai a Lyon, Inspetoria FRB, onde em Ressins participa da posse do Inspetor. No final do mês está novamente na Áustria; de ali vai a Praga, para iniciar a Visita extraordinária à Inspetoria da República Checa, CEP, que se dará de 2 de setembro a 17 de outubro.

Concluída a Visita, o Regional vai a Varsóvia, para participar das celebrações do Centenário da Inspetoria PLE e acompanhar o Reitor-Mor, que visita a Inspetoria nessa circunstância. Logo depois, nos dias 21-24 de outubro, percorre três Inspetorias e encontra os irmãos para discernirem juntos a pessoa do futuro Inspetor. Os encontros são realizados em Viena (21/10), Košice (22/10), Bratislava (23/10) e Budapest (24/10).

Da Hungria, o Regional vai à Inspetoria da Croácia (CRO) para fazer outra Visita extraordinária. A começar de 26 de outubro e até 30 de novembro, visita as comunidades da Inspetoria situadas na Croácia com Bósnia e Herzegovina. No mesmo período, dias 22 e 23 de novembro, está em Londres, para acompanhar o Reitor-Mor em sua visita à Inspetoria GBR.

Em 30 de novembro, depois da conclusão da Visita, parte de Zagreb para duas outras Inspetorias, com a finalidade de outras consultas para os novos Inspetores: primeiramente na Inspetoria PLS, onde nos dias 2 a 4 de novembro está em Oświęcim e Cracóvia, Polônia, e depois em

Bibrka, na Ucrânia. De Lviv vai a Brno, Inspetoria da República Checa, onde nos dias 5 e 6 participa das consultas, em Frištak e, depois, em Praga.

No dia 6 de dezembro retorna a Roma para a sessão de inverno do Conselho Geral.

Conselheiro Geral para a Região Interamérica

Após deixar Roma à conclusão da sessão de verão do Conselho Geral de junho-julho, o P. Timothy Ploch, Conselheiro para a Região Interamérica, foi a Bogotá, Colômbia, para a posse do novo Inspetor de COB, P. John Jairo Gómez no domingo, 28 de julho. No dia seguinte foi à Guatemala para iniciar a Visita extraordinária à Inspetoria da América Central (CAM). Já se reunira com o Inspetor e seu Conselho em junho numa precedente viagem à Guatemala.

A principal atividade do Regional nos meses de julho a novembro foi, portanto, a Visita extraordinária à Inspetoria CAM. P. Ploch conversou pessoalmente com cada um dos 167 irmãos e visitou as 24 comunidades nas seis nações que compõem a Inspetoria: Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá. O Visitador reuniu-se com as principais comissões e delegações da Inspetoria no final de novembro. A Visita extraordinária foi concluída em 2 de novembro com um encontro com o Inspetor e seu Conselho, uma reunião de todos os Diretores da Inspetoria e a Assembleia geral dos irmãos. A Visita e o retiro espiritual foram concluídos, depois, com a Eucaristia concelebrada e um almoço festivo, oferecido no teologado da Cidade da Guatemala.

Nesses mesmos meses, o Regional participou das reuniões do curatorium de três casas interinspetoriais de formação situadas na Guatemala: CRESCO (formação especifica para os coadjutores das duas Regiões americanas), pós-noviciado (CAM, MEG, MEM) e centro de formação específica para os sacerdotes (CAM, COB,

COM). P. Timothy também pôde ir ao Estados Unidos, seu país de origem, para dez dias de férias com sua família. Em meados de outubro esteve com os irmãos de CAM para uma semana de retiro espiritual em Costa Rica, seguido imediatamente do encontro anual dos Inspetores da Interamérica em Cumbayá, Equador. À conclusão da Visita extraordinária em fins de novembro, o Regional foi a Quito, Equador, para participar de outros dois encontros de curatorium: primeiramente da Equipe Ampliada do Centro Salesiano de Formação Permanente América (CSFPA), do qual também participaram o P. Ivo Coelho, Conselheiro Geral para a Formação, e o Regional para a América Latina Cone Sul, P. Natale Vitali; e, depois, no pós-noviciado interinspetorial de Quito (ECU, BOL, PER).

Em 30 de novembro, o P. Timothy Ploch voltou a Roma para a sessão de inverno do Conselho Geral, a última deste sexênio.

Conselheiro Geral para a Região Mediterrânea

Concluída a sessão de verão do Conselho Geral, o Conselheiro para a Região Mediterrânea, P. Stefano Martoglio, a partir do dia 27 de julho, passou alguns dias em família. No início de agosto foi a Santiago de Compostela, Espanha, para participar do primeiro curso de formação, realizado nos primeiros dias do mês, para "jovens diretores" (recém nomeados ou renovados!) da Região. É a primeira vez que se realiza a formação para os Diretores da Região. Diversos momentos foram em comum, outros divididos pelas duas Conferências inspetoriais da Região Mediterrânea: CISI e IBÉRICA. Foi uma experiência de sucesso, que obteve o consenso dos participantes e organizadores.

Retornando de Santiago à Itália, o Regional compartilhou dois dias de encontro de formação, promovido pelo Dicastério para as Missões, sobre a presença salesiana em contextos de maioria

muçulmana. Foi um encontro interessantíssimo, do qual participaram diversas realidades da Região Mediterrânea, a começar da Inspetoria MOR.

Concluído o encontro, retornou à família e de ali foi aos exercícios espirituais em Camaldoli, participando do turno dos noviços dos dois noviciados italianos.

Em 23 de agosto, deu início à Visita extraordinária à Inspetoria Lombardo-Emiliana (ILE), com um encontro de catequistas e jovens irmãos em Forlì. Ali teve início os empenhos iniciais da Visita, dos trabalhos do Conselho inspetorial às Assembleias inspetoriais de início de ano.

No final de agosto, o P. Martoglio foi a Catânia para acompanhar o ingresso do novo Inspetor da ISI, P. Giovanni D'Andrea, que se deu no dia 29 de agosto. Em concomitância com esse ingresso, participou de outros encontros da Inspetoria ISI, que se realizaram nos dias sucessivos.

Ao retornar da Sicília, continuou a Visita extraordinária na ILE, segundo os calendários e as modalidades programadas, interrompendo apenas para a primeira Profissão dos noviços de Genzano, que recebeu em nome do Reitor-Mor no dia 8 de setembro de 2019. A Visita extraordinária à ILE foi brevemente interrompida para a participação em dois Conselhos de Administração da Elle Di Ci, realizados em Turim no período setembro – novembro de 2019.

A Visita extraordinária na ILE manteve o Conselheiro Regional constante e totalmente ocupado até o final, em 1º de dezembro, com a última Assembleia inspetorial em Bolonha. Ao final da Assembleia, retornou a Roma para preparar-se para o início da sessão de inverno do Conselho Geral e iniciar as consultas para os novos Inspetores da ICP e da SSM, que se farão no mês de dezembro

.

5.1. Carta do Reitor-Mor aos Voluntários com Dom Bosco

«E vós, quem dizeis que eu sou? » (*Mt* 16,15)

Voluntários com Dom Bosco no caminho de fidelidade

Meus caríssimos irmãos e amigos Voluntários com Dom Bosco!

A celebração dos vossos 25 anos de vida como Associação pública de fiéis leigos consagrados salesianos oferece-me a oportunidade de escrever esta carta, enviando uma afetuosa saudação que deseja ser expressão da proximidade, minha e de toda a Família Salesiana, a vós, irmãos da mesma família.

Trata-se apenas de uma simples carta, com que desejo fazer memória do significado deste momento. O ano que celebra os 25 anos da vossa vida, embora representando um breve arco de tempo para uma instituição e até mesmo para uma pessoa, torna-se oportunidade para fazer memória, recordar, agradecer, sonhar e planejar. Dito com palavras do Papa Francisco, é um tempo para *contemplar o passado com gratidão, viver o presente com paixão e abraçar o futuro com esperança,*[90] no seguimento de Cristo, imagem à qual conformar a vida (C. 3).

Aquele 12 de setembro de 1994

O caminho dos Voluntários com Dom Bosco teve início oficialmente em 12 de setembro de 1994. Poder-se-ia aplicar-vos a célebre expressão do jovem oratoriano João Cagliero que, diante da proposta de Dom Bosco de

[90] Cf. Francisco, *Carta Apostólica a todos os consagrados por ocasião do Ano da Vida Consagrada,* Cidade do Vaticano, 10-15.

iniciar uma Pia Sociedade para o bem dos jovens mais pobres – proposta que lhe provocou agitação e luta interior – fez amadurecer nele uma decisão que conservou até a morte: ficar com Dom Bosco – «Frade ou não frade, eu fico com Dom Bosco».

Vós também fixastes o olhar em Dom Bosco e fostes movidos pelo Espírito Santo que vos levou a viver como leigos salesianos consagrados no mundo. Alguns de vós fizeram a primeira profissão naquele mesmo dia, há 25 anos, um dia como hoje. Congratulo-me de todo o coração juntamente com meus irmãos salesianos e com toda a nossa Família Salesiana pela vossa resposta corajosa e decidida e pelo vosso caminho de fidelidade. Minhas congratulações vão também àqueles que aderiram à Associação nestes vinte e cinco anos, respondendo à mesma vocação. O Senhor abençoe e fortaleça a vossa decisão.

Na semana anterior àquele 12 de setembro, com os salesianos que vos acompanhavam, o meu predecessor, P. Egídio Viganò, vos disse: «Estais realizando um evento importante para a Família Salesiana, para o carisma de Dom Bosco [...]. Congratulo-me convosco [...]. Estamos aqui num ambiente de início. Começa-se, funda-se. O ambiente de início de uma vida de consagração é, certamente, um fato importante, extraordinário, sobre o qual é preciso refletir, agradecer a Deus e saber o que fazer depois».

Os anos anteriores

Apraz-me pensar nos passos que destes nos anos anteriores a 1994 nos diversos países em que as vossas jovens vidas se desenvolveram (Venezuela, Paraguai, Malta, Itália) e no caminho sucessivo. De certa forma, eu mesmo fui testemunha de algumas dessas etapas nos anos do meu serviço na Argentina e, agora, como Reitor-Mor.

Os anos anteriores à vossa fundação foram marcados por uma intensa vitalidade do carisma salesiano ao redor da celebração do Centenário da morte de Dom Bosco e por um sério e

eficaz acompanhamento de salesianos e leigos empenhados nas iniciativas de Pastoral Juvenil das inspetorias. Fostes, sem dúvida, um dos frutos maduros da ação pastoral daqueles anos.

Os anos posteriores

Os anos a seguir foram iluminados pela clara tomada de consciência e pelo discernimento feitos pelo Reitor-Mor P. Egídio Viganò e seus colaboradores, cientes do ardor dos vossos corações de jovens entusiasmados. Assim ele se expressou na homilia daquele 12 de setembro: «Hoje, a Família Salesiana contempla feliz como da raiz vigorosa, fecunda, do carisma de Dom Bosco está desabrochando um novo ramo tão esperado que será certamente exuberante e dará a toda a Família Salesiana o sentido da novidade do primeiro dia: o sentido do entusiasmo para continuar a realizar o que o Espírito Santo sugeriu a Dom Bosco e que ele conseguiu com muita generosidade, criatividade e elasticidade, que somos chamados a continuar segundo as exigências dos tempos novos».

Um dom do Espírito que rejuvenesce o carisma

Um Instituto Secular no interior do grande carisma de Dom Bosco na Família Salesiana é certamente um *dom do Espírito.* Dom que rejuvenesce o carisma. Assim foi claramente compreendido em sua origem. Foi desta perspectiva que se deram os primeiros passos:

- os dois primeiros encontros em Roma para compartilhar a riqueza do que o Senhor realizava em vós, com a redação de um rascunho de regulamento que esboçáveis para viver e interiorizar a fim de melhor especificar a vossa identidade comum;
- a concretização dos meios de formação e de vida em comum que deveriam compor o fundamento sólido da vossa vida;
- os vossos primeiros anos de vida simples e alegre pela decisão tomada, que

demonstraram admiravelmenteo quanto outros jovens de várias partes do mundo estivessem interessados;

- a redação mais elaborada do que já chamáveis de "Constituições CDB *ad experimentum";*
- o reconhecimento como Associação Pública de Fiéis Leigos e como Grupo pertencente à Família Salesiana;
- o ritmo quadrienal das vossas Assembleias e a eleição daqueles que deviam animar o Instituto;
- a elaboração do Projeto Formativo, reelaborado pela segunda vez na vossa última Assembleia;
- a vossa inserção sempre mais convicta na Família Salesiana e na Igreja local;
- o amadurecimento da vossa vida espiritual pessoal e comunitária como leigos consagrados salesianos;
- as muitas iniciativas locais, regionais e mundiais que vos estão fortalecendo e levando a ser um Instituto Secular.

A realidade atual da Associação é um hino de gratidão pela ação do Espírito que, em vós, abençoou a árvore salesiana; um hino pela resposta generosa, simples, limitada como todas as realidades humanas e, contudo, eficaz, de todos vós ao chamado do Senhor. *E vós quem dizeis que eu ou?* A resposta das vossas Constituições é clara: o Verbo encarnado para a redenção do mundo (C. 3), o centro da vossa vida consagrada (C. 8), o modelo do espírito de Dom Bosco (C. 15).

Todos nós sabemos por experiência que a qualidade dos grupos e dos movimentos é fruto da qualidade das pessoas. Todos nós precisamos crescer em qualidade e autenticidade. Dirijo a mim mesmo o convite que vos faço neste caminho em que o Senhor vos está abençoando como grupo de consagrados. O número de 85 membros entre consagrados e irmãos em formação, presentes em 27 países é sinal eloquente do desenvolvimento do vosso carisma especial, enraizado no grande carisma de Dom Bosco e na Igreja.

Experimentastes, sem dúvida, a proximidade e a presença de Maria Auxiliadora, Mãe e Mestra. Inspirastes-vos em Dom Bosco pai, mestre e amigo. Seguistes as orientações da Igreja e do seu Magistério no que se refere à constituição dos institutos seculares. Deixastes-vos animar e orientar pelos Reitores-Mores que me precederam: P. Viganò no início, P. Juan E. Vecchi e P. Pascual Chávez e seus colaboradores nos anos sucessivos. Vossos assistentes e guias espirituais caminharam convosco e, no que é do meu conhecimento, procuraram estar ao vosso lado no vosso grande trabalho pastoral. Também as nossas irmãs *Voluntárias de Dom Bosco (VDB)* vos encorajaram no vosso caminho: uma delas acompanhou o início do grupo na Sicília; aquelas que viviam próximas ao vosso ambiente quotidiano vos ajudaram como irmãs, e próprio Conselho Central VDB, até hoje, sempre esteve interessado no crescimento da vossa Associação. Estais presentes em sua oração com que continuam a acompanhar o vosso caminho. E posso dizer o mesmo de toda a Família Salesiana.

Na evocação destes vinte e cinco anos é necessário fazer memória de um dos vossos irmãos CDB, Nino Baglieri, «o corredor da última fila em uma cadeira de rodas»,[91] de quem foi introduzida a causa de canonização. Como muitos recordarão, ele fez a sua primeira profissão em 1996 e a profissão perpétua em 2004. Nino viveu «a sua secularidade consagrada impregnando de Deus a realidade do seu sofrimento, sendo fermento no mundo com a sua humilde presença evangélica dando com o seu testemunho certeza, esperança e serenidade a todos os que se aproximavam dele».[92] Exemplo extraordinário da transparência de Deus para o nosso mundo. Grande dom para vós, para a Família Salesiana, para a Igreja e para o mundo!

---

[91] Assim o definiu G. Bellocchi no livro *Nino Baglieri: un corredor de fondo en silla de ruedas*, CCS, Madrid 2016.

[92] G. Bellocchi, *o.c.*, p. 40.

Alguns elementos do carisma de Dom Bosco que têm um realce particular para vós

A vossa realidade realça, como no caso das Voluntárias de Dom Bosco, elementos importantes do carisma de Dom Bosco. Entre eles:

- A amplitude e o peso da experiência carismática e espiritual de Dom Bosco. Com o dom da consagração (a profissão com voto público dos conselhos evangélicos), tornais realidade o seu projeto de ter salesianos externos, projeto compartilhado com os salesianos cooperadores, embora com outra vocação.
- A força do carisma salesiano no campo aberto da secularidade, «onde está em questão a salvação não só das pessoas, mas das instituições... Por isso a vossa vocação é fascinante... um gesto deveras revolucionário»[93] da Igreja ao acolher este carisma.
- A atitude missionária que leva a sair, ir além e viver e agir em meio à realidade como a semente, como o fermento. A fazer o possível para que o Reino de Deus venha e cresça, também nas áreas do nosso mundo secularizado onde a comunidade cristã enquanto tal não pode alcançar ou é muito difícil chegar, nos novos contextos culturais e religiosos de que fala a Carta de identidade carismática da Família Salesiana (art. 18).
- A convicção de uma vocação com base na experiência totalizante do amor de Deus, que faz crescer em vós a nova qualidade de ser pessoas, a capacidade evangélica de relação com os outros, a energia que transforma a realidade e os contextos em que a vida acontece.
- O primado da experiência de Deus no carisma salesiano. Senti-vos chamados a

[93] Francisco, *Audiência aos participantes do encontro promovido pela conferência italiana dos institutos seculares*, Roma 10 de maio de 2014

> viver «no coração do mundo com o coração de Deus».[94] Bem sabeis que a força do amor de Deus que encontrastes, conhecestes e experimentastes permite reduzir as distâncias, ser próximos e companheiros, curar as feridas, acompanhar outros para novos horizontes.

Algumas indicações para o caminho

Com esta preciosa bagagem de vida potenciada nestes vinte e cinco anos, num tempo em que tocastes a bênção de Deus com as mãos e testemunhastes o seu Amor nos ambientes da vossa vida quotidiana, parece-me oportuno compartilhar convosco algumas indicações para o caminho.

A consolidação do caminho percorrido. Aumentastes em poucos anos um patrimônio espiritual admirável. As Constituições, o Projeto formativo, a aprovação eclesial, as seis assembleias celebradas, o acompanhamento dos assistentes e outros membros da Família Salesiana e a generosidade da vossa resposta ao Senhor vos ajudaram a amadurecer uma autêntica vida no Espírito, fundada na secularidade, na consagração e na salesianidade que dão sentido profundo à vossa vida, à vossa missão e à comunhão entre vós. É necessário agradecer a Deus por todo esse bem recebido e vivido. Este, como disse no início ao citar o Papa, é *um tempo oportuno para contemplar o passado com gratidão.*

Por essa razão, permito-me sugerir que deve ser prioritário *consolidar o caminho,* enquanto vos estais abrindo a novos horizontes que o Espírito de Deus vos indicar. O grande instrumento são as Constituições. Meditai-as novamente, rezai com elas, traduzi-as com autenticidade na vida de todos os dias. Elas são a vossa identidade.

Cuidai da profundidade da vossa vida. Tomo a expressão do art. 26 das vossas Constituições. Conheceis as dificuldades que a

[94] Ibidem.

vida vos apresenta todos os dias como leigos consagrados. Apraz-me constatar a riqueza de aspectos indicados no vosso Projeto formativo. Tudo isso quer ajudar a serdes sempre mais aptos para viver a total e alegre consagração a Deus no seguimento de Cristo, a serviço da missão. Criai um projeto pessoal de vida, sede fiéis aos momentos dedicados à atenção à vida interior e à formação, sabendo integrar reflexão, oração e ação; compartilhai com os irmãos tudo o que puderdes para que a formação transforme tanto as atitudes pessoais como as da Associação e da missão secular e eclesial que realizais. O processo formativo procura amadurecer a unidade da pessoa perante vós mesmos, os irmãos, a Igreja e o mundo. A eficácia do testemunho da vossa vida passa por aqui.

Um vivo sentido de pertença à Associação/Instituto, à Igreja e à Família Salesiana. A nossa Família Salesiana é uma verdadeira graça do Espírito de Deus que a enriqueceu com o chamado à secularidade consagrada salesiana. As Voluntárias de Dom Bosco e os Voluntários com Dom Bosco são uma expressão viva do que afirmo. Trata-se de um tipo de chamado, uma forma de vida cristã plenamente eclesial.

Recordai a mensagem de São Paulo VI alguns anos depois da conclusão do Concílio: «Não se pode ignorar a profunda e providencial coincidência entre o carisma dos Institutos Seculares e uma das orientações mais importantes e mais claras do Concílio: a presença da Igreja no mundo [...]. Os Institutos Seculares, em virtude do seu carisma, aparecem como instrumentos adequados para encarnar este espírito e transmiti-lo a toda a Igreja»:[95] onde quer que estejam, são sinal do amor de Deus e atuam em nome da Igreja. Sede vós a Igreja nos ambientes ou lugares em que a Igreja enquanto tal não pode estar presente. A nossa espiritualidade salesiana oferece muitas possibilidades disso. Ser-vos-á

[95] Paulo VI, *No 25° aniversário da Provida Mater Ecclesia*, Roma 1972.

de grande ajuda e muito haverá de vos sustentar a atenção intensa à vida de comunhão entre vós.

Discípulos e missionários com a alegria do Evangelho. A espiritualidade salesiana é essencialmente apostólica. O carisma da secularidade consagrada foi dado à Igreja para realizar a sua missão no mundo. Cientes que toda a vossa vida é missão, trata-se de colaborar para a construção do Reino de Deus, levando o espírito das bem-aventuranças a todos os ambientes em que passais a vossa vida. Assim afirmam as vossas Constituições nos primeiros artigos.

O Papa Francisco, com seu estilo de ação pastoral e com seu magistério eclesial, está nos oferecendo, nestes anos, estímulos preciosos para uma ação evangelizadora caracterizada pela alegria do Evangelho. O seu magistério e a sua mesma vida são marcados por essa atitude evangélica básica.

Também Dom Bosco individualizou na alegria o centro da sua proposta de santidade, como bem sabemos e como está escrito na Estreia deste ano. Não se tratava de uma alegria superficial, mas enraizava-se profundamente na interioridade, na responsabilidade diante da vida e diante do mesmo Deus. Dom Bosco entendeu muito bem que trabalho e alegria dão-se as mãos e que santidade e alegria são inseparáveis. Esta é a proposta cristã nascida da ressurreição de Cristo e que vos encorajo a viver com plena intensidade, seguindo as palavras apaixonadas do P. Egídio Viganò quando, em setembro de 1994, vos disse espontaneamente: «O que espera a Congregação Salesiana e o Reitor-Mor do nascimento deste novo Instituto? Uma onda de entusiasmo salesiano. Ou seja, ver o carisma de Dom Bosco de forma jovem, sem os pesos do tempo e que interpreta com coragem e entusiasmo a missão de Dom Bosco».

Um apelo a toda a Família Salesiana

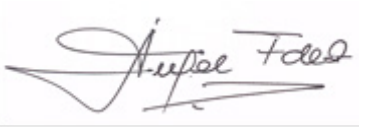
Com minhas congratulações a todos os irmãos CDB e à Família Salesiana em seu conjunto,

convido meus irmãos Salesianos e todos os grupos da nossa família alargada a manter o seu empenho no acompanhamento de qualidade dos jovens, capaz de acolher os diversos chamados vocacionais que o Espírito suscita nas pessoas, assim como fizeram os irmãos e as irmãs que acompanharam muitos de vós no início deste caminho.

Como em todas as vocações, também na secularidade consagrada, não se trata de ter uma ideia anedótica ou estereotipada de vocação, mas de colher a essência da sua identidade. Um maior conhecimento deste carisma eclesial, presente por graça na Família Salesiana – se forem percebidos os sinais deste estilo vocacional ou quando se notar que há jovens com o desejo de "algo a mais" em suas vidas – deveria levar-nos a dar os primeiros passos do discernimento com uma pedagogia vocacional simples, mas eficaz. Se a vocação amadurecer, os próprios responsáveis dos CDB ou das VDB assumirão a responsabilidade de acompanhar o processo para a meta.

Meus caros irmãos e amigos CDB: iniciastes este caminho na festa do Santíssimo Nome de Maria. Como a Ela, também a vós, o Deus da aliança deu um nome: "Com Dom Bosco". Não temais segui-lo aprofundando a vida e o carisma do Espírito de que ele foi fiel portador. Entregai-vos à sua Mãe e Mestra, Maria. Aprendei d'Ela a acolher e acompanhar com a sabedoria do Espírito as novas vocações que o Senhor quiser enviar. Aprendamos da nossa Mãe a sempre dizer "sim" ao chamado do Senhor, pessoalmente e como Voluntários com Dom Bosco.

Com profundo afeto



P. Ángel Fernández Artime, SDB
Reitor-Mor

5.2 Novos Inspetores

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o consenso do seu Conselho nos meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020, durante a sessão plenária de inverno do Conselho Geral.

1. ***ANDRASFALVY Janoš, Inspetor da Inspetoria da HUNGRIA (UNG)***

O Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, com o consenso do seu Conselho, nomeou em 12 de dezembro de 2019 o sacerdote *Janoš ANDRASFALVY* Inspetor da Inspetoria "Santo Estêvão Rei" da Hungria (UNG) para o sexênio 2020-2026. Sucede ao P. Bela Abraham;

P. Janoš Andrasfalvy nasceu em Budapest, capital da Hungria, no dia 8 de junho de 1971; entrou no noviciado salesiano de Szombathely em 1991, emitiu os primeiros votos religiosos em 8 de agosto de 1992 e os perpétuos em 28 de junho de 1998, sendo ordenado sacerdote em sua cidade natal no dia 3 de julho de 1999.

Serviu em diversas casas da Inspetoria "Santo Estêvão Rei": Vigário em Péliföldszentkereszt (2005-2007), Diretor em Szombathely (2008-2010) e Budapest-Óbuda (2010-2011); depois, Vigário em Kazincbarcika (2014-2019). Numerosos também os encargos inspetoriais que exerceu: Delegado para a Pastoral Juvenil (2002-2009), Vice-Inspetor (2008-2011), Delegado para a Formação (2009-2011 e novamente desde 1º de setembro passado) e para os Salesianos Cooperadores (desde 2017).

2. ***CARLOS Ricardo, Inspetor da Inspetoria do BRASIL – CAMPO GRANDE (BCG)***

Em 10 de dezembro de 2019, o Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, com o consenso do seu Conselho, nomeou o sacerdote *Ricardo CARLOS* Inspetor da Inspetoria "Santo Afonso Maria de Ligório", do Brasil –

Campo Grande (BCG) para o sexênio 2020-2026. Sucede ao P. Gildásio Mendes dos Santos.

P. Ricardo Carlos nasceu em São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo, em 6 de fevereiro de 1974. Entrou no noviciado de Dourados, Indápolis, em 1993, e emitiu os primeiros votos religiosos em 31 de janeiro de 1994 e os perpétuos em 30 de janeiro de 2000, sendo ordenado sacerdote em Piacatu (Estado de São Paulo) no dia 8 de dezembro de 2001.

Serviu na comunidade "Dom Bosco" de Campo Grande como Vigário (2003-2007), Ecônomo (2004-2009) e, enfim, Diretor (2007-2013). Depois, após passar dois anos no Estudantado Teológico Internacional "Ratisbonne" de Jerusalém, Israel, foi Ecônomo na comunidade da Universidade Dom Bosco (UCDB) de Campo Grande e, desde 2016, presta o serviço de Diretor na mesma comunidade.

Entre 2009 e 2013 foi também Conselheiro inspetorial, serviço que retomou em 2016 e manteve até agora.

3. *DA SILVA Gilson Marcos, Inspetor da Inspetoria do BRASIL-PORTO ALEGRE (BPA)*

Em 10 de dezembro de 2019, o Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, com o consenso do seu Conselho, nomeou o sacerdote *Gilson Marcos DA SILVA* Inspetor da Inspetoria "São Pio X" do Brasil-Porto Alegre (BPA) para o sexênio 2020-2026. Sucede ao P. Asídio Deretti.

P. Gilson Marcos da Silva nasceu em Rio do Sul, Estado de Santa Catarina, em 28 de agosto de 1975; entrou no noviciado de Curitiba em 1994, emitiu os primeiros votos religiosos em 22 de janeiro de 1995 e os perpétuos em 18 de novembro de 2000, sendo ordenado sacerdote em sua cidade natal no dia 15 de dezembro de 2002.

Trabalhou como vice-diretor na comunidade de Viamão (203-2005), depois como Diretor do noviciado de Curitiba (2005-2008) e Diretor e Pároco em Joinville (2008-2011). Após dois anos na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS) de Roma,

voltou à Inspetoria e serviu como vice-diretor da casa "São José" de Porto Alegre e, depois, como Diretor da Casa inspetorial (de 2014 até hoje).

Em nível inspetorial foi Delegado para a Animação Vocacional (2013-2017) e Delegado para a Pastoral Juvenil (2015-2019). Atualmente é Vigário inspetorial (encargo que lhe foi confiado em 2014) e Delegado para a Formação (desde 2015).

4. *GARCÍA SÁNCHEZ Fernando, Inspetor da Inspetoria da ESPANHA – MADRI (SSM)*

Em 14 de janeiro, o Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, com o consenso do seu Conselho, nomeou o sacerdote *Fernando GARCÍA SÁNCHEZ* Inspetor da Inspetoria de "Madri – São Tiago Maior" para o sexênio 2020-2026. Sucede ao P. Juan Carlos Pérez Godoy.

P. Fernando García Sánchez nasceu em Madri no dia 22 de setembro de 1974 e recebeu o chamado vocacional quando era estudante do Instituto Salesiano de Estrecho e participava nos fins de semana das atividades do oratório. Iniciado o ano de noviciado em 1992, emitiu a profissão religiosa em 16 de agosto de 1993 em Arevalo.

Após os anos de Teologia em Madri - Carabanchel foi enviado a Puertollano, atuando dois anos como Coordenador da Pastoral. Em 2003 foi a Roma, Universidade Pontifícia Salesiana para obter o Bacharelado em Teologia e fazer estudos de Pastoral Juvenil. Em 19 de junho de 2004 foi ordenado sacerdote no Paseo de Extremadura, Madri.

Seu primeiro serviço como sacerdote foi na casa de Soto del Real onde passou 6 anos como Coordenador de Pastoral, Diretor do Centro Juvenil e Coordenador Esportivo. No ano acadêmico 2010-2011 foi nomeado Diretor da casa de Aranjuez. Participou do Capítulo Geral 27 e foi nomeado membro do Conselho inspetorial. Ao final do quinto ano em Aranjuez nomeado Diretor da casa de Atocha e, depois de um ano, assumiu a Coordenação das

Escolas da Inspetoria, cargo que ocupou até agora.

A Inspetoria Salesiana "Espanha – São Tiago Maior", de que o P. Fernando García será Inspetor, tem sede em Madri e reúne as obras salesianas das Astúrias, Cantábria, Castela-Mancha, Castela e León, Galícia, La Rioja, Madri, Navarra e Países Bascos.

A Inspetoria SSM conta com 523 Salesianos e é, portanto, a maior quanto ao número de religiosos. Os Salesianos animam 54 comunidades, administram 36 institutos, 22 Centros de Formação Profissional, 44 centros juvenis, 30 paróquias e mais de 70 projetos de intervenção social nas plataformas sociais. O trabalho educativo-pastoral é realizado por 6.000 educadores e animadores que se ocupam de cerca de 64.000 jovens nas várias obras salesianas.

5. *HOBZA Martin, Inspetor da Inspetoria da REPÚBLICA CHECA (CEP)*

Em 10 de janeiro de 2019, o Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, com o consenso do seu Conselho, nomeou o sacerdote *Martin HOBZA* Inspetor da Inspetoria "São João Bosco" da República Checa para o sexênio 2020-2026. Sucede ao P. Petr Vakulìc.

P. Martin Hobza nasceu em Trebic no dia 1º de março de 1970, na então Checoslováquia; entrou no noviciado salesiano de Hodonovice em 1991, emitiu os primeiros votos religiosos em 16 de agosto de 1992 e os perpétuos em 14 de julho de 1997. Foi ordenado sacerdote em Brno no dia 27 de junho de 1998.

De 2000 a 2007 trabalhou na casa salesiana "Žabovřesky", de Brno, onde serviu como conselheiro, Diretor do Oratório e Vice-Diretor; sucessivamente foi por quatro anos (2007-2011) Diretor do Centro "São Francisco de Sales" de Ceské Budejovice; desde 2011 reside em Praga, na obra "Kobylisy", onde, primeiramente, foi Diretor (2011-2016) e, depois, Pároco e conselheiro, encargos que mantém até agora.

Atualmente é Conselheiro da Inspetoria checa, cargo que já tivera entre 2005 e 2011.

6. *KAZNOWSKI Marcin, Inspetor da Inspetoria da POLÔNIA SUL (PLS)*

Em 18 de dezembro, o P. Ángel Fernández Artime, Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral nomeou para o sexênio 2020-2026 o sacerdote *Marcin KAZNOWSKI* Inspetor da Inspetoria "São Jacinto" da Polônia-Cracóvia. Sucede ao P. Adam Parszywka.

P. Marcin Kaznowski nasceu em Przemysl (Polônia) no dia 2 de novembro de 1974; entrou no noviciado de Kopiec em 26 de agosto de 2000, emitiu os primeiros votos religiosos em 8 de setembro de 2001 e os perpétuos em 16 de junho de 2007, sendo ordenado sacerdote em Cracóvia no dia 24 de maio de 2008. Para a Inspetoria de Cracóvia foi Conselheiro inspetorial (2015-2017) e Vigário inspetorial, Delegado inspetorial para a Formação, Família Salesiana e Salesianos Cooperadores.

7. *KETTNER Siegfried, Inspetor da Inspetoria da ÁUSTRIA (AUS)*

O Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, com o consenso do seu Conselho, nomeou em 12 de dezembro de 2019 o sacerdote *Siegfried KETTNER* Inspetor da Inspetoria "Anjos da Guarda" da Áustria (AUS) para o sexênio 2020-2026. Sucede ao P. Petrus Obermüller.

P. Siegfried Kettner nasceu em Waidhofen an der Ybbs, Áustria, em 15 de fevereiro de 1963; entrou no noviciado salesiano de Oberthalheim em 1985, emitiu os primeiros votos religiosos em 15 de agosto de 1986 e os perpétuos em 15 de agosto de 1992, sendo ordenado sacerdote em Benediktbeuern, Alemanha, no dia 25 de junho de 1995.

Foi conselheiro (1998-2003 e 2006-2011) e, depois, Diretor (2001-2016) da Casa inspetorial de Viena, e é atualmente Diretor e Pároco da casa de Stadlau, também em Viena. Para a Inspetoria "Anjos da Guarda" da Áustria foi Delegado para a Pastoral Vocacional

2003-2014), o Boletim Salesiano (2004-2009), a Pastoral Juvenil (2006-2011), a Formação (2011-2016) e Vice-Inspetor.

8. *LASARTE TOPOLANSKI Martín Alfredo, Superior da Visitadoria de ANGOLA (ANG)*

Em 19 de dezembro, o P. Ángel Fernández Artime, Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral nomeou o sacerdote *Martín Alfredo LASARTE TOPOLANSKI,* Superior da Visitadoria "Mamà Muxima" de Angola para o sexênio 2020-2026. Sucede ao P. Victor Luis Sequeira Gutierrez.

P. Martín Lasarte Topolanski nasceu em 25 de outubro de 1962 em Montevidéu, Uruguai; entrou no noviciado salesiano de Montevidéu-Manga em 1º de fevereiro de 1981, emitiu os primeiros votos em 31 de janeiro de 1982 e os perpétuos em 31 de janeiro de 1986, sendo ordenado sacerdote em Montevidéu no dia 17 de agosto de 1991.

P. Lasarte residiu na comunidade de Montevidéu-Talleres Don Bosco (1985-986), Montevidéu-Teologado (1986-1988) para transferir-se, depois a São Paulo-Lapa, Brasil, e em seguida a Roma-Gerini até 3 de agosto de 1990, dia da sua transferência a Luena, Angola. Esteve, depois, em Roma-Testaccio (1991-1995) e, novamente em Angola, Luanda Dom Bosco-Palanca (1995-2001), Luena (2001-2008), Luanda-São Paulo (2008-2009), Luanda (2009-2015).

P. Lasarte foi Conselheiro da Visitadoria de Angola (2007-2013), Delegado da Visitadoria para a Comunicação Social (2008-2009 e 2013-2015), para a Pastoral Juvenil (2009-2015) e para a Comissão dos Direitos Humanos (2013-2014), Vigário da Visitadoria (2013-2015). Desde 20 de agosto de 2015 faz parte do Dicastério para as Missões na Sede Central Salesiana de Roma, Itália.

9. *MENDES DOS SANTOS Gildásio, Inspetor da Inspetoria de BRASIL-BELO HORIZONTE (BBH)*

Em 16 de dezembro de 2019, o Reitor-Mor, P. Ángel Fernández

Artime, com o consenso do seu Conselho, nomeou Superior da Inspetoria Salesiana do Brasil "São João Bosco" de Belo Horizonte (BBH), o sacerdote *Gildásio MENDES DOS SANTOS,* para o sexênio 2020-2026. Sucede ao P. Orestes Carlinhos Fistarol.

Nascido no dia 18 de março de 1963, em Conceição do Barra, cidade do Brasil pertencente à diocese de São Mateus, de Gaetano Mendes e Edite Dantas, P. Gildásio Mendes dos Santos entrou no noviciado de São Carlos, Inspetoria de São Paulo, em 11 de janeiro de 1983. Em Campo Grande, no dia 11 de fevereiro de 1990, emitiu a profissão perpétua. Em 12 de dezembro de 1992 recebeu a ordenação presbiteral em Rondonópolis. Trabalhou dez anos (1993-2003) como vigário na comunidade Dom Bosco de Campo grande, enquanto de 2009 a 2014, foi Diretor da comunidade de Corumbá.

Na Inspetoria de Campo Grande também foi Delegado inspetorial para a Comunicação Social, de 2004 a 2005 e, depois de 2009 a 2015. Desde 2013 a maio de 2014 foi Conselheiro inspetorial, antes de ser nomeado Superior da mesma Inspetoria em 25 de maio de 2014. Fala 4 línguas: português, inglês, espanhol e Italiano.

10. ***MONTENEGRO LATOUCHE Rafael Bernardo, Inspetor da Inspetoria da VENEZUELA (VEN)***

Em 10 de janeiro de 2020, o P. Ángel Fernández Artime, Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral, nomeou o sacerdote *Rafael Bernardo MONTENEGRO LATOUCHE,* Inspetor da Inspetoria "São Lucas" da Venezuela. Sucede ao P. Francisco Méndez.

P. Montenegro Latouche nasceu no dia 30 de setembro de 1966 em Valencia, Estado de Carabobo, filho de Rafael Montenegro e Elina Isabel Latouche. Estudou no Instituto Salesiano "Dom Bosco" de Valencia, onde conheceu o carisma e a espiritualidade salesiana. Fez o ano de noviciado em San Antonio de Los Altos, emitiu a primeira profissão

religiosa em 7 de setembro de 1985 e em 11 de julho a perpétua. Foi ordenado sacerdote em 3 de junho de 1995.

Em 2000 foi nomeado conselheiro do Pós-noviciado salesiano de Macarena Sur – Los Teques. Em 2001 iniciou seus estudos na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma (UPS) e, em seguida, foi nomeado Diretor e Mestre dos Noviços (2006). Atualmente é Diretor do teologado salesiano "São Lucas" em Macaracuay.

Em nível inspetorial, foi Conselheiro (2003-2006 e 2010-2016) e Delegado para a Formação (2003-2007, 2018-2020).

11. *PAURIA Joseph, Inspetor da Inspetoria da ÍNDIA – KOLKATA (INC)*

Em 10 de dezembro de 2019, o Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, com o consenso do seu Conselho, nomeou o sacerdote *Joseph PAURIA* Inspetor da Inspetoria "São João Bosco" da Índia-Kolkata. P. Pauria, que foi até agora Vice-Inspetor, assumirá o novo encargo no próximo 31 de maio sucedendo ao P. Nirmol Vincent Gomes.

A Inspetoria da Índia-Calcutá (Kolkata) foi erigida em 1926, como primeira Inspetoria Salesiana na Índia. Agora, pela primeira vez, terá um Inspetor de origem tribal. P. Pauria pertence, de fato, à tribo Santhal.

Ele nasceu no dia 14 de janeiro de 1965 em Azimganj, Estado de Bengala Ocidental. Seus pais se chamavam Thomas e Rita Pauria. Seu pai foi o primeiro catequista da paróquia de Azimganj

Depois de cooncluir a instrução média na escola Dom Bosco de Azimganj, P. Pauria foi ao aspirantado de Bandel onde completou sua instrução secundária média. Entrou no noviciado de Siliguri em 1984, emitiu a primeira Profissão em 1985. Depois dos estudos de filosofia no Instituto Salesiano de Sonada e após o período do tirocínio, foi ao Colégio do Sagrado Coração de Shillong para os estudos de teologia. Recebeu a ordenação sacerdotal em 1994 e, depois, obteve o Mestrado em Catequética no "Kristu Jyoti

College" de Bangalore. Enviado como formador a Sonada, prestou seu serviço ali por diversos anos. Depois, completou o doutorado em "Espiritualidade Missionária Salesiana" na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma (UPS) em 2009, retornando a Sonada como formador e professor.

Entretanto, foi nomeado membro do Conselho inspetorial e, depois de um breve período como pároco em Berhampore, foi nomeado Vice-Inspetor em janeiro de 2016.

P. Joseph Pauria traz consigo, no seu novo serviço como Inspetor, todas as suas excelentes qualidades. Tem, realmente, uma vasta experiência como formador e professor e conhece muito bem a Inspetoria que, portanto, terá certamente muito a ganhar dele nos próximos seis anos.

12. *PERERA Ramón Darío, Inspetor da Inspetoria da ARGENTINA SUL (ARS)*

Em 5 de dezembro de 2019, o P. Ángel Fernández Artime, Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral nomeou o sacerdote *Ramón Darío PERERA* como Inspetor da Inspetoria "Beato Zeferino Namuncurá" da Argentina Sul (ARS), para o período 2020-2026. Sucede ao P. Honorio Caucamán.

P. Perera nasceu na cidade de Victoria em 7 de dezembro de 1964. É filho de Jesús María Perera e María Rita Pereira. Estudou no Instituto "San Juan Bosco" de Victoria e participou das atividades associativas da paróquia como da Ação Católica Argentina em Mallín. Emitiu a Profissão religiosa como Salesiano de Dom Bosco na Basílica "Sagrado Corazón" de La Plata em 31 de janeiro de 1985. É professor de Filosofia e Ciências da Educação, com orientação em Pastoral Juvenil (1987), e tem o Bacharelado em Teologia.

Foi ordenado sacerdote em 16 de abril de 1994 na paróquia "Nuestra Señora de la Merced" em Victoria. De fevereiro de 1995 a fevereiro de 1997 foi encarregado da pastoral e diretor da escola agrícola de Del Valle. Durante o

ano de 1997 trabalhou como formador no pós-noviciado e em seguida em Del Valle como Diretor (1998). Em 2000 foi responsável pela pastoral da obra "Sagrado Corazón" de La Plata e de 2001 a 2005 Diretor da obra "Domingo Savio" de Santa Rosa, capital da província de La Pampa.

Na antiga Inspetoria de La Plata foi coordenador da equipe inspetorial das Escolas (1996-1999), formador no estudantado de teologia (1999), Conselheiro inspetorial (2002-2005) e Vice-Inspetor (2206-2009). Em 2010, com o início da Inspetoria "Beato Zeferino Namuncurá", da Argentina Sul, foi Vice-Inspetor (2010-2012), Conselheiro inspetorial e Diretor da escola agrícola salesiana de Del Valle (2013-2018). Desde 2019 era diretor e pároco da comunidade salesiana "La Piedad" de Bahía Blanca.

13. ***SARPRASADAM Agilan, Inspetor da Inspetoria da ÍNDIA – TIRUCHY (INT)***

Em 18 de dezembro de 2019, o P. Ángel Fernández Artime, Reitor-Mor, com o consenso do Conselho Geral nomeou o sacerdote *Agilan SARPRASADAM* Inspetor da Inspetoria "Nossa Senhora da Saúde de Velankanni" da Índia – Tiruchy para o sexênio 2020-2026. Sucede ao P. Anthony Joseph, falecido prematuramente.

P. Agilan Sarprasadam nasceu em Venkatagulam, Tamil Nadu (Índia) no dia 22 de março de 1970; entrou no noviciado salesiano de Coimbatore – Vellakinar em 24 de maio de 1987, emitiu os primeiros votos religiosos no dia 24 de maio de 1988 e os perpétuos em 31 de maio de 1996, e foi ordenado sacerdote em Tiruchy no dia 29 de dezembro de 1999. Para a Inspetoria de Tiruchy foi Conselheiro inspetorial (2011-2014 e 2014-2017), Delegado inspetorial para a Comunicação Social (2011-2017), Vice-Inspetor e Delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil.

14. ***SARMENTO Adolfo de Jesús, Superior da Visitadoria de Moçambique (MOZ)***

Em 18 de dezembro de 2019, o Reitor-Mor, P. Ángel Fernández

Artime, com o consenso do Conselho Geral, nomeou o sacerdote *Adolfo de Jesús SARMENTO* Superior da Visitadoria "Maria Auxiliadora" de Moçambique para o sexênio 2020-2026. Sucede ao P. Marco Biaggi.

P. Adolfo de Jesús Sarmento nasceu em Uai Oli – Venilale (Timor Leste) em 24 de julho de 1969; entrou no noviciado de Fatumaca em 13 de junho de 1991, emitiu os primeiros votos religiosos em 13 de junho de 1992 e os perpétuos em 17 de maio de 1998. Foi ordenado sacerdote em Maputo (Moçambique) no dia 25 de agosto de 2002. Para a Visitadoria de Moçambique foi Conselheiro inspetorial (2006-2008) e atualmente é Mestre dos Noviços (Namaacha) e Delegado da Visitadoria para a Formação.

15. *TIMKO Peter, Inspetor da Inspetoria da ESLOVÁQUIA (SLK)*

O Reitor-Mor, P. Ángel Fernández Artime, com o consenso do seu Conselho, nomeou no dia 12 de dezembro de 2019 o sacerdote *Peter TIMKO* Inspetor da Inspetoria "Maria Auxiliadora" da Eslováquia (SLK) para o sexênio 2020-2026. Sucede ao P. Jozef Ižold.

P. Peter Timko nasceu em Presov, Eslováquia, no dia 9 de abril de 1973; entrou no noviciado salesiano de Poprad em 1992, emitiu os primeiros votos religiosos em 14 de agosto de 1993 e os perpétuos em 14 de agosto de 1999, sendo ordenado sacerdote em Bratislava no dia 5 de maio de 2001.

De 2012 até hoje foi Mestre dos Noviços no noviciado de Poprad, sendo, também Diretor da comunidade nos anos 2009-2012 e 2015-2020. Para a Inspetoria "Maria Auxiliadora" da Eslováquia, foi Conselheiro (2008-2015) e Delegado para a Formação (2014-2015).

5.3 Novo Bispo Salesiano

DAU ZE Lucas Jeimphaung, Bispo Coadjutor de Lashio (Mianmar)

O Santo Padre Francisco nomeou no dia 18 de outubro de 2019 o sacerdote *Lucas Jeimphaung DAU ZE*, Bispo Coadjutor da diocese de Lashio, Mianmar.

P. Dau Ze nasceu no povoado de Hpa Hping, Estado de Shan, Mianmar, em 18 de outubro de 1962. Frequentou o noviciado salesiano de Anisakan, nos anos 1983-1984, emitiu os votos perpétuos em 6 de maio de 1993, em Anisakan, e foi ordenado sacerdote, na mesma cidade, em 21 de abril de 1996. Serviu como ecônomo na obra "Nazareth" de Anisakan (1998-2006), depois como Diretor e Pároco na mesma obra (2006-2012), em seguida, como Encarregado da presença de Pang Way (2012-2017) e, enfim Diretor do Filosofado Salesiano de Pyin Oo Lwin.

Para a Visitadoria MYM foi Conselheiro (2007-2010 e de 2015 até hoje), além de Delegado para a Pastoral Juvenil (2208-2011) e para as Missões (de 2017 até hoje).

Assinalam-se entre seus estudos um Bacharelado em História, obtido na Universidade de Yangon, Mianmar, em 1989; uma especialização nas Filipinas, que lhe valeu o Diploma em *Family Counseling,* recebido em 2004 no "Ateneo Jesuit University"; e o Mestrado em Sociologia Pastoral em 2006 na "Asian Social Institute".

5.4 Irmãos falecidos (2° elenco julho-dezembro de 2019)

"A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão" (C 94).

	NOME	LOCAL	DATA	IDADE	INSP.
P	**ACHTEN Frans**	Achel (Bélgica)	18.08.2019	88	**BEN**
P	**AMBRIOLA Michele**	Salerno (Itália)	15.12.2019	92	**IME**
L	**AMBROZIC Janez**	Trstenik (Eslovênia)	04.10.2019	99	**SLO**
L	**ANTE Dankwart**	Jünkerath (Alemanha)	15.11.2019	87	**GER**
P	**ARAGÓN CARAZO Carlos**	S. José (Costa Rica)	14.12.2019	81	**CAM**
P	**ARCOSTANZO Elio**	Cuneo (Itália)	27.11.2019	76	**ICP**
P	**ASSIENE Grégoire**	Kabgayi (Ruanda)	09.10.2019	67	**AGL**
L	**BATISTA NUÑEZ Eligio Antonio**	Jarabacoa (Rep. Dominicana)	15.08.2019	86	**ANT**
P	**BAYSINGER Leo**	Norwalk (Califórnia)	22.11.2019	81	**SUO**
P	**BEDINI Mario**	Bologna (Itália)	19.12.2019	94	**ILE**
P	**BOTTASSO Giovanni**	Quito (Equador)	24.12.2019	83	**ECU**
P	**BOUT Cedric**	Citadel (Índia)	17.08.2019	100	**INM**
P	**BRAVO CABRERA Antonio**	Quito (Equador)	13.12.2019	87	**ECU**
P	**BUCCHERI Vicente**	Buenos Aires (Argentina)	11.11.2019	96	**ARN**

	NOME	LOCAL	DATA	IDADE	INSP.
P	**BURNS Peter**	Farnborough (Inglaterra)	11.12.2019	91	**GBR**
P	**BUTTI André Afonso Maria**	Campinas (Brasil)	03.10.2019	90	**BSP**
P	**CAMPANA Julio**	Cusco (Peru)	18.10.2019	66	**PER**
L	**CANTELE Stefano**	Salerno (Itália)	24.07.2019	90	**IME**
P	**CANTT Miguel**	Lima (Peru)	01.08.2019	88	**PER**
P	**CARBON Lionel**	Gent (Bélgica)	08.12.2019	76	**BEN**
L	**CAROL SOLER Luis**	Cochabamba (Bolívia)	25.07.2019	86	**BOL**
L	**CARRIJO Antônio Santos**	Goiânia (Brasil)	12.11.2019	74	**BBH**
P	**CASATI Giancarlo**	Torino (Itália)	06.10.2019	85	**ICP**
P	**CATEDRAL Mauricio**	San Salvador (El Salvador)	11.09.2019	96	**CAM**
P	**CERRATO Natale**	Torino (Itália)	17.10.2019	97	**ICP**
P	**CHIAPPANI Antonio**	Torino (Itália)	01.11.2019	86	**ICP**
P	**CHIRIBOGA RIVADENEIRA Emiliano**	Quito (Equador)	25.12.2019	85	**ECU**
P	**CIMOSA Mario**	Caserta (Itália)	22.11.2019	79	**IME**
P	**COLOMBO Mario**	Torino (Itália)	14.10.2019	92	**ICP**
P	**CONTADO Enrico**	Castello di Godego (Itália)	14.09.2019	83	**INE**
P	**COUDIJZER Koenraad Achiel**	Heverlee (Bélgica)	13.07.2019	83	**BEN**
L	**COYE Patrick**	Limerick (Irlanda)	30.09.2019	85	**IRL**
P	**CRIBB Ronald Lesly**	Morteros (Argentina)	02.08.2019	89	**ARN**
P	**DALBON Luigi Giuseppe**	La Vega (Rep. Dominicana)	22.10.2019	99	**ANT**

	NOME	LOCAL	DATA	IDADE	INSP.
P	**DÁVILA ALVAREZ Justo**	Lima (Peru)	13.12.2019	79	**PER**
P	**DE LA ROSA CASTRO Jesùs**	Cidade do México (México)	11.12.2019	93	**MEM**
P	**DE PONTI Gianalfredo**	Ferrara (Itália)	01.11.2019	90	**ILE**
P	**DELANEY Donald**	Tampa (Estados Unidos)	30.07.2019	73	**SUE**
P	**DEMANGE Michel**	Paris (França)	17.12.2019	67	**FRB**
L	**DEMMING Gerhard**	Essen (Alemanha)	26.09.2019	91	**GER**
L	**DERACHE Léon**	Caen (França)	02.09.2019	94	**FRB**
P	**DINH VAN PHUONG Gioachino**	Đà Lạt (Vietnã)	08.09.2019	66	**VIE**
P	**DOMINICI Angelo**	Pedara (Itália)	29.12.2019	86	**ISI**
P	**DOOLEY Canice Edward**	Lansdowne (África do Sul)	13.07.2019	85	**AFM**
P	**DOUSSET Jean**	Issenheim (França)	11.12.2019	100	**FRB**
P	**ESTÉVEZ Tomás**	León (Espanha)	30.07.2019	97	**SSM**
P	**FALZONE Giuseppe**	Catania (Itália)	16.12.2019	89	**ISI**
P	**FIGUEROA ARROYO Gustavo**	Coacalco (México)	19.08.2019	82	**MEM**
P	**FONG Paul**	Hong Kong (China)	16.08.2019	99	**CIN**
P	**FORESTI Luciano**	Arese (Itália)	11.07.2019	89	**ILE**
P	**FRUTOS GAMITO José**	Bahía Blanca (Argentina)	18.10.2019	91	**ARS**
P	**FULBROOK Albert**	Melbourne (Austrália)	12.11.2019	82	**AUL**
P	**GALOFRÉ i VILAGUT Josep M.**	Barcelona (Espanha)	06.10.2019	88	**SMX**
P	**GARBARINO CROVO Juan**	Santiago del Cile (Chile)	02.10.2019	85	**CIL**

	NOME	LOCAL	DATA	IDADE	INSP.
P	**GEVAERT Joseph**	Oud-Heverlee (Bélgica)	29.08.2019	88	**BEN**
P	**GIORDANI Camillo**	Arese (Itália)	17.10.2019	96	**ILE**
P	**GIORDANO Antonino**	Catania (Itália)	21.10.2019	78	**ISI**
P	**GORCZEWSKI Zdzisław**	Wrocław (Polônia)	23.09.2019	81	**PLO**
P	**GRANADOS GUTIERREZ Luis Antonio**	Bogotá (Colômbia)	25.09.2019	85	**COB**
P	**GRAULS Paul**	Tampa (Estados Unidos)	30.11.2019	84	**SUE**
P	**GUALDONI Roberto**	Casale Monferrato (Itália)	11.07.2019	67	**ICP**
P	**GUEDE FERNANDEZ Antonio**	Logrono (Espanha)	23.11.2019	87	**SSM**
P	**HENNESSY Eugene**	Walkerville (África do Sul)	12.09.2019	86	**AFM**
P	**HERNANDEZ GONZALEZ Miguel**	Léon (México)	29.12.2019	77	**MEM**
P	**HERNÁNDEZ SÁNCHEZ Agustín**	Málaga (Espanha)	05.10.2019	91	**SMX**
P	**INISAN Joseph** *Foi Inspetor por 6 anos.*	Paris (França)	21.12.2019	79	**FRB**
E	**IRUDAYARAJ Joseph Anthonyw** *Foi bispo de Dharmapuri por 15 anos e por 7 anos bispo emérito*	Perambur (Índia)	29.11.2019	84	**EP**
E	**JALA Dominc Savio**	Colusa County (Estados Unidos)	10.10.2019	68	**EP**
P	**JOSEPH P. Antony** *Fu ispettore per 2 anni*	Kallukuzhy-Tiruchy (Índia)	11.09.2019	55	**INT**
P	**KIKOLI MUSONDA Firmin**	Mansa (Zâmbia)	31.07.2019	53	**AFC**
P	**KIZHAKECHENNADU Joseph**	Shillong (Índia)	25.08.2019	68	**INS**
P	**KIZHAKENELLIKUNNEL Thomas**	Thope, Kollam (Índia)	07.07.2019	67	**INK**
P	**KOMAREK Jan** *Foi Inspetor por 6 anos*	Praga (República Checa)	17.07.2019	62	**CEP**

	NOME	LOCAL	DATA	IDADE	INSP.
P	**KOSMÁL Jozef**	Trenčín (Eslováquia)	13.09.2019	90	**SLK**
P	**KRÓLAK Jerzy**	Łomianki (Polônia)	27.08.2019	67	**PLN**
P	**LANDRI Mario**	Monza (Itália)	21.10.2019	78	**ILE**
P	**LECOMTE Hubert**	St. Germain-en-Laye (França)	19.11.2019	83	**FRB**
P	**LIEVROUW Karel**	Heverlee (Bélgica)	18.10.2019	86	**BEN**
P	**LOMELLO Luciano**	San Pedro (Estados Unidos)	23.07.2019	98	**SUO**
P	**LORINI Arturo**	Arese (Itália)	04.08.2019	80	**ILE**
P	**MACWAN Ignas**	Baroda (Índia)	09.09.2019	62	**INB**
P	**MALNGIANG Alphonse**	Shillong (Índia)	25.12.2019	66	**INS**
P	**MAQUIERA OBESSO Jesús**	Barcelona (Espanha)	05.10.2019	93	**SMX**
P	**MARTINELLI Ilario**	Arese (Itália)	13.10.2019	76	**ILE**
L	**MARTÍNEZ FERNÁNDEZ Juan Carlos**	Logrono (Espanha)	27.11.2019	59	**SSM**
S	**MBALAME Paul**	Kasungu (Malauí)	20.07.2019	28	**ZMB**
L	**MELIS (Drosi) Angelo**	Roma (Itália)	11.10.2019	93	**ICC**
P	**MENA GUERRERO José Luis**	Arévalo (Espanha)	28.12.2019	92	**SSM**
P	**MENGON Tullio**	Salerno (Itália)	02.08.2019	82	**IME**
L	**MICHEL Bernard**	Caen-St. Benoit (França)	20.11.2019	95	**FRB**
P	**MOLINA Redentor**	Mandaluyong City (Filipinas)	28.10.2019	56	**FIN**
L	**MOREIRA DE ALMEIDA Alfredo**	Manique (Portugal)	10.07.2019	91	**POR**
P	**MORENO OLMEDO Alejandro**	Caracas (Venezuela)	25.12.2019	85	**VEN**

	NOME	LOCAL	DATA	IDADE	INSP.
P	**MORTEAU Pierre**	Bréhan (França)	22.12.2019	87	**FRB**
P	**MUÑOZ MARTÍNEZ José**	Logroño (Espanha)	11.07.2019	85	**SSM**
P	**NACHTERGAELE DE VOLDER Gerardo**	Montevideo (Uruguai)	29.08.2019	85	**URU**
L	**NOWICKI Edmund**	Czerwińsk nad Wisłą (Polônia)	30.09.2019	87	**PLE**
P	**OERDER Karl** *Foi Inspetor por 8 anos*	Koln (Alemanha)	16.08.2019	90	**GER**
S	**OJWANG Benedict Teddy**	Nairobi (Quênia)	24.11.2019	24	**AFE**
P	**PACADA Ramon**	Borongan (Filipinas)	29.12.2019	56	**FIS**
P	**PASARIĆ Stjepan**	Zagreb (Croácia)	12.10.2019	73	**CRO**
P	**PEÑA DÍEZ José Javier María**	Bilbao (Espanha)	23.07.2019	61	**SSM**
L	**PEÑA GOMEZ Quintiliano**	Madrid (Espanha)	21.10.2019	79	**SSM**
P	**PICHIERRI Giuseppe**	Garbagnate milanese (Itália)	16.09.2019	87	**ILE**
P	**PIRES DE DEUS João**	Dili (Timor Leste)	22.09.2019	91	**TLS**
P	**QUAGLIOTTO Francesco**	Torino (Itália)	05.12.2019	87	**ICP**
P	**RACCA Antonio**	Còrdoba (Argentina)	21.10.2019	96	**ARN**
P	**RAMOS MARTIN José Luis**	Sevilla (Espanha)	28.10.2019	83	**SMX**
P	**ROSSETTO Giuseppe**	Torino (Itália)	05.09.2019	86	**ICP**
P	**ROSSI (ELIES) Antonio**	Torino (Itália)	23.11.2019	80	**ICP**
P	**ROZMUS Bolesław**	Oswiecim (Polônia)	12.12.2019	83	**PLS**
P	**RUBATSCHER Vito**	Bolzano (Itália)	12.09.2019	85	**INE**
P	**RUDONI Antonio**	Vallecrosia (Itália)	02.07.2019	84	**ICC**

	NOME	LOCAL	DATA	IDADE	INSP.
P	**RUIZ PÉREZ Agustìn**	Burgos (Espanha)	19.10.2019	88	**SSM**
P	**SACCO (Lombardo) Francesco**	Ban Pong (Tailândia)	19.10.2019	90	**THA**
L	**SADOWSKI Piotr**	Rumia (Polônia)	11.12.2019	89	**PLN**
P	**SANITÀ Guido**	Arese (Itália)	02.12.2019	99	**ILE**
P	**SCHWARZ Josef**	Jünkerath (Alemanha)	05.12.2019	85	**GER**
P	**SOUSA Armindo**	Poiares da Régua (Portugal)	06.07.2019	79	**POR**
P	**SOWRIAPPAN Martin**	Allahabad (Índia)	22.10.2019	37	**INM**
P	**SPITTAELS Boudewijn**	Etterbeek (Bélgica)	23.11.2019	77	**BEN**
P	**SPOSÓB Jan**	Mariówka (Polônia)	30.09.2019	96	**PLE**
P	**TAMONAN Hilario**	Makati City (Filipinas)	12.07.2019	71	**FIN**
L	**TARDÍO MARÍA Francisco Javier**	Barcelona (Espanha)	16.09.2019	92	**SMX**
P	**TERLIKOWSKI Jan**	Aleksandrów Kujawski (Polônia)	06.11.2019	77	**PLN**
P	**TIMAR Mihály**	Budapest (Hungria)	14.12.2019	88	**UNG**
P	**TONON Andreas**	Joinville (Brasil)	01.09.2019	82	**BPA**
P	**TORRE GARCÌA Esteban**	Léon (Espanha)	02.09.2019	92	**SSM**
P	**TRABUCCHI Paolo**	Bangkok (Tailândia)	06.09.2019	79	**THA**
L	**TROCHERIS Bernard**	St. Brieuc (França)	03.08.2019	87	**FRB**
P	**TRZESZCZAK Ireneusz**	Gdansk (Polônia)	11.12.2019	82	**PLN**
P	**URBAŃCZYK Jan**	Oświęcim (Polônia)	27.08.2019	58	**PLS**
P	**UŠÀK Vit**	Poprad (Eslováquia)	10.12.2019	96	**SLK**

	NOME	LOCAL	DATA	IDADE	INSP.
P	**VADAKUMPADAN Paul**	Shillong (Índia)	18.11.2019	66	**INS**
L	**VENTURA Gaetano**	Sulmona (Itália)	09.11.2019	85	**ICC**
P	**VILLAURRUTIA NAVA Rafael**	Cidade do México (México)	19.10.2019	80	**MEM**
L	**WAGENER Georg**	Jünkerath (Alemanha)	23.10.2019	81	**GER**
P	**WEBER Leo**	Benedediktbeuern (Alemanha)	15.12.2019	92	**GER**
L	**WESSEL Jan**	Oldenzaal (Holanda)	15.10.2019	80	**BEN**
P	**ZAMBIASI Mario**	Arese (Itália)	13.12.2019	96	**ILE**
P	**ZEI Giorgio**	Castel de' Britti (Itália)	14.07.2019	89	**ILE**